

História do Patronato de Godim
“Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho”

80 Anos de uma Instituição ao serviço da Acção Social

1931 – 2011



Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho



Logotipo



D. Amândio José Tomás,
Bispo de Vila Real

A Palavra de D. Amândio Tomás, Bispo de Vila Real

A História duma Instituição em prol dos pobres

Em boa hora a Irmã Branca de Jesus Couto Viana se decidiu a coligir documentos, para a partir deles, num estilo simples e diáfano, nos contar a breve e deliciosa “História do Patronato de Godim”, Instituição de cariz eclesial, nascida à sombra da Igreja, a qual, desde há 80 anos, se dedica ao serviço dos pobres, sendo dirigida pelas abnegadas Irmãs Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus.

No mundo em que vivemos, profundamente egoísta e centrado no lucro, no proveito e no rendimento e satisfação imediata, as crianças e os velhos são os seres que menos valem e mais sofrem, os que mais precisam e menos contam, pois não rendem e nada produzem. Que seria dos milhões de pobres, deserdados, marginalizados e de tantos improdutivos, se não existissem as beneméritas instituições de bem-fazer, que lhes proporcionam algum carinho e o apoio e conforto de que carecem?

De facto, em contraposição à visão economicista deste mundo e, em clara oposição aos gastos desnecessários e à consequente recessão económica em que caímos e em que agora vivemos, a Igreja de Deus, em nome de Cristo e do Seu Evangelho, alerta para o valor perene e irrenunciável da dignidade das pessoas, para o extremo apreço que elas nos merecem, sejam fortes ou fracas, brancas ou negras, rentáveis ou não. A caridade não conhece fronteiras de espécie alguma e para quem ama não há mãos a medir, de modo que neste sector, como noutros, verdadeiramente “a messe é grande e os trabalhadores são poucos”. Bom é pedir que Deus nos dê mais.

Apraz-me manifestar aqui sincero reconhecimento e profundo apreço pelo bem

que se vem realizando, ao longo de 80 anos, no benemérito Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho, na Paróquia de S. José de Godim (Régua), uma simpática instituição de caridade ao serviço das crianças, jovens e adolescentes pobres, nascida da grande magnanimidade da D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima, guiada pelo ardor apostólico do bondoso Pároco, P. Alberto Teixeira de Carvalho.

A Irmã Branca, Missionária Reparadora do Sagrado Coração de Jesus, conta a história atribulada da Instituição “Patronato de Godim”, fundada por aquela distinta Senhora e por um grupo de senhoras e ainda hoje guiada pelas Missionárias Reparadoras, em boa hora fundadas, por D. Moisés Alves de Pinho, que foi Arcebispo de Luanda.

Obrigado, Irmã Branca, por este precioso contributo, que nos dá a conhecer o bem feito e o que é necessário incrementar, em prol duma obra sempre inacabada, até porque, segundo a profecia do Senhor, “pobres sempre os tereis”. O bem é, de sua natureza, para comunicar e semear, nas almas. E a luz é para se dar a conhecer ao mundo e não para se colocar debaixo do alqueire. Se as Irmãs servem, ajudando as crianças, ajudam também dando a conhecer a obra, onde diariamente se gastam, em prol dos necessitados, para que o exemplo e testemunho, dado pelos seus fundadores, suscite outras iniciativas, necessárias, na hora difícil, que atravessamos.

O Patronato de Godim nasceu na Igreja Católica, presente nesta Diocese de Vila Real, ligado à Paróquia e ao Bispo Diocesano e continua como instituição eclesial, desde o início, ligada a bons e ilustres eclesiásticos, como D. Moisés Alves de Pinho e D. Daniel Junqueira. O Patronato mostra que vale a pena fazer bem, servir as pessoas e gastar a vida ao serviço dos mais pobres.

Desde 21 de Janeiro de 1938, o Patronato é dirigido e servido pelas bondosas Irmãs da Congregação das Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, que são as grandes heroínas da epopeia de caridade ao serviço dos pobres. A pessoa humana é a via da Igreja, que outra coisa não faz senão servir a pessoa humana, onde quer que se encontre, em todas as latitudes, nas múltiplas necessidades, comunicando os bens salvíficos, fazendo suas as alegrias e esperanças da humanidade sofredora.

Se é verdade que as pessoas e as Instituições ficam, é consolador verificar e recordar o bem feito e a dedicação das pessoas generosas, que ajudam a estimular o ardor e a incrementar a generosidade, hoje, que somos chamados a uma Nova Evangelização, em ordem à Transmissão da Fé que não se realiza sem o testemunho e a prática da caridade vivida, em prol da multidão de pobres, deserdados e privados de afecto.

Que o Senhor recompense as Irmãs Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, abençoe as pessoas que beneficiam do seu afecto e ajuda e que o Patronato de Godim continuamente cresça, floresça e frutifique, em boas obras de caridade ao serviço dos necessitados, para glória de Deus e bem das pessoas, de modo a que todos conduzamos as nossas vidas, fazendo o bem e glorificando a Deus, segundo a máxima de Santa Teresinha: “Deus e as almas o mais não conta”.

Vila Real, 22 de Outubro de 2011
Amândio José Tomás, Bispo de Vila Real



Eng. Nuno Gonçalves
Presidente do Município
do Peso da Régua

Um percurso solidário

A política de bem-estar e de qualidade de vida é um motor para a generalização da solidariedade institucional, com a finalidade de fazer das instituições instrumentos ao serviço das necessidades sociais. O Patronato Pe. Alberto Teixeira de Carvalho tem-se destacado pelo trabalho de proximidade junto da comunidade reguense, garantindo, muitas vezes, a educação, a segurança, a companhia, o diálogo, através de uma equipa multidisciplinar que se dispõe a abdicar de muito da sua própria vida para dar um pouco aos outros. As crianças têm estado no centro deste trabalho exemplar.

História do Patronato de Godim - 80 anos de uma Instituição ao serviço da Acção Social, da autoria da Irmã Branca J. Couto Viana, é um relato factual e histórico da forma como o trabalho do Patronato Pe. Alberto Teixeira de Carvalho se consolidou ao longo de oito décadas. Um testemunho da coragem mas, sobretudo, da determinação das inúmeras pessoas que ao longo destes anos têm trabalhado em prol da comunidade reguense. À Irmã Branca Viana deixo uma palavra de particular apreço pela forma como partilha a história da instituição.

É importante saber tirar lições do passado, onde o desta instituição ensina que é sempre possível estar mais próximo dos outros, numa atitude, muitas vezes, proactiva, fazendo uma diferença positiva na vida de inúmeras famílias.

Enquanto Presidente do Município do Peso da Régua sinto um enorme orgulho pela missão que o Patronato Pe. Alberto Teixeira de Carvalho tem cumprido. Objectivos solidários assumidos com coragem. Estes princípios serão orientadores do trabalho no futuro. Espero, no entanto, que a missão do Patronato possa ser assumida por todos nós, com vista à coesão social do concelho, para qual o contributo desta instituição tem sido determinante.

Nuno Manuel Sousa Pinto de Carvalho Gonçalves
Presidente da Câmara Municipal do Peso da Régua

Nota da Autora



Irmã Branca de Jesus
Couto Viana

Este trabalho foi elaborado com base em documentos do arquivo desta Instituição. Desse arquivo, mereceram especial atenção, as Actas das Assembleias Gerais e das Reuniões de Direcção do Patronato.

Quanto a datas, nem sempre houve concordância em alguns desses documentos, e por essa razão, em certos casos de menos relevo, foram suprimidas. Também desse arquivo, foram utilizadas algumas fotografias, que poderão dispensar o texto, falam por si próprias.

Nesta pequena história, há uma parte referente ao testemunho de pessoas que viveram junto da Obra, nas primeiras décadas da sua existência, que muito contribuíram para o enriquecimento da primeira história desta Instituição que teve a sua origem na freguesia de S. José de Godim, em 1931.

A história do Patronato poder-se-á dividir em duas partes.

A primeira – 1931/1990 – refere-se à acção da Obra, voltada e preocupada com os pobres da freguesia de Godim, prestando-lhes assistência, principalmente na alimentação – sopa aos pobres – saúde – Dispensário – instrução das crianças e adolescentes – Jardim Infantil e Escola Primária – preparação profissional – Secção da Costura, Lavores e Malhas e vários cursos especializados. Colaboração nas actividades paroquiais: Catequese, grupos juvenis – Gorettis e Escuteiros – coral, cursos de formação bíblica e catequética, visitas aos doentes, etc.

Na segunda parte – 1990/2011 – novas tecnologias, novas pedagogias, situação económica mais equilibrada, cursos profissionais, mais emigração, melhores instalações do Patronato, meios de transporte das crianças mais apropriados, pessoal de serviço em maior número e melhor preparação técnica, etc.

O Patronato tem procurado dar resposta adequada às exigências actuais da Sociedade em que está inserido e em ajudar as crianças no acompanhamento desse progresso, com planos, objectivos e diversas actividades, para cada época do ano lectivo. Entre estas duas partes, há uma grande diferença, mas a acção benéfica do Patronato, a sua disponibilidade, dedicação e generosidade, são sempre as mesmas, com um único objectivo: procurar o bem e a felicidade de todos, pequenos e grandes.

Desde já peço desculpa dos possíveis erros ou inexactidões a que um primeiro trabalho destes está sujeito.

Finalmente, quero expressar o meu sincero e profundo agradecimento, a todas as pessoas que me estimularam na execução deste trabalho, ou que de qualquer outro modo contribuíram para a sua realização.

“O meu muito obrigada.”

Irmã Branca de Jesus Couto Viana



A principal fundadora do Patronato, D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima, neta de D. Antónia "A Ferreirinha"

Uma Obra de Beneficência



D. Antónia Lima com os seus protegidos na distribuição da sopa ao meio-dia

Entre as senhoras que se distinguiam na freguesia de S. José de Godim, pela sua vida exemplar e a sua caridade, destacava-se a D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima, viúva de Venceslau Pereira de Lima, que dedicou a sua vida a aliviar a pobreza e a confortar os infelizes.

Esta senhora organizou em sua casa, na “Quinta das Nogueiras”, uma sopa aos pobres, em 1923. Como não tinha instalações adequadas, sentava no chão os seus protegidos e ali lhes era distribuída a sopa diariamente. Mas para além da sopa aos pobres, a D. Antónia tinha uma outra aspiração: um Patronato para acolher as crianças mais necessitadas da freguesia. Depois de ter comunicado ao Pároco de Godim, Reverendo Padre Alberto Teixeira de Carvalho, o seu desejo de ajudar as famílias mais carenciadas principalmente as crianças, ele com as suas palavras de apoio e es-

título, contribuiu para aumentar a confiança de D. Antónia, na possibilidade de poder ver um dia a realização desse seu projecto.

No dia 22 de Março de 1927, faleceu o Reverendo Padre Alberto Teixeira de Carvalho, que antes de morrer, deixou um legado de 22.600\$00 (vinte e dois mil e seiscentos escudos) para a futura Obra com que a D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima sonhava. O Reverendo Padre Alberto Teixeira de Carvalho exerceu as funções de Pároco da freguesia de S. José de Godim, durante 44 anos, de 1883 a 1927.

Em Janeiro de 1931 em casa alugada no lugar de Ariz Godim, a D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima, com mais um grupo de senhoras, iniciaram uma Obra de Beneficência, prestando assistência às crianças mais necessitadas, passando também a fazer-se nessa casa, a sopa aos pobres.

Essa dita casa alugada foi a hasta pública em 1937 e essas senhoras resolveram comprá-la para aí instalar o Patronato com que sonhavam.

O custo da casa foi de 129.485\$00 (cento e vinte e nove mil quatrocentos e oitenta e cinco escudos). Além do legado do Reverendo Padre Alberto Teixeira de Carvalho, ficou também a dever-se ao Senhor Engenheiro Joaquim Gaudêncio Pacheco e à sua esposa, D. Carlota Barreiras Montez Champalimaud Pacheco, a valiosa oferta da quantia necessária para acabar de pagar essa casa.

Casa Primitiva do Patronato



Nesta casa, velha e pobre, iam sendo acolhidas as crianças com muito carinho e aí recebiam alimentação e instrução, segundo a sua idade.

Depois de reparada e aumentada, essa casa, nela passaram a ser ocupadas três salas, bastante grandes e arejadas, da seguinte forma: na primeira dessas salas ficavam as crianças dos 3 aos 6 anos de idade, a que chamaríamos Jardim Infantil. Na segunda, funcionava a Escola Primária Feminina, e a terceira destinava-se às crianças que saíam da escola às 15:30 horas, e após o lanche e algum tempo de recreio, iam para ali fazer os deveres e alguns trabalhos manuais. Como eram só meninas, grande parte desses trabalhos eram bordados em naperons e outras coisas muito simples. Poderíamos chamar a essa secção: ocupação dos tempos livres ou ATL.

Em alguns dias da semana, tinham aulas de religião e moral, catequese, aulas de canto, etc. Enfim, esta Obra, desde o seu início, tudo fazia para bem das crianças, não só das que frequentavam o Patronato, mas para todas as da freguesia, principalmente as mais necessitadas.

As senhoras da Freguesia de S. José de Godim, que colaboraram com D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima, na fundação do Patronato, foram as seguintes:

D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima

Senhora Condessa Gérard Beaumont

D. Maria Margarida Pacheco

D. Margarida Tavares Retto

D. Maria das Dores Tavares Retto

D. Maria do Céu Salvador

D. Amélia Alberto Dias

D. Maria Cândida Cardoso

D. Júlia Retto

D. Mariana Dias

D. Aurora Lanhoso Machado Borges

D. Antónia de Mesquita Borges

D. Julieta de Freitas Macedo Dias

D. Mariana da Conceição Meireles

D. Francisca de Jesus Amaral

D. Maria Emília de Vasconcelos Carvalhais

D. Maria da Conceição Silva

D. Ermelinda Rosa Pereira

D. Rosa Macedo Pereira

D. Teresa Marques Lameira Guedes

D. Ana Correia Salvador Oliveira

D. Maria Adelaide dos Santos Pereira

As assinaturas destas vinte e duas senhoras encontram-se nos primeiros Estatutos.

Estatutos do Patronato

Padre Alberto Teixeira de Carvalho

Artº I – As 22 pessoas adiante assinadas associam-se de harmonia com as Leis respectivas para organizar e sustentar uma “Associação católica de beneficência e educação e instrução e recreio” que vai denominar-se “Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho” e cuja sede vai ser na freguesia de S. José de Godim do Concelho da Régua, a qual se regerá pelas leis gerais competentes e por estes Estatutos particulares.

Artº II – Os fins desta Associação são principalmente os seguintes, além dos outros idênticos que a Direcção entenda e possa realizar:

- a) Prestar assistência e alimentação às crianças pobres da dita freguesia de S. José de Godim;
- b) Ministrarlhes instrução, sobretudo primária, por professores e em escolas legalmente aprovadas;
- c) Educá-las segundo as normas e princípios da doutrina e moral cristã;
- d) Ensinar-lhes trabalhos domésticos ou profissionais;
- e) Proporcionar-lhes, bem como aos sócios e às mais famílias, recreios honestos, instrutivos e educativos;

Artº III – Além dos 22 associados fundadores poderão haver outros, quer efectivos, quer honorários; os quais para o serem desde que satisfaçam às demais condições exigidas por lei e professem a religião católica, precisam de ser aprovados pela Direcção e inscritos no livro respectivo.

Artº IV – Esta Associação tem a sua suprema autoridade na Assembleia-geral dos seus associados efectivos: e será governada, gerida e representada por uma Direcção composta por: um Presidente, dois Secretários, dois Tesoureiros e dois Vogais; a qual

Direcção será assistida e fiscalizada por um conselho composto de: um Presidente e dois Vogais; sendo um e outros eleitos por três anos de entre os associados efectivos na Assembleia Geral ordinária de Junho no fim de cada triénio, devendo tomar posse na de Julho, isto é, no princípio do triénio.

Artº V – A Assembleia reunirá ordinariamente e por direito próprio no primeiro Domingo de Junho de cada ano e no último de Julho, sendo de três em três anos a primeira também para a eleição e a segunda também para a posse da Direcção e extraordinariamente poderá reunir por convocação do Presidente, ou do Concelho fiscal, ou de três Directores ou de doze associados que estejam no uso dos seus direitos, mas nas Assembleias-gerais extraordinárias não deverão tratar-se senão os assuntos constantes do aviso da convocação.

Artº VI – A Direcção reunirá no primeiro Domingo de cada mês, ou extraordinariamente nos dias para que os respectivos directores forem todos convocados pelo Presidente ou pelo Secretário ou por dois quaisquer dos outros colegas.

Artº VII – À Direcção que desde a posse exercerá gratuitamente o seu mandato pelo menos durante um triénio compete especialmente além das atribuições conferidas pelas leis o seguinte:

- a) Admitir ou rejeitar ou até expulsar os associados;
- b) Fixar as quotas e jóias dos mesmos,
- c) Admitir aos benefícios da Associação as crianças da freguesia que deles careçam ou rejeitar as indignas;
- d) Conceder ou negar subsídios às mesmas crianças;
- e) Conferir prémios às crianças que os tenham merecido;
- f) Punir ou até expulsar nos casos mais graves aquelas crianças que precisem de tais correctivos;

- g) Elaborar os regulamentos necessários para o bom aproveitamento da Associação.

Artº VIII – É aos membros da Direcção que compete, particularmente, além das atribuições que por lei lhes pertencam:

1º — Ao Presidente:

- a) Convocar e presidir às reuniões da Direcção;
- b) Representar a associação, mesmo em juízo e contratos;
- c) Mandar organizar os orçamentos e as contas da associação;
- d) Mandar convocar as Assembleias-gerais e presidir a elas;
- e) Dirigir superiormente a beneficência e a educação e ensino das crianças do Patronato para o que terá pessoal devidamente habilitado e de confiança no qual delegará autoridade necessária.

2º — Ao Primeiro Secretário:

- a) Lavrar as actas das Assembleias-gerais bem como as das reuniões da Direcção;
- b) Substituir o Presidente na sua legítima falta;
- c) Ter bem organizada e em dia toda a escrituração dos livros da Associação.

3º — Ao Segundo Secretário:

- a) Substituir o primeiro na sua legítima falta;
- b) Auxiliá-lo na escrituração dos livros bem como da correspondência e dos documentos necessários para o orçamento e contas da associação.

4º — Ao Primeiro Tesoureiro:

- a) Guardar as receitas e pagar as despesas devidamente autorizadas pela Associação;

- b) Ter as contas da Associação em escrupulosa clareza;
- c) Prestar os elementos necessários para a confecção dos orçamentos e das contas da associação.

5º — Ao Segundo Tesoureiro:

- a) Auxiliar o Primeiro;
- b) Substituí-lo na sua falta legítima.

6º — Aos dois Vogais:

- a) Auxiliar qualquer dos colegas da Direcção;
- b) Substituí-los legitimamente se estiverem impedidos;
- c) Informar a Direcção a respeito da idoneidade dos associados quer para a sua admissão quer para a sua rejeição.

Artº IX – O Conselho Fiscal deve reunir pelo menos de três em três meses, do que o mais novo dos Vogais deverá lavrar acta.

Artº X – A cada um dos membros do Conselho Fiscal, cujo exercício como o da Direcção é obrigatório, pelo menos em um triénio e gratuito, compete além de quaisquer outras obrigações legais: verificar e fiscalizar todos os actos referentes à Associação quer realizados pelos membros da Direcção quer pelo pessoal subordinado, quer pelas crianças bem como verificar e fiscalizar todo o funcionamento e instalações dos serviços de assistência, da educação e da instrução ou recreio.

Artº XI – Vista a Associação ser fundamentalmente católica, todos os seus associados e directores se conformarão dentro da Lei e destes Estatutos, com todas as legítimas determinações da Autoridade Eclesiástica, em união com o respectivo Prelado (ou seu legítimo representante) e a Santa Sé, podendo assistir ou participar ou até promover quaisquer manifestações de carácter religioso ou cultural permitidas pelas leis e abençoadas pela Igreja.

Artº XII – os primeiros fundos da Associação são constituídos pelo legado do Reverendo Padre Alberto Teixeira de Carvalho, cuja importância líquida foi de 22.600\$00 Esc., o qual por isso é considerado o “Fundador” da Associação e por gratidão desta se lhe dá o nome ao Patronato, além deste legado a Associação terá como receita:

- a) Quaisquer outros legados ou esmolas;
- b) Quaisquer subsídios de assistência pública ou do Estado ou dos Corpos Administrativos;
- c) As jóias e quotas dos Associados;
- d) O produto de quaisquer trabalhos das escolas e oficinas do Patronato bem como o rendimento de quaisquer festas infantis organizadas pelo mesmo.

Artº XIII – A Associação adquirirá e possuirá independentemente de qualquer licença especial os móveis e utensílios necessários ao bom desempenho dos seus fins, desde que os respectivos orçamentos a autorizem a adquiri-los e as receitas lho permitam.

Artº XIV – As Contas e orçamentos da Associação serão elaborados por anos económicos.

Artº XV – Só poderão ser inscritos como associados efectivos indivíduos do Distrito de Vila Real que sejam livres e de maior idade e só poderão ser eleitos para a Direcção os sócios que residirem no Concelho da Régua.

Artº XVI – Quaisquer assuntos em que estes Estatutos sejam omissos e a Lei não esclareça serão resolvidos por deliberação da Direcção de harmonia com as leis próprias das associações de beneficência, educação, instrução e recreio.

Artº XVII – Os dez primeiros associados adiante assinados exercerão até à primeira eleição e posse da Direcção, respectivamente os cargos de: Presidente, Primeiro Secretário, Segundo Secretário, Primeiro Tesoureiro, Segundo Tesoureiro, Primeiro e Segundo Vogal da Direcção, Presidente do Conselho Fiscal e seus dois Vogais.

Régua e Freguesia de São José de Godim, 2 de Maio de 1933

Antonio Adelberto Ferreira da Lima
[João G. de Guimarães]
Maria Margarida Ribeiro
Margarida Tavares Netto
Teresa das Dores Tavares Netto
Abana de São Raphael
Dionisia Albino Dias
Mário Candido Cardoso
Julia Netto
Mariana Dias
Aurora Passos Machado Borges
António de Margarida Borges
Humberto de Freitas Macedo Dias
Mariana da Conceição Heiriles
Eugénia de Jesus Amaral
Maria Emilia de Vasconcelos Carvalho
Maria de Conceição Silva
Emelinda Rosa Pereira
Rosa Macedo Pereira
Teresa Marques Laureano Gomes
Ana Correia Santos Oliveira
Maria Adelaide dos Santos Pereira

Livro de Actas

O termo de abertura do livro de actas, tem a data de 25 de Janeiro de 1932, com a assinatura do Delegado do Prelado, Padre Daniel Junqueira. As primeiras actas das reuniões de Direcção e Assembleias Gerais têm apenas a assinatura da Secretária que as escreveu. Só a partir de 1939 é que começaram a aparecer as assinaturas dos três principais elementos da Direcção: Presidente, Secretária e Tesoureira.

Elaboração dos Estatutos

Após a elaboração dos Estatutos em 02 de Maio de 1933, os dez primeiros elementos, desta lista de Senhoras, já referidas, ficaram a exercer, até à primeira eleição, os seguintes cargos:

Direcção:

Presidente — Senhora D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima

1ª Secretária — Senhora Condessa Gérard Beaumont

2ª Secretária — D. Margarida Pacheco

1ª Tesoureira — D. Margarida Tavares Retto

2ª Tesoureira — D. Maria das Dores Tavares Retto

1ª Vogal — D. Maria do Céu Salvador

2ª Vogal — D. Amélia Alberto Dias

Conselho Fiscal:

Presidente — D. Maria Cândida Cardoso

1ª Vogal — D. Júlia Tavares Retto

2ª Vogal — D. Mariana Dias

Aprovação dos Estatutos

José Timoteo Montalvão Machado, Doutor em Medicina pela Universidade de Lisboa e Governador Civil do Distrito de Vila Real:

Faço saber, como Governador Civil, deste Distrito, a todos quantos este alvará virem, que tendo-me sido apresentado para aprovação o projecto de Estatutos por que pretende reger-se uma Instituição de Benéficiência, Educação e Instrução, com séde na freguesia de Godim, do concelho do Peso da Regua, denominada-Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho-;

Considerando que o referido projecto de Estatutos não contém disposição alguma que vá de encontro ás Leis da Republica, e que foram observadas na sua confecção as instruções reguladoras das corporações desta natureza;

Considerando que sendo o fim a que se destina a mencionada Instituição essencialmente altruista e de largo alcance moralizador, visto ter por principal objectivo a assistencia, alimentação, instrução e educação das creanças pobres da freguesia;

Usando da faculdade que a Lei me confere:

Hei por bem conceder aprovação aos presentes Estatutos, pelos quais se deve reger o Patronato-Padre Alberto Teixeira de Carvalho- que constam de desassete artigos dactilografados em duas folhas de papel selado, seguidos de vinte e duas assinaturas dos associados fundadores, que vão numeradas e rubricadas pelo Official deste Governo Civil, Antonio Vieira de Carvalho Claro Junior, com o apelido de -Claro-que usa.

E como se trata de uma instituição de Benéficiência não é devido imposto de selo pelo presente alvará, visto o exposto na emendação VIII da Tabela aprovada pelo Decreto Nº-21.816, nem direitos de mercê e emolumentos das Secretarias do Estado.

Por firmeza do referido mandei passar o presente alvará, que

assinado, e vai autenticado com o selo em branco que serve neste
Governo Civil. Tem colados e inutilizados selos fiscais na im-
de treze escudos e trinta centavos.

Governo Civil do Distrito de Vila Real, 21 de Julho de 1933.

(a) José Timóteo Montalvão Machado.- Conta-Emolumento do Estado
12\$50, Emolumento do Gº Civil-12\$50, 3% do artº 11, Decreto 14.027-
\$80: Total-25\$80.

Está Conforme.

Secretaria do Governo Civil de Vila Real, 21 de Julho de 1933.

O SECRETARIO GERAL


José Coelho Mourão Teixeira de Carvalho

Os Estatutos deste Patronato de Godim foram aprovados pelo Senhor Governador Civil de Vila Real, Dr. José Timóteo Montalvão Machado, em 21 de Julho de 1933.

Esses Estatutos fazem referência a uma “Associação de Beneficência, Educação, Instrução e Recreio”, que ficou a denominar-se, “Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho”, em homenagem de gratidão a esse primeiro benfeitor da Obra.

Aprovados os Estatutos, a Instituição passou a reger-se pelas leis gerais e os Estatutos em particular.

Na primeira Assembleia Geral de Julho de 1933, para eleição dos Corpos Gerentes, por unanimidade, foram reeleitas as dez associadas, que interinamente dirigiam esta casa de Instrução e Beneficência.

Assembleia Geral de 07 de Junho de 1936.

Para cumprimento dos Estatutos deste Patronato, reuniu a Assembleia Geral, para eleição dos Novos Corpos Gerentes, para o triénio que hoje principia, a saber:

Direcção:

Presidente — Senhora D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima

1ª Secretária — Senhora Condessa Gérard Beaumont

2ª Secretária — D. Margarida Pacheco

1ª Tesoureira — D. Carlota Champalimaud Pacheco

2ª Tesoureira — D. Antónia Mesquita Borges

1ª Vogal — D. Maria do Céu Salvador

2ª Vogal — D. Amélia Alberto Dias

Conselho Fiscal:

Presidente — D. Maria Cândida Cardoso

1ª Vogal — D. Maria de Serpa Ferreira Aranha

2ª Vogal — D. Mariana Dias

Assembleia Geral de 26 de Junho de 1936. Tomada de posse dos Corpos Gerentes eleitos na Sessão de 07 de Junho do corrente ano.



O Senhor Bispo de Vila Real com o Senhor Governador Civil de Vila Real

Inauguração do Patronato

Padre Alberto Teixeira de Carvalho

Na inauguração do Patronato estiveram presentes o Senhor Bispo de Vila Real, D. António Valente da Fonseca, o Senhor Governador Civil de Vila Real, Senhor Dr. José Timóteo Montalvão Machado, Senhor Presidente da Câmara Municipal do Peso da Régua, outras entidades, as senhoras fundadoras da Obra e algumas alunas.

Foi uma festa simples, mas vivida com muita alegria por todos os participantes, porque tiveram oportunidade de conhecer a grande Obra neste meio tão necessitado de ajuda a todos os níveis.

Desde o princípio do funcionamento do Patronato, o Senhor Bispo de Vila Real sempre manifestou um grande apreço por esta Obra de beneficência, mostrando-se interessado por tudo o que lhe dizia respeito, sobretudo com o seu desenvolvimento.

Nas suas visitas à paróquia de Godim, não deixava de passar pelo Patronato e era com satisfação que via o número de crianças sempre em aumento.

Também ao Senhor Governador Civil de Vila Real, o Patronato ficou sempre muito grato pelas ajudas que foi enviando no decorrer de anos muito difíceis, a fim de que o Patronato pudesse continuar a prestar auxílio às famílias mais necessitadas da freguesia de Godim.

Escola Primária Feminina de Godim

Desde o início desta Obra do Patronato, para além da Secção Infantil, funcionou uma sala de Ensino primário particular, para as meninas a partir dos 6 – 7 anos de idade. Dessa escola estava encarregada uma professora, arranjada pela Direcção do Patronato.

Em 1937, conseguiu-se autorização do Senhor Ministro da Educação, que amavelmente aceitou que as professoras fossem propostas pela Instituição.

Parte do mobiliário foi oferecido pela Câmara Municipal do Peso da Régua.



Algum material escolar ficou a dever-se à generosidade da Casa do Douro, a quem a Instituição agradeceu reconhecidamente.

“A 27 de Junho de 1937, a Direcção do Patronato enviou ao Exmo. Senhor Presidente da Direcção da Casa do Douro um ofício agradecendo muito reconhecida, os relevantes serviços que lhe vem prestando e a generosa oferta do material escolar, informando que esse material foi destinado para as três classes de Instrução Primária e para uma sala de trabalhos.” Esta sala de trabalhos a que se refere a Direcção, era a sala de ocupação de tempos livres, onde as crianças eram ocupadas com trabalhos manuais dos quais foi feita, pouco tempo depois, uma exposição, tendo sido muito apreciada, principalmente pelas senhoras da Direcção que admiraram sobretudo os trabalhos das crianças de seis anos.

Também mais tarde, junto das salas de aula funcionou uma cozinha e cantina escolar, para as refeições das crianças, não só da escola, mas também para as mais pequenas do Jardim Infantil.



Grupo de alunas da Escola Primária e do Jardim Infantil do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho, 1937

Pedido de Religiosas para a Obra

Em 1937 como o número de inscrições ia aumentando cada vez mais, as senhoras da Direcção do Patronato pediram ao Pároco de Godim, Reverendo Padre Daniel Junqueira, mais tarde Bispo de Nova Lisboa, para lhes arranjar religiosas a quem pudessem confiar a Obra.

O Pároco transmitiu ao Prelado da Diocese esse desejo das senhoras da Direcção do Patronato. O Senhor Bispo de Vila Real concordou e foi então dirigido esse pedido à Congregação das Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus.

Tendo aceite as condições e propostas apresentadas, a Congregação assumiu a responsabilidade dessa Obra, em colaboração com a Direcção da mesma.

Quando foi feito este pedido à Congregação, era a Senhora D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima, Presidente da Direcção do Patronato, cargo que desempenharia até

1939, se Deus a não tivesse chamado a Si a 07 de Dezembro de 1937, para a recompensar de todo o bem que fez na Terra. Com a morte da D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima, aumentou nas senhoras da Direcção do Patronato, o desejo de entregar a Obra, o mais breve possível, a religiosas competentes e dedicadas, o que para elas seria um alívio.

Finalmente, em 21 de Janeiro de 1938, pouco mais de um mês após a morte da D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima, chegavam as desejadas religiosas.

Chegada das primeiras Irmãs ao Patronato de Godim

No dia 21 de Janeiro de 1938, partiram da Casa Mãe da Congregação das Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, as Irmãs destinadas à fundação da Comunidade de Godim no Patronato já existente: a Madre Maria Isabel Fernandes, Superiora e as Irmãs Maria Gabriela, Manuela, Angelina e Maria José. Duas



Grupo das primeiras Irmãs que vieram para o Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho em Godim.

dessas Irmãs pertenciam à Diocese de Vila Real. Foi com muito carinho e alegria, que as Senhoras da Associação receberam as Irmãs a quem iam confiar a Obra que tanto amavam. Animava-as a esperança que tinham no êxito do trabalho dessas religiosas.

Era costume da Congregação, nesse tempo, quando as Irmãs partiam para uma fundação, levarem consigo um certo mobiliário simples e pobre, para o refeitório, as celas ou quartos e quando não havia capela na casa, também levavam altar, sacrário, bancos, roupas, etc. No Patronato de Godim, já existia a capela e tudo o que era necessário para a celebração da missa.

Quando as Irmãs chegaram ao apeadeiro dos Quatro Caminhos, verificaram que a mobília despachada, não tinha seguido nesse comboio, tiveram pois de ficar essa noite em casa de uma das senhoras da Associação.

No dia 22, ficou tudo, mais ou menos, instalado e no dia seguinte, que era Domingo, foi a inauguração da Comunidade das Irmãs. Houve missa às 10 horas, celebrada pelo Senhor Bispo de Vila Real, que à tarde expôs o Santíssimo e deu a bênção, seguindo-se uma Sessão Solene de Homenagem às três grandes benfeitoras da Obra do Patronato: D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima, D. Carlota Barreiras Montez Champalimaud Pacheco e a Senhora Condessa Gérard Beaumont. Estiveram presentes, várias entidades civis: Senhor Governador Civil de Vila Real, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Peso da Régua e outros.

Todos os oradores foram amáveis com as Irmãs que iam encarregar-se da Obra do Patronato, mas especialmente o Pároco, Reverendo Padre Daniel Junqueira, e sobretudo o Senhor Bispo de Vila Real que tanto na homília da missa como no discurso de encerramento da Sessão Solene, falou das Irmãs nos termos mais carinhosos, agradecendo à Madre Fundadora da Congregação, ali presente, o ter aceite aquela fundação na sua Diocese, lembrando que esta Congregação se fundou na sua freguesia, no Porto dizendo, em resumo, o seguinte: que as Irmãs vinham não só para prestar assistência às crianças e pobres da freguesia de Godim, assumindo o encargo desta Obra de Beneficência, mas também para orar pelos que não oram, para reparar pelos crimes que se cometem por esse mundo fora, e que o povo se unisse a elas, na

oração, no meio do seu trabalho e sobretudo à noite, rezando em família que assim seriam um pára-raios da freguesia e da Diocese inteira. Que ajudassem as Irmãs, os ricos com bens materiais e os pobres com o seu carinho, que as respeitassem porque eram enviadas de Deus, para guiarem as crianças e os adultos, para alcançarem a graça de uma vida eterna feliz.

E por fim, disse que podia faltar-lhes tudo, mas que não lhes faltaria nunca a bênção do seu Bispo e até o socorro material – prometia-o publicamente – iriam até onde Sua Exa. Reverendíssima pudesse.

Nesta Sessão Solene estavam umas quinhentas pessoas e por isso havia muito aperto, bem como na missa da manhã.

Terminada a Sessão Solene, foram os convidados ver a casa, a parte da Comunidade das Irmãs e no fim as senhoras da Associação ofereceram-lhes um Porto d'Honra. O Senhor Bispo parecia satisfeito e para a Madre Fundadora também foi uma grande consolação deixar as Irmãs na Diocese de um Prelado que sempre foi dedicado à Congregação das Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, que tinha sido fundada no mesmo ano que o Patronato, com diferença de dois meses – 25 de Março de 1931.

A partir do dia 21 de Janeiro de 1938, deu-se ao Patronato de Godim, uma nova modalidade, entregando-se a sua organização e financiamento às Religiosas, a pedido da direcção do mesmo Patronato. Dando continuidade às actividades exercidas pelas Senhoras fundadoras da Obra, as cinco Irmãs acabadas de chegar, foram desenvolvendo essas actividades, tendo em conta as determinações dos Estatutos.

Foi com pesar que as Irmãs tiveram conhecimento do falecimento da Senhora D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima, a principal fundadora da Obra que lhes acabara de ser confiada.

Colaboração das Irmãs do Patronato na Paróquia de S. José de Godim

Algum tempo depois da chegada das Irmãs ao Patronato, o Pároco de então, Reverendo Padre Daniel Gomes Junqueira, pediu às Irmãs a sua colaboração nas actividades paroquiais seguintes:

- a) O encargo da catequese e formação de catequistas;
- b) Direcção do grupo coral;
- c) Cuidar da ornamentação do altar-mor e roupa da Igreja;
- d) Dar um apoio às raparigas da Acção Católica;
- e) Fazer as hóstias necessárias para a paróquia.



Capela primitiva do Patronato Duas Irmãs e uma jovem em adoração ao Santíssimo exposto

Em troca desses serviços, o Pároco comprometia-se a mandar celebrar uma missa diariamente na capela do Patronato para as Irmãs. Por falta de sacerdotes, deixou de haver missa diária na capela do Patronato a partir do ano de 1992.

A capela primitiva tinha no centro por cima do altar, um nicho com a imagem de Santa Teresinha do Menino Jesus, que tinha sido escolhida para padroeira do Patronato. Mais tarde essa capela foi renovada, ficando com todo o mobiliário diferente do antigo. Actualmente essa imagem de Santa Teresinha encontra-se numa sala de reuniões. As religiosas, tinham com frequência, a adoração com o Santíssimo Sacramento exposto e as alunas mais velhas também tomavam parte nessa adoração, no meio de duas Irmãs, a fim de aprenderem a ter momentos de intimidade mais profunda com Deus, por meio da oração. Todas as actividades paroquiais, acima referidas, eram realizadas aos sábados e domingos, sem prejuízo das actividades da Obra do Patronato. Ao fim de algumas dezenas de anos, já foi possível arranjar leigos que assumissem a responsabilidade de algumas dessas actividades.

A maior preocupação das Irmãs, não era acumular cargos, mas sim, preparar pessoas para que pudessem responsabilizar-se por serviços da Igreja: na catequese, na coral, nos movimentos paroquiais, na visita aos doentes, etc, sempre prontas para ajudarem o seu Pároco, segundo as possibilidades de cada uma.

Missa dominical

Aos domingos, as crianças reuniam-se no Patronato e daí seguiam para a Igreja para a participação na missa dominical, acompanhadas pelas Irmãs. Para que todas as crianças pudessem ir convenientemente vestidas para a Igreja, era o Patronato que dispunha de batas e véus brancos para todas. Calçado era mais difícil de arranjar e por isso algumas iam descalças. Quanto aos véus, segundo as normas estabelecidas nesse tempo, todas as pessoas de sexo feminino, crianças e adultas, não deviam entrar na Igreja sem um véu na cabeça, era essa a razão pela qual todas as crianças, para além das batas usavam o véu branco para a ida à Igreja.

À saída do Patronato, todas as crianças seguiam ordenadamente, com mil cuidados, porque a estrada não tinha passeios e atendendo ao seu elevado número, era indispensável tomar medidas de segurança.



Contrato realizado entre a Congregação, a Direcção do Patronato e o Pároco da Freguesia de Godim

As Irmãs Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, chamadas em 1937, pelo Pároco de Godim, a prestar os seus serviços na Obra paroquial da mesma freguesia, comprometem-se ao seguinte:

- 1º Dirigir internamente a Obra, sob a autoridade do Reverendo Pároco (como Delegado do Perlado Diocesano) e em união com a Direcção da mesma Obra;
- 2º Manter uma Comunidade composta por uma Superiora e seis Irmãs ou Postulantes, que se ocupem do principal trabalho da Obra;
- 3º Zelar os interesses materiais da Obra e procurar desenvolver discretamente o seu ramo de acção na parte moral;
- 4º Ter na Comunidade de um modo permanente, pessoal capaz para a Direcção e trabalhos a fazer;
- 5º Auxiliar o Reverendo Pároco, no que diz respeito à catequese, canto na Igreja, roupas e arranjo da capela-mor da Igreja paroquial, prontificando-se a colaborar ainda, na medida do possível, em tudo aquilo que as não estorve de cumprir os seus deveres na Comunidade ou na Obra.

A Direcção da obra de Godim compromete-se a:

- 1º Apoiar a acção da Comunidade em tudo o que não vá contra os Estatutos da Obra ou contra os seus fins;
- 2º Admitir como membro da Direcção, a Superiora da casa ou sua delegada;

- 3º Fornecer o pessoal secular necessário, com a aprovação da Superiora, sempre que o trabalho a fazer seja superior ao que normalmente poderiam produzir os 7 Membros da Comunidade;
- 4º Dar uma remuneração mensal, estabelecida de comum acordo com a Superiora Maior do Instituto, a cada um dos membros da Comunidade;
- 5º Permitir que as religiosas prestem algum serviço à Acção Católica ou ao Pároco de outra freguesia, sempre que isso não prejudique os trabalhos da Obra de Godim;
- 6º Permitir que as religiosas tenham alguma iniciativa pessoal, quer seja em benefício da Obra, quer se trate de equilibrar as suas finanças, por meio, por exemplo, de um curso de corte pago, ou outra semelhante, que não vá de encontro aos interesses materiais da Obra;
- 7º Dar anualmente um mês de férias a cada um dos membros da Comunidade;
- 8º Garantir o sustento e hospedagem ao Pessoal religioso.

O Reverendo Pároco compromete-se a:

- 1º Dar, em troca dos benefícios recebidos pela freguesia, assistência religiosa aos membros da Comunidade, mediante capelania, no tempo em que a Obra esteja a funcionar;
- 2º Permitir que (em conformidade com as suas Constituições) as religiosas possam livremente prestar serviço à Acção Católica local ou Diocesana, ou a alguma das freguesias vizinhas, sempre que isso não vá de encontro aos seus deveres para com a paróquia de Godim ou com os seus trabalhos da Obra.



Reverendo Padre Daniel
Gomes Junqueira



Madre Maria da Santíssima
Trindade Paes de Sande e
Castro



Sra. D. Carlota Barreiras
Montez Champalimaud
Pacheco

O primeiro contrato foi assinado:

Pela Congregação das Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, Madre Maria da Santíssima Trindade Paes de Sande e Castro; pela Direcção do Patronato de Godim assinou a Presidente Honorária do mesmo, Senhora D. Carlota Barreiras Montez Champalimaud Pacheco; pela Paróquia de S. José de Godim assinou o Pároco desta Freguesia; Reverendo Padre Daniel Gomes Junqueira.

Ao longo dos anos este contrato foi-se renovando e actualizando segundo as exigências de cada época.

D. Daniel Junqueira – Bispo de Nova Lisboa
Antigo Pároco da freguesia de S. José de Godim



“Ao meu querido e saudoso Patronato de Godim, pedindo
a Deus as melhores bênçãos para ele. Ofereço

Daniel Junqueira, Pref. Apost.
24 – XI – 1938 “

Seminário de Godim



Reverendo Dr.
Moisés Alves
de Pinho

Quando em 1921, vieram para Godim dois Padres da Congregação do Espírito Santo e quatro alunos de Filosofia, a D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima, senhora de muitas virtudes, simpatia e cordialidade, conseguiu uma casa “Casa das Vitórias”, perto do Salgueiral, para residência desses Padres e alunos. Durante algum tempo foram tomar as refeições na Quinta das Nogueiras a convite da D. Antónia. Um desses Padres, o Padre António Ribeiro Teles, ajudava o Pároco, Reverendo Padre Alberto Teixeira de Carvalho, e era capelão da Senhora D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima. A inauguração dessa casa foi no dia 02 de Novembro de 1921. A acção pastoral desses Padres da “Casa das Vitórias” era muito apreciada, tanto mais que, nem a idade nem a saúde permitiam ao Pároco, a assistência necessária que uma freguesia populosa e extensa exigia. O Superior Provincial dos Padres do Espírito Santo, Reverendo Dr. Moisés Alves de Pinho, deslocou-se a Godim, para procurar um terreno próprio para a construção de um Seminário. Nessa procura foi ajudado por D. José de Lencastre e pelo Pároco, Reverendo Padre Alberto Teixeira de Carvalho. Em Julho de 1924, foi benzida a primeira pedra, pelo D. João Evangelista de Lima Vidal, Bispo de Vila Real. As obras iniciaram-se logo a seguir.

Os grandes benfeitores dessas obras foram a D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima, da Quinta das Nogueiras e o D. José de Lencastre, da Quinta do Casal. A inauguração do Seminário de Godim realizou-se no dia 12 de Outubro de 1927.

A Senhora D. Antónia assumiu também o encargo das despesas da formação de alguns seminaristas, entre eles, o Padre Olavo Teixeira, tio do Padre Manuel Teles e da tão conhecida Irmã Rosinha.

Em 22 de Março, desse mesmo ano, faleceu o Padre Alberto Teixeira de Carvalho, que já não pôde assistir à inauguração do Seminário. A partir desse ano, o Senhor



Seminário de Godim dos Padres Missionários do Espírito Santo

Bispo de Vila Real, confiou aos Padres do Seminário, da Congregação do Espírito Santo, a paróquia de S. José de Godim. Os primeiros Padres a assumirem esse cargo foram os seguintes: primeiro o Padre António Ribeiro Teles, depois o Padre Daniel Gomes Junqueira, em seguida o Padre Cândido Ferreira da Costa, o Padre Joaquim Correia de Castro, e assim se foram sucedendo até à data presente.

A D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima viúva do Conselheiro Venceslau de Lima, que foi Lente da Escola Politécnica do Porto e Presidente do Ministério de D. Manuel II, moradora na Quinta e casa das Nogueiras (Godim). Foi esta bondosa e benemérita Senhora, a grande benfeitora da primeira hora. Foi a seu pedido que a Congregação do Espírito Santo veio-se estabelecer no local das Lages, na “Casa das Vitórias”, junto do Salgueiral, de que restam apenas algumas ruínas. Em sua vida, sempre a sua generosidade se fez sentir em toda a espécie de dádivas em dinheiro, géneros e arranjo de roupas, etc.

Em 1937, quando ainda era Presidente da Direcção do Patronato, a D. Antónia, com a aprovação unânime dos outros elementos da mesma, resolveu confiar a Obra a Religiosas.

Não teve a alegria de ver realizado esse seu desejo, porque veio a falecer um mês antes da chegada das Religiosas ao Patronato. A Senhora D. Antónia de Lima faleceu na Quinta das Nogueiras, sua residência, no dia 7 de Dezembro de 1937 aos 79 anos de idade.

Foram apresentar pêsames os Padres Cândido e Mário Silva. No dia 9, nas Nogueiras, foram celebradas três missas de corpo presente, por sua alma. O corpo foi para o cemitério da Lapa, no Porto, acompanhando-o os Padres Ribeiro Teles, Daniel Junqueira, Mário e Olavo.

À memória de D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima

Em Novembro de 1938, aproximando-se o 1º aniversário do falecimento da saudosa benfeitora, D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima, a Direcção resolveu, mandar celebrar, na capela do Patronato uma missa pelo eterno descanso da sua alma, no fim da qual se descerraria uma fotografia da querida benfeitora. Essa fotografia encontra-se numa sala de entrada do Patronato.

Esperamos que a Senhora D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima, no céu continue a interceder por esta Obra, pela qual tanto trabalhou e se sacrificou. Deus que se não deixa vencer em generosidade, não deixará de a recompensar com uma eternidade feliz.

Voto de louvor às Irmãs

Acta nº5 — *Transcrito do Livro de Actas do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho:*

Sessão da Assembleia Geral de 4 de Junho de 1939, para cumprimento dos Estatutos do Patronato reuniu a Assembleia Geral que elegeu a nova Direcção e Conselho Fiscal que ficaram constituídos como se segue:

Direcção:

Presidente Honorária — D. Carlota Champalimaud Pacheco

Presidente Efectiva — D. Antónia Mesquita Borges

1ª Secretária — D. Aurora Lanhoso Machado Borges

2ª Secretária — D. Maria Emília Vasconcelos Carvalhais

1ª Tesoureira — D. Antónia Mesquita Borges

2ª Tesoureira — Senhora Condessa Gérard Beaumont

1ª Vogal — D. Maria Serpa Ferreira Aranha

2ª Vogal — D. Maria do Céu Salvador

Conselho Fiscal:

Presidente — D. Margarida Pacheco

1ª Vogal — D. Amélia Alberto Dias

2ª Vogal — D. Rosa Macedo Pereira



Grupo de crianças do Patronato 1939

“A Direcção cessante do Patronato julga ser seu dever, apresentar um voto de louvor, a todas as Irmãs, que no Patronato educam as crianças há mais de um ano, pelo zelo e competência de que têm dado provas, pois se apurou já uma grande transformação nas crianças, no sentido da limpeza, da educação e da piedade. Quer a mesma Direcção, distinguir dum modo especial, neste voto de louvor, a Reverenda Madre Maria Isabel do Santíssimo Sacramento, a quem se deve muito particularmente, este feliz resultado.”

A Secretária — Condessa Gérard Beaumont

A Tesoureira — Carlota Champalimaud Pacheco

Sopa aos Pobres

Quando o Patronato começou a funcionar, em Janeiro de 1931, passou para lá o serviço da sopa aos pobres que a Senhora D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima tinha



Preparadas para a entrada no refeitório para a sopa do meio-dia



Na fotografia é fácil ver o aperto em que as crianças se encontravam no tal refeitório, mas para elas o importante era terem alguma coisa para comer.



No final da refeição todas as crianças agradeciam ao Pai do Céu a sopinha boa que lhes tinha dado.

organizado em sua casa, na Quinta das Nogueiras em 1923.

A cozinha foi arranjada na parte baixa do edifício do Patronato. O fogão, de grandes dimensões, era muito rudimentar, construído com tijolos, tinha uma abertura na parte superior onde se encaixava o “panelão” da sopa e na parte inferior eram inseridos os molhos (capões) de vides, oferecidos todos os anos pelos proprietários das vinhas e trazidos por estes ao Patronato em camionetas.

No Patronato havia também um grande salão que tinha servido para fazer festas com as crianças. A Direcção achou por bem, mandar arranjar esse salão para servir de refeitório condigno para as crianças que já ultrapassavam as quatrocentas. Não era só para as alunas que frequentavam o Patronato, mas para todas as crianças necessitadas da freguesia.

De vez em quando, era comprada boroa para dar um bocadinho a cada criança, mas infelizmente eram raras as vezes que havia possibilidade de o fazer.

Nesses tempos difíceis, também as Irmãs sofreram muitas privações, partilhando da sorte dos pobres, mas nunca perderam a coragem e sempre sorrindo iam transmitindo a esperança de poderem ver chegar melhores dias. “Depois da tempestade vem a bonança” e esses dias chegaram, graças a Deus.

Bastante mais tarde, houve um grupo de amigos do Patronato que organizou cortejos de ofertas para a sopa aos pobres. Esses cortejos constavam de carros artisticamente enfeitados cheios de uma variedade de coisas úteis para essa sopa: sacos de batatas, cebolas, abóboras, azeite, feijão, arroz, massas, fruta, hortaliças, farinha com que se fazia o pão para as crianças, etc; à frente dos carros vinham ranchos cantando e dançando ao toque de acordeão, enfim era uma grande festa para os que davam e para os que recebiam.

E assim se foi vivendo o dia-a-dia como Jesus disse aos seus discípulos: “Olhai para as aves do céu: não semeiam nem ceifam, nem recolhem em celeiros; e o vosso Pai Celeste alimenta-as. Não valeis vós mais que elas?”; *Mateus 6-25*.

Deus nunca abandona os seus filhos. Como se pode ver no Evangelho, os pobres foram sempre os predilectos de Cristo que se fez pobre como eles e experimentou



A sopa era servida diariamente ao meio-dia e distribuída aos pobres, que a vinham buscar em panelas, para a levar para suas casas e aí era repartida por toda a família.

como eles a dureza de uma vida sem comodidades, sem conforto, sem a compreensão de muitos que ao lado se mostravam indiferentes para com as necessidades daqueles que pouco tinham para sobreviverem.

A pobreza é uma realidade que a todos pode atingir, mais cedo ou mais tarde.

Que gostaria eu que me fizessem, se estivesse na mesma situação?

A esta pergunta, será a consciência de cada um, a dar a resposta.

Este serviço com os pobres, deve fazer despertar em nós sentimentos de partilha, não só de bens materiais, mas também espirituais. Gostar de fazer o bem, é uma qualidade de grande valor, que transforma o sacrifício em alegria e aumenta em nós, o amor pelos infelizes.

A razão de ser do Patronato foi desde o seu início o desejo de minimizar o sofrimento dos indigentes. A sopa era servida diariamente ao meio-dia e distribuída aos pobres, que a vinham buscar em panelas, para a levar para suas casas e aí era repartida por toda a família. Mas não há mal que sempre dure...

À medida que a situação económica de muitas famílias da freguesia de Godim foi melhorando, deixaram de recorrer ao Patronato para a sopa aos pobres, que era distribuída diariamente em número superior a quatrocentas, entre crianças e adultos. Porém, a sua gratidão para com o Patronato, ainda vai sendo manifestada, por aqueles e aquelas que dele beneficiaram durante longos anos. Um dos meios que terá contribuído para esse melhoramento foi, a emigração de vários jovens, que foram trabalhar para países estrangeiros. De lá foram mandando boas ajudas para os seus familiares, o que ainda hoje alguns continuam a fazer. Em 1976 deixou de funcionar no Patronato a sopa aos pobres pela razão exposta.

Esquerdino

Acta nº 8 - Assembleia Geral de 14 de Fevereiro de 1940.

Pela Presidente da Direcção, Senhora D. Antónia Mesquita Borges, foi dito que a Exma. Senhora D. Carlota Champalimaud Pacheco, Presidente Honorária desta Instituição, pretende dar a este Patronato dois prédios rústicos, sendo um no lugar do “Lodeiro” e outro na “Tapada”, denominados “Esquerdino”, situados no limite da freguesia de Godim e inscritos na competente matriz nos artigos 378 e 364, com reserva de usufruto vitalício para a doadora e bem assim a casa anexa ao primeiro prédio, mas esta casa sem reserva de usufruto e portanto, para efeitos imediatos. Esta doação é feita sem quaisquer encargos para o Patronato, e representa pois, mais um acto de generosidade de alto benefício por parte da mui digna Presidente Honorária.

A Senhora Presidente efectiva, D. Antónia Mesquita Borges, propôs portanto: 1º que esta Direcção aceite a referida doação; 2º que se narre na Acta um voto de profundo agradecimento à Exma. doadora. Esta proposta foi aprovada por unanimidade e foi também deliberado que representassem este Patronato na outorga e assinatura da escritura, a Senhora Presidente efectiva D. Antónia Mesquita Borges, e a Senhora Condessa Gérard Beaumont.

A quinta do Esquerdino ficou dividida em duas partes, pela estrada camarária, entre Godim e Fontelas. A partir de 1950, a Direcção do Patronato começou a ter dificuldade em arranjar quem cuidasse convenientemente das vinhas do Esquerdino. Em várias reuniões de Direcção esse ia sendo um assunto de estudo preocupante, pois as vinhas cada vez iam ficando mais desvalorizadas. Chegou mesmo, nos últimos anos a ter uma despesa superior à receita.

Em reunião de Direcção de 22 de Abril de 1976, continuou a falar-se no problema do Esquerdino, cada vez mais agravado. O estado em que se encontrava essa propriedade, causado pelo pouco interesse dos arrendatários pelo futuro dessas vinhas, ia contribuindo para a diminuição progressiva do seu rendimento.

Perante esta situação preocupante, pensou-se em vender as vinhas, para evitar

mais despesas ao Patronato. Para isso foi encarregada a Irmã Branca, Directora, que também era a 1ª secretária da Direcção, de se informar, junto da Direcção Geral de Assistência Social sobre o que havia a fazer-se no caso de venda da propriedade que tinha sido doada ao Patronato sem quaisquer encargos ou compromissos.

Na reunião de Setembro do mesmo ano de 1976, a Irmã Directora comunicou que da Direcção Geral de Assistência, tinham informado, por intermédio de uma Assistente Social, que para se poder vender a propriedade do Esquerdino era necessário enviar a essa Direcção Geral, fotocópia da Acta da reunião em que se tratou desse assunto, expondo as razões que levavam a tomar essa decisão e se a Direcção Geral de Assistência julgasse suficientemente válidas e justas as causas apresentadas, enviaria alguém para avaliar a propriedade. Tudo foi feito segundo as indicações recebidas e o pedido foi deferido.

Acta nº 237 — 10 de Fevereiro de 1978

A Senhora Presidente, D. Marta Maria Gomes Machado Pinheiro, comunicou que tinham sido feitas as escrituras da venda do Esquerdino. Como já foi dito, essa vinha tinha sido dividida pela estrada camarária e por isso se chamava “Esquerdino de cima” e “Esquerdino de baixo”.

A parte de cima foi vendida ao Senhor Manuel Fernandes e a um seu primo pela quantia de 500.000\$00 (quinhentos mil escudos) e a sua escritura foi feita em 12 de Janeiro de 1978. A parte de baixo, ou “Esquerdino de baixo”, comprou-a o Senhor José Pinto por 511.800\$00 (quinhentos e onze mil e oitocentos escudos).

Foram mandadas tirar duas fotocópias, uma para enviar à Direcção Geral de Assistência, e outra para ficar arquivada no Patronato.

O produto dessa venda foi depositado na Caixa Geral de Depósitos de Crédito e Previdência. Foi determinado pela Direcção, em reuniões anteriores, que parte dessa importância, destinava-se principalmente à contribuição que cabia ao Patronato, na realização das obras em curso no edifício do mesmo Patronato, para as quais, nos tinha sido prometida a comparticipação de 95% por conta do Estado. Também nos

tinham pedido da Direcção Geral de Assistência que informássemos em que ia ser empregue o produto dessa venda. Tudo foi explicado com a máxima clareza e exactidão.

Além desta generosa oferta do “Esquerdino” o Patronato, também ficou a dever à Senhora D. Carlota Champalimaud Pacheco, a soma necessária para acabar de comprar a casa primitiva do Patronato.

Já em 1944, a Senhora D. Carlota Champalimaud Pacheco, dera ao Patronato o dinheiro para comprar os terrenos da “Quinta das Forcas”. A esta grande benfeitora, se deve ainda, uma boa ajuda para a compra da casa anexa ao Patronato, que foi demolida para aí ser construída a actual Creche D. Antónia Adelaide Ferreira. Como a gratidão é um dever de justiça, o Patronato jamais poderá esquecer a memória desta e de outras benfeitoras, que o foram desde a primeira hora da sua fundação.

Relação do Mobiliário da Escola Primária do Patronato

Em resposta ao ofício nº 8 de 30 de Outubro de 1940, do Ministério da Educação Nacional, pelo Distrito Escolar de Vila Real, a solicitar a relação do mobiliário e material didáctico existente na Escola Primária Feminina de Godim, o Patronato enviou a seguinte lista:

- a)** 60 (sessenta) carteiras com tampo e banco articulados e caixa para livros, para dois alunos, sendo 20 para alunos de 6 e 7 anos, outras 20 para alunos de 7 a 10, e 20 para alunos de 10 a 13.
- b)** 3 Secretárias com balaústres, duas gavetas, tampo de oleado preto, para Professores. Comprimento 1,15 x 0,55 x 0,75.
- c)** 3 Cadeiras para os Professores.
- d)** 3 Estantes para livros e arquivo escolar: 2 x 1 x 0,33.
- e)** 1 Caixa métrica — geométrica com todo o material de sistema métrico, sólidos geométricos, linhas e figuras planas em arame, superfícies de madeira, etc.
- f)** 1 Quadro de leitura para a 1ª classe.
- g)** 1 Contador de parede e outro com pés de ferro.
- h)** 3 Lousas grandes: 2 x 1,80, com caixilhos e respectivos cavaletes.
- i)** 3 Esquadros de 0,55 x 0,18, para lousas;
3 compassos de 0,50;
3 transferidores de 0,33 de D.;
3 Réguas de 1m.;
3 caixas de giz e 3 Esponjas para lousa.
- j)** 3 Barómetros “aneróide” e 3 Termómetros.
- l)** 1 Balança decimal com força de 1000 kg.
- m)** 1 Esfera terrestre e 1 Esfera armilar.
- n)** Uma Colecção de Quadros de leitura para a 1ª classe.

Pedido de preenchimento de estatística referente ao ensino

1944 – Memória descritiva

A sede do Patronato de Godim – Régua, é uma casa ampla, bem situada no centro da Freguesia do mesmo nome, no lugar de Ariz. As suas três salas, cuja planta sumariamente descrevemos, tem as seguintes dimensões: 7,30m x 5,40m + 6,50m x 5,30m + 5,40m x 4,40 m. Numa delas funciona uma escola oficial, noutra um posto de ensino e na terceira funcionará uma escola de ensino particular.

Todas as salas têm bastante luz: uma com três janelas, outra com quatro e a terceira duas. São independentes umas das outras, e todas as três salas têm porta para o corredor. A sala que se destina à aula de ensino particular é a de quatro janelas com as dimensões acima referidas. Marca a planta mais duas salas: uma serve de cozinha, onde se prepara a sopa que todos os dias o Patronato distribui às crianças das suas escolas. A outra serve de copa, e nela se guarda a louça que serve para a sopa. Há também o salão que serve de cantina escolar/refeitório.

Dispensário do Patronato de Godim

Por volta do ano de 1940, alguns doentes da freguesia de S. José de Godim, começaram a recorrer ao Patronato, pedindo às Irmãs para lhes aplicarem umas injeções, que lhes tinham sido receitadas no Dispensário do Peso da Régua. Em geral, eram doentes muito pobres, sem recursos para pagarem o transporte de Godim, alguns de Sergude, até ao Peso da Régua.

Fracos como estavam, pois tratava-se na maioria de doentes com problemas pulmonares, como poderiam fazer diariamente essa caminhada, a pé, para tomarem uma injeção? Foi então, que as senhoras da Direcção, de acordo com as Irmãs, resolveram abrir um Dispensário no Patronato e que dele se encarregasse uma Irmã enfermeira, prestando assistência diária a esses pobres doentes. Na parte da manhã, das 8 às 12



Visita aos doentes no domicílio

horas, eram os doentes atendidos no Dispensário e na parte da tarde, ia-se ao domicílio, aos que estavam acamados.

Estes serviços não só eram prestados durante o dia mas também a altas horas da noite para casos urgentes como partos, hemorragias, etc.

O Patronato a todos abria as portas e o coração para ir em auxílio de quem sofria e lhes levar um pouco de alívio físico e espiritual.

Há tempos, pediram-me para deixar aqui uma memória de um doente que a todos edificou pela maneira como soube aceitar o sofrimento físico e moral.

Era um jovem da freguesia de S. José de Godim que tinha ido para a Guiné trabalhar em busca de melhores condições de vida. Lá casou e do casal nasceram três filhos. Era uma família feliz!

Passados poucos anos, esse jovem adoeceu gravemente sendo-lhe declarada uma tuberculose pulmonar. Nesse tempo, era difícil encontrar remédio para essa doença. Teve de regressar a Portugal para ser internado num Sanatório na cidade do Porto.

Apesar da boa vontade e competência dos médicos que o tratavam, não conseguiu obter melhoras. Algum tempo depois desse tratamento, entrou numa fase terminal. Tendo consciência do estado gravíssimo em que se encontrava, manifestou desejos de vir para sua casa e falecer junto da sua família. Fizeram-lhe a vontade, apesar do perigo que poderia surgir durante a viagem do Porto a Godim. Chegou numa ambulância e a enfermeira que o acompanhou perguntou à família se não haveria um enfermeiro ou enfermeira com quem pudesse contactar. Então, chamaram a Irmã enfermeira do Patronato. A indicação a dar era a seguinte: deixava ali duas injeções para serem aplicadas uma por dia e não seriam necessárias mais, porque o máximo tempo que o doente teria de vida seriam dois ou três dias. Ele tinha um aspecto impressionante: pálido, olhos fechados, barba e cabelos compridos e ensanguentados, bem como, o pijama devido a uma hemoptise que tinha tido durante a viagem. Parecia um Cristo sofredor!

Nesse mesmo dia chegou da Guiné a sua esposa.

A Irmã Branca, enfermeira do Patronato, aconselhou a família a chamar um médico para prestar assistência ao doente. Veio o Dr. Camilo Correia, que em colaboração com a Irmã não se pouparam a esforços e sacrifícios, para suavizar o sofrimento do Sr. Luís Filipe.

Ele era um homem de bom coração, amigo de repartir pelos pobres aquilo que tinha. Já no Sanatório era muito apreciado pelos médicos pela sua caridade para com os seus companheiros mais necessitados, oferecendo-lhes parte do dinheiro que recebia mensalmente da sua esposa, que tinha ficado na Guiné de onde é natural.

A seu pedido fez-se uma novena a Nossa Senhora de Fátima, onde desejava ir mas o seu estado de saúde não lho permitiu. Com a admiração de toda a família, o doente começou a sentir algumas melhoras. Tinham dito que duraria apenas dois/três dias, mas ainda resistiu à doença mês e meio com grande sofrimento. Nas horas mais difíceis e dolorosas rezava a jaculatória seguinte: “Senhor da Misericórdia, tem compaixão de mim.” Desejava viver mais algum tempo, pois tinha apenas 38 anos de idade, sobretudo pensando nos seus três filhinhos ainda pequenos

mas, logo a seguir acrescentava: “Que a vontade de Deus se faça e não a minha.” Recebeu a Santa Unção e o seu desejo era poder comungar todos os dias para que Jesus lhe desse força e coragem no seu sofrimento.

Quinze dias antes de falecer, começou a ter hemoptises todas as noites por volta das três horas da madrugada. Vinha então o jovem que trabalhava lá em casa, bater à porta do Patronato para chamar a Irmã enfermeira. Esta sabendo que até lá chegar, o doente estava a perder sangue, subia apressadamente a calçada íngreme da povoação de Ariz para lhe aplicar a injeção o mais rapidamente possível, pois só assim o sangue estancava. Como a hemoptise era acompanhada de tosse e a irmã tinha de se aproximar para apertar o garrote e dar a injeção por via endovenosa, acontecia por vezes ficar com a bata salpicada de sangue.

Ao fim de dez dias, ou noites deste serviço, a Superiora da Comunidade das Irmãs do Patronato, começou a ficar preocupada e numa das visitas que fez ao doente, manifestou-lhe essa sua preocupação ao que ele respondeu: “Quando eu chegar ao céu, vou pedir a Deus que não tenha sido causa de contágio para ninguém.” Este seu pedido foi atendido porque nem a Irmã enfermeira, que ainda vive, nem a esposa e seus filhos, e nem o jovem que lidava directamente com o doente foram contagiados. Uma 6ª feira, próximo do meio-dia, vieram ao Patronato chamar a Irmã enfermeira, para assistir aos últimos momentos do Sr. Luís Filipe. Ela colocou-lhe o seu crucifixo nas mãos e ao rezar as orações próprias desse momento, ele abriu os olhos, fixou-os nela e apontou-lhe para o alto, querendo dizer que ia para o céu.

Com esse gesto adormeceu serenamente para acordar nos braços do Senhor da Misericórdia, a 25 de Julho de 1960.

Em 1962, a Direcção do Patronato, pensou em oficializar o Dispensário, mas depois de se ponderar os prós e os contras, achou por bem, que o Dispensário continuasse a funcionar a título particular. Após muitos anos de serviço, o Dispensário do Patronato deixou de ser necessário, desde que começou a funcionar o Centro de Saúde na Régua, e também feita a transferência do Hospital do Peso para a Régua. O acesso a esses serviços tornou-se muito mais fácil. No entanto nunca se deixou de atender qualquer pedido dirigido às Irmãs do Patronato, para casos mais necessários e urgentes.

A partir de então, o dispensário passou a funcionar exclusivamente ao serviço das crianças da instituição, existindo aí uma balança e escalão para pesagem e medida dos alunos do Patronato. As crianças eram pesadas com frequência para acompanhamento do seu desenvolvimento físico e as fichas iam sendo preenchidas e arquivadas.

Durante algum tempo, contratou-se um médico que vinha semanalmente ao Dispensário para consultas e amparo da saúde de todas as crianças da freguesia de Godim.



Dispensário do Patronato de Godim

Visitas ao Domicílio

Com as visitas feitas ao domicílio, muitas das vezes motivadas pela ausência de notícias de alguns doentes, que entretanto haviam melhorado, íamos contactando com a realidade vivida pelas famílias. Muitas viviam com dificuldades e poucos recursos para sobreviverem. Algumas delas, segundo os seus depoimentos, o único alimento que tinham, durante todo o dia, era a sopa servida pelo Patronato.

Com esta dádiva iam alimentando o seu agregado familiar, que em muitos casos era bastante numeroso, alguns chegavam a ter sete, oito, nove e dez filhos. Tomando conhecimento destes problemas sociais, o Patronato, sempre que possível, tentava encontrar solução para alguns destes casos, mais concretamente: arranjar trabalho para os chefes de família, cursos de formação profissional para os jovens, etc. Chegou a preparar um grupo de 38 pessoas, entre jovens e adultos, para o exame da 4ª classe, pois alguns já tinham emprego prometido, mas com a condição de apresentarem o diploma da 4ª classe de escolaridade. As aulas eram dadas à noite, por uma Irmã, a fim de poder utilizar as salas de aula e material escolar da Escola Primária do Patronato.

Muitos desses alunos nem sequer tinham o dinheiro necessário para os documentos exigidos para o requerimento do exame. Era uma das Irmãs que, nesses e em outros casos idênticos, recorria aos amigos e benfeitores do Patronato para ultrapassar esses problemas.

Era enorme a alegria expressa nos rostos daqueles que nos vinham comunicar que o exame tinha corrido bem e que tinham conseguido ver realizado o seu grande desejo: ter o diploma da 4ª classe. Vinham muito felizes e satisfeitos porque os professores do júri lhes tinham dado os parabéns e perguntavam quem os tinha preparado. Eles orgulhosos respondiam, que tinha sido uma Irmã do Patronato de Godim. Três desses alunos puderam tirar a carta de condução e passado pouco tempo alguns viam agradecer e dizer que já estavam empregados.

O Patronato sentiu-se, e ainda hoje se encontra, satisfeito por poder ajudar aqueles e aquelas que muitas das vezes são esquecidos pela Sociedade, principalmente nesse tempo de muita pobreza.

Ainda sobre as visitas ao domicílio, além de qualquer ajuda material que fosse possível prestar, havia um gesto de apoio espiritual, principalmente para com os idosos que já não saíam de casa e que ao reconhecerem as suas limitações, sofriam e diziam, alguns deles, que se consideravam inúteis e um encargo para os seus familiares. Enfim, desabafavam, choravam, lamentando a sua situação de dependência total.

Que ajuda poderíamos prestar a estas pessoas que já deram o melhor de si mesmas, à família e à sociedade? Como cristãs, indicávamos-lhes um medicamento eficaz para o corpo e para a alma: coragem e esperança, alegria e confiança no Senhor da Misericórdia que os acompanhava na sua caminhada, talvez de calvário, mas que levava a uma meta feliz. Este serviço não é fácil, porque o estar solidário com quem sofre, exige tomar parte nos seus sofrimentos, como dizia S. Paulo: “Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram”; *Romanos 12-14*.

Na despedida, o pedido era sempre o mesmo: “venha cá mais vezes.” Estas situações são de sempre e nós, conscientes da necessidade que há deste apoio, sobretudo aos idosos e doentes, temos muitas vezes de renunciar ao nosso egoísmo, comodidades, interesses pessoais, etc. para irmos ao encontro de quem precisa de ajuda. Hoje, somos nós a ir até eles, amanhã serão outros a fazer o mesmo por nós.



Escutismo Católico Português



Ir. Maria Isabel
Fernandes

Este movimento foi fundado na freguesia de S. José de Godim em 1925. Teve a sua sede inicial em casa da Senhora D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima, num salão da Quinta das Nogueiras, não lhes faltando o apoio dessa benfeitora generosa e amiga.

Mais tarde dirigiram-se ao Patronato pedindo a ajuda da Irmã Maria Isabel Fernandes, nessa altura Directora do mesmo, no sentido de dinamizar, com as suas qualidades invulgares de animadora de grupos juvenis, esse agrupamento. Pouco tempo depois foi convidada para ser madrinha desse grupo de Escuteiros, o que ela aceitou gostosamente, procurando desempenhar essa tarefa com grande entusiasmo e dinamismo.



Sessão Solene do Agrupamento nº25, actualmente nº282, no Salão de Festas do Patronato de Godim

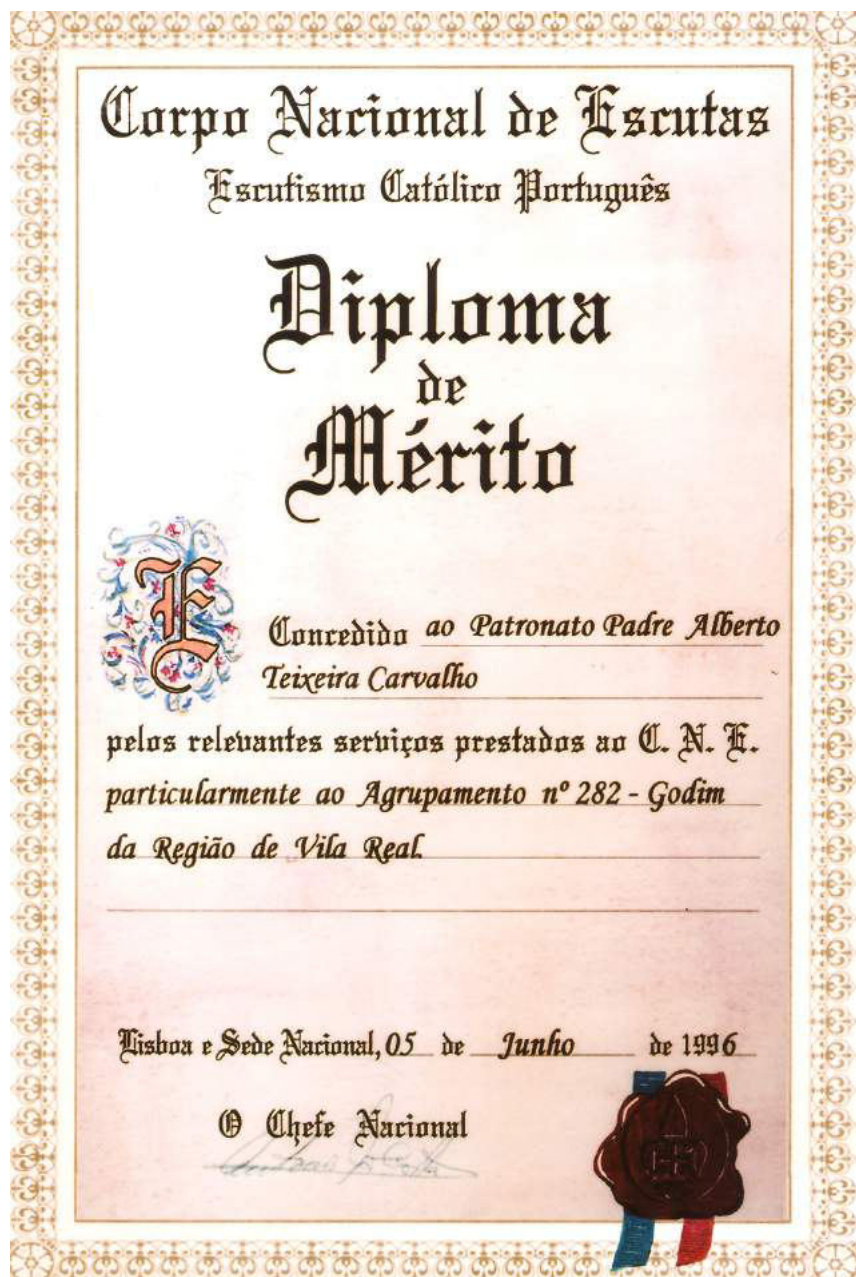


Refeitório dos Escuteiros no Patronato de Godim

Durante alguns anos, os Escuteiros tiveram a sua sede provisória no Patronato, até que fossem construídas algumas salas junto da Igreja Paroquial de Godim. Além do salão de festas, cedido para as suas actividades – reuniões, encontros, festas, etc., o Patronato sempre procurou ajudar esses jovens, em tudo o que estivesse ao seu alcance.

Em Maio de 1944, a Irmã Maria Isabel Fernandes, após seis anos de serviço, foi substituída no cargo de Directora do Patronato; e foi com saudade que os Escuteiros a viram partir e também ela os levou no coração.

Em 1996 foi, enviado ao Patronato, pelo Corpo Nacional de Escutas um diploma de Mérito pelos serviços prestados a esse grupo.



Diploma de Mérito ao Patronato

Patronato Masculino

A 14 de Novembro de 1939 em reunião de Direcção “foi resolvido pela Direcção do Patronato empregar todos os meios para encontrar uma casa ou terreno para a construção de uma casa para o Patronato de Meninos.”

Acta nº 10 - Em 28 de Junho de 1940, em Assembleia Geral tomou-se conhecimento de que o Reverendo Pároco de Godim, delegado do Prelado Diocesano de Vila Real, junto do Patronato, tinha encontrado um Engenheiro que se ofereceu para fazer o projecto do futuro Patronato Masculino, por um preço favorável.

Acta nº 11 – Na assembleia Geral de 01 de Junho de 1941, tomou-se conhecimento de que a planta do Patronato para rapazes, já tinha seguido para o Ministério, mas que ainda não era certo ser aprovada.

Acta nº 21 – Sessão Extraordinária do Patronato

Aos vinte de Abril de 1944, na sala do Patronato, reuniram as senhoras da Direcção do mesmo. Nessa reunião foi, mais uma vez, ventilada a questão do Patronato Masculino. Foi dito, que a D. Aurora Baptista, da Cederma, vende ao Patronato, uma porção de terreno na Quinta das Forcas – com cerca de mil e seiscentos metros quadrados – terreno muito próprio para a construção do Patronato Masculino.

Foi mais dito que a Exma. Senhora D. Carlota de Champalimaud Pacheco, oferece ao Patronato o dinheiro suficiente para a compra do mesmo terreno. As senhoras da Direcção aceitaram, muito reconhecidas, a generosa oferta da Exma. Presidente Honorária.

A compra desse terreno realizou-se em Abril de 1944. Uma outra parte pegada a esse terreno, foi também adquirida pela mesma, Senhora D. Carlota Champalimaud Pacheco, para aí ser construído um salão paroquial, ficando a pertencer ao Patronato.



Reverendo Padre
Cândido Ferreira
da Costa

Ao Reverendo Padre Cândido Ferreira da Costa, Pároco de Godim, foi feito pela Direcção o pedido de outorgar a escritura da compra desse terreno, em nome do Patronato. Essa escritura foi feita em 26 de Abril de 1944, na Secretaria Notarial do Peso da Régua, pelo notário Dr. Abel Duarte Teixeira d'Araújo. Compareceram como outorgantes 1º D. Aurora Baptista Ferreira, da Cederma e 2º Reverendo Padre Cândido Ferreira da Costa, Pároco de Godim, como representante do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho. A vendedora pôs oito condições para a venda do terreno citado:

A oitava foi a seguinte: “Sendo, como se disse, o terreno vendido destinado à construção do edifício para instalações do Patronato comprador, e porque só para esse fim condescendeu a vendedora em largar mão dele, fica expressamente estabelecido que, se não for dado início às obras no prazo de três anos, a contar desta data – 04 de Abril de 1944 – ficará sem efeito este contrato, a vendedora voltará ao domínio de terreno vendido com a simples devolução ao comprador de metade do preço do presente contrato.”

Na reunião de Direcção seguinte, em 26 de Maio de 1944, pelo Reverendo Pároco Padre Cândido Ferreira da Costa, foi lida a cópia da escritura da compra desse terreno na “Quinta das Forcas”, para a construção de um Patronato Masculino.

Perante a exigência de D. Aurora Baptista Ferreira, referente ao prazo marcado para a construção do edifício desejado e dadas as dificuldades financeiras em que o Patronato se encontrava, e atendendo à necessidade de tantos rapazinhos e suas famílias, a Direcção do Patronato viu-se obrigada a ceder parte desse terreno ao Ministério da Educação, com a condição de aí vir a ser construído um edifício para a Escola Primária Masculina, dentro do prazo estabelecido pela vendedora desse terreno. Uma outra condição se punha, que fosse deixada livre a outra parte de terreno

destinada para a construção do Salão Paroquial, pertencente também ao Patronato.

Em 11 de Outubro de 1945, foi enviado ao Patronato, pelo Presidente da Câmara Municipal do Peso da Régua, um ofício a informar que “havendo esta Câmara Municipal recebido do Governo, por intermédio da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, uma comunicação para a imediata construção de uma Escola Oficial de quatro lugares, para o sexo masculino, na freguesia de Godim, tendo informações de que a Exma. Direcção desse Patronato, à qual Vossa Excelência tão dignamente preside, pretende construir nesse Patronato uma escola destinada ao sexo acima referido, não quer esta Câmara dar início aos trabalhos de construção da referida escola sem convidar essa Exma. Direcção a um entendimento no sentido de evitar a multiplicidade de obras com fim idêntico. Com base do acordo supra, propunha esta Câmara o que se segue:

- 1º A construção do edifício escolar para o sexo masculino na freguesia de Godim seria feita pelo Governo com participação da Câmara;
- 2º A Exma. Direcção do Patronato cederia o terreno destinado à referida construção;
- 3º A Câmara empregaria todos os esforços e valimento para que a escolha dos professores a colocar na referida escola não fosse feita sem ser ouvida a Exma. Direcção desse Patronato;
- 4º O mesmo compromisso tomaria a Câmara a fim de obter a comparticipação do Estado para a construção, pelo Patronato, do Salão Recreativo Paroquial;
- 5º Com respeito à instalação da Cantina, junto da mesma Escola, seria estudada a forma mais oportuna que conciliasse as exigências do Estado com os recursos desse Patronato.”

A 17 de Outubro de 1945 a Presidente da Direcção do Patronato, Senhora D. Antónia de Mesquita Borges, respondeu ao ofício enviado anteriormente pela Câmara Municipal, informando que a Direcção tinha reunido, emitindo o seu parecer nos seguintes termos:

- “1º A Direcção do Patronato de Godim aprova a oferta ao Governo do terreno necessário para a construção das Escolas Officiais de quatro lugares para o sexo masculino, sito no lugar das Forcas, desta freguesia, com reserva todavia do espaço suficiente para o “Salão Recreativo” que a dita Direcção pretende edificar no mesmo local, com dependências para obras por ela promovidas ou permitidas;
- 2º Em compensação, muito embora não ouse solicitar o mesmo direito que lhe é conferido pelo Decreto nº 30951, no tocante ao Patronato para o sexo feminino, de propor os nomes das professoras a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional que as nomeia directamente – pede que não se faça a nomeação dos professores para as Escolas Officiais do sexo masculino sem previamente ser ouvida;
- 3º Pede-se igualmente a Excelentíssima Câmara Municipal da Régua, da qual Vossa Excelência é o mui digno Presidente, obtenha a devida comparticipação do Estado para a construção do “Salão Recreativo” a que alude o número 1;
- 4º Relativamente à “Cantina Escolar” das Escolas para o sexo masculino, atendendo aos encargos existentes e à exiguidade de recursos de que dispõe, a mesma Direcção sente imenso não ser possível comparticipar na construção da dita Cantina e muito menos responsabilizar-se, no futuro, pelo seu funcionamento. Está contudo, na disposição de envidar todos os seus esforços no sentido de a contemplar com algum auxílio, sem compromisso algum subsequente;

- 5º Propõe, uma reunião de conjunto em que ambas as entidades interessadas possam trocar impressões e assentar na relação de um documento que, pela sua forma legal, seja, no porvir, garantia para as duas partes.”

A 7 de Novembro de 1945 a Secretária da Direcção do Patronato, enviou em nome da Presidente, por esta estar ausente por motivos de saúde, ao Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal do Peso da Régua, “um esboço da acta com certas alterações que a Direcção do Patronato submete ao esclarecido critério de Vossa Excelência. A mesma Direcção exprime o voto de fazer consignar a acta da oferta e da aceitação em um documento notarial, feito a expensas do referido Patronato. Rogo a Vossa Excelência que não veja nesta atitude um gesto de menor confiança nas disposições da Excelentíssima Câmara Municipal actual. Se esta fosse sempre a mesma, a confiança desta Direcção seria sem restrição. Mas, atendendo às surpresas do porvir, vemo-nos na emergência de envidar todos os esforços e meios de maior segurança legal no futuro.”

A 11 de Dezembro de 1945 a Direcção do Patronato enviou à Senhora D. Aurora Batista Ferreira uma carta a informar que “nos termos da condição 2ª da escritura de 4 de Abril de 1944, pela qual este Patronato comprou a Vossa Excelência uma fracção de terreno situado no Lugar das Forcas, desta freguesia de Godim, para a construção de um edifício destinado às instalações deste Patronato, vimos avisar Vossa Excelência de que as respectivas obras terão início no corrente mês.”

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício, enviou à Presidente da Direcção do Patronato, em 19 de Março de 1946, um ofício, expressando “o seu reconhecimento pela oferta do terreno destinado á construção do edifício escolar do sexo masculino da freguesia de Godim, previsto no plano dos Centenários, tomando o compromisso:

- a) De ser reservado o terreno necessário para a construção por esse Patronato de um “Salão Recreativo e de Assistência Social”, que ficará a ser propriedade do mesmo Patronato;
- b) Da entrada principal para o terreno onde vai ser construído o edifício escolar poder ser utilizada para o referido “Salão”;
- c) Desta Câmara empregar todos os seus esforços e boa vontade a fim de que seja, no futuro, obtida a comparticipação do Estado para a já mencionada construção do “Salão”, na medida em que se torne necessária;
- d) De, dentro do possível, empregar esta Câmara todas as diligências no sentido de ser concedido pelo Estado o mesmo privilégio que foi concedido ao Patronato pelo Decreto nº 30951 no respeitante às escolas do sexo feminino ou que, pelo menos, não seja feita a nomeação dos professores para a escola do sexo masculino sem que a Direcção do mesmo Patronato seja previamente ouvida.

A fim de ser lavrada a respectiva escritura de doação, rogo a Vossa Excelência a subida fineza de remeter a esta Câmara uma cópia da parte da acta da Direcção do Patronato, ou certidão, de onde conste que foi resolvido oferecer o terreno ao Município e as condições em que a doação é feita, bem como quem é autorizado a outorgar, em nome do Patronato, na escritura.”

Acta nº 321 - Reunião de Direcção extraordinária, em 9 de Outubro de 1991.

O motivo desta sessão extraordinária foi o facto de ter chegado ao conhecimento desta Direcção, do Patronato, que a Câmara Municipal da Régua ia ceder, na sua assembleia de 11 de Outubro, à Junta de Freguesia de Godim, para construção da sua sede, um terreno junto à Escola, no Lugar das Forcas, que foi comprado por este Patronato em 1944 à D. Aurora Batista da Cederma, compra da qual o Patronato possui a escritura, pelo facto de este Patronato ter cedido parte desse terreno para a construção da Escola Masculina. O restante terreno pertence ainda a este Patronato.

A Câmara Municipal da Régua faltou ao compromisso assumido na altura da aceitação do terreno da Quinta das Forcas e ao que tinha prometido de ajudar o Patronato no sentido de empregar os meios necessários para conseguir um subsídio do Estado para ajudar na construção do Salão Paroquial, tendo sido construída nessa parte de terreno, reservada ao Patronato, a actual Junta de Freguesia de Godim.

Jardim Infantil do Patronato

No Jardim Infantil do Patronato não se preparavam só as meninas, mas também os rapazinhos, para lhes facilitar a transição do ensino infantil do Patronato para o ensino escolar no Lugar das Forcas. Apesar de os alunos dessa escola ficarem sempre ligados ao Patronato, tanto pelas refeições como pela ocupação dos tempos livres, também um grupo de alunos da Escola Primária da Régua passou mais tarde a beneficiar dos mesmos serviços do Patronato.



Secção de Costura e Lavoros

Durante vários anos, funcionou no Patronato uma secção de bordados, dirigida por uma senhora, a D. Lucinda. Essa senhora saiu em 1948 e veio uma Irmã, a Teresa Maria, para dar continuidade a esse trabalho e abrir uma secção de costura ligada à dos bordados. A secção de costura e labores, destinava-se, principalmente, a crianças e adolescentes que saíam da Escola Primária Feminina do Patronato, após o exame da 4ª classe, porque nesse tempo não tinham possibilidade de continuar os estudos e as suas mães não tinham em que as ocupar; tornava-se portanto necessário e urgente criar condições próprias para acolher e ajudar a desenvolver essas adolescentes e jovens e foi o que o Patronato fez, logo que lhe foi possível.

Mais tarde, também esta secção foi frequentada por mulheres já casadas que sentiam necessidade de saber costurar, para ajuda da sua economia caseira. A maioria das alunas preparava-se para poder ganhar a sua vida, exercendo essa profissão. Foram



Alunas da secção de Costura e Lavoros

muitas as antigas alunas que dignamente fizeram face à vida, com os conhecimentos adquiridos no Patronato. Também se organizaram alguns cursos de “Corte Luc”, para melhor preparação profissional.

Juntamente com a secção de costura e bordados, funcionava uma outra, a das malhas. Aí as jovens, antigas alunas do Patronato, algumas já casadas, ganhavam conforme a sua capacidade de trabalho. Nessa secção havia sempre muitas encomendas de fora. O produto líquido dessas vendas revertia a favor das alunas. O número de encomendas de costura, bordados e malhas, ia aumentando sempre mais, devido à perfeição com que eram executados os trabalhos. Num meio em que havia dificuldade de empregos, essa actividade permitia às jovens, prestarem ajuda às famílias, cujo meio de subsistência era insuficiente. A secção de Corte, Costura, Lavores e Malhas, era frequentada por uma média de 60 alunas. Dessas jovens, um grupo veio a pertencer à Associação de Santa Maria Goretti; um outro dotado de boas vozes formava o Grupo Coral da Paróquia e um outro mais pequeno ajudava na catequese paroquial. Desta



Aula de “Corte Luc”



Antigas alunas da Secção de Costura, Lavoros e Malhas

secção saíram boas profissionais, óptimas donas de casa, mães competentes e esposas exemplares cujo testemunho continua a ser manifestado em famílias ainda existentes nesta freguesia.

Casa das Malhas

Atendendo às necessidades financeiras de muitas famílias da freguesia de Godim, foi feita uma experiência abrindo uma pequena loja na Régua, para venda desses artigos de malhas, tão procurados e apreciados. Era uma fonte de receita. Dessa loja ficou encarregada uma antiga aluna, que tinha o seu ordenado e era competente para o bom desempenho desse serviço. Mas, passado algum tempo, surgiu um problema, não era permitido a uma Instituição de Beneficência exercer actividades comerciais. A Direcção do Patronato resolveu então, entregar a loja a essa jovem que lá trabalhava. Essa antiga aluna, dotada de grande dinamismo e audácia, desenvolveu o

negócio e passados alguns anos abriu dois estabelecimentos de “Pronto a Vestir”, no centro da Régua.

O Patronato tudo fazia e continua a fazer, para bem de todos, pequenos e grandes, pobres e ricos, procurando ser solidário com todos, principalmente com os mais carenciados, a quem se dedica de um modo especial e segundo as suas possibilidades.

Patronato de Godim Regulamento da Secção de Costura, Lavores e Malhas

Horário:

Das 9 às 9h30 Entrada – revista de asseio e chamada;

9h30 Trabalho em silêncio

(de manhã podem falar no tempo marcado pela Irmã);

11h45 Bênção do Santíssimo Sacramento;

12h Almoço

(as educandas que almoçam no Patronato podem continuar o trabalho das 12h às 12h30);

13h30 Trabalho

(no Verão, às 14h, podendo no entanto entrar das 13h30 às 14h);

15h30 Catequese

(as catequistas vão ensinar e as outras têm instrução ou leitura formativa);

16h Saída para suas casas, no inverno.

No verão:

16h30 Merenda

16h45 Trabalho

18h15 Catecismo

19h Saída para suas casas

Todas as Instituições de Assistência Moral e Técnica são regidas por um regulamento próprio de cuja observância dependem a ordem e progresso das mesmas.

A Secção de Costura do Patronato também tem o seu regulamento próprio que seja guia e caminho para as raparigas dentro e fora do Patronato.

1º Admissão

I. As condições de admissão são:

- a) Ser de boa família;
- b) O pedido de admissão feito pelos pais da candidata (ou responsáveis);
- c) A declaração dos pais (ou responsáveis) de que concordam com o regulamento estabelecido;
- d) A candidata não deve ter saído de outro “ateliê” de costura;
- e) Inscrição feita no mês de Outubro.

2º Trabalho

II. Entrada à hora marcada no horário para o trabalho. Qualquer atraso deve ser justificado.

III. As faltas frequentes e não justificadas (8) podem ser punidas até à pena de expulsão, conforme os casos.

IV. Sujeição metódica e inteira às indicações de quem está encarregada da direcção dos trabalhos. É uma Irmã que está à frente de tudo.

V. Todo o dano causado durante o trabalho nos objectos ou material, por desleixo evidente ou má vontade, será descontado.

3º Comportamento

VI. As raparigas da Costura devem convencer-se da obrigação que têm, dentro e fora do Patronato, dar o bom exemplo, aliás não se veria a razão

de existir do mesmo.

VII. Neste sentido, e conforme os casos, será reprimida (indo o castigo até á expulsão) o seguinte:

- a) Toda a desobediência, falta de respeito ou revolta contra a autoridade;
- b) Toda a intriga, mentira ou má-língua que provoque confusão ou má vontade;
- c) O rancor ou altercações entre as raparigas;
- d) As conversas, atitudes ou faltas contra a moral, as familiaridades impróprias;
- e) Os excessos no vestir condenados pelas regras do pudor, da modestia cristã;
- f) Os divertimentos ou espectáculos (cinemas, teatros, bailes, etc.), sobretudo de noite, impróprios de uma rapariga séria;
- g) O “namoro” leviano. Nunca se poderá namorar nas imediações do edifício do Patronato.

4º Vida Cristã

VIII. Sendo católicas, as raparigas da Costura, estão obrigadas a praticar a Religião Católica, conforme manda a Santa Igreja.

IX. Uma rapariga católica:

- a) Vive de uma fé sincera e activa, e à sua luz, pensa no seu futuro;
- b) Não se limita às obrigações rigorosas da Lei de Deus e da Igreja. Procura ainda no hábito da oração e na recepção séria dos Sacramentos, a luz e a força para ser fiel aos seus deveres;
- c) Não se deixa arrastar pelo que vê e ouve, mas pela sua consciência. Tem um carácter bem definido ou seja uma vontade forte e decidida

que sabe o que quer e sabe querer, perante as seduções do mundo;
d) Na medida do possível, está sempre disposta a colaborar nas obras
úteis ao bem da alma e do corpo do próximo.

Assim deve proceder a rapariga que frequenta a Secção de Costura do Patronato. Afinal é apenas o que pede a Santa Igreja a toda a rapariga cristã. O regulamento da secção de costura e labores, pode parecer demasiado rigoroso e exigente, mas foi sempre observado sem constrangimentos, pelo contrário, todas as jovens compreendiam que isso era necessário, para o bom aproveitamento das próprias, atendendo ao elevado número de aprendizes e apenas uma só mestra – Irmã Teresa Maria – para atender e dirigir os trabalhos de 60 alunas.

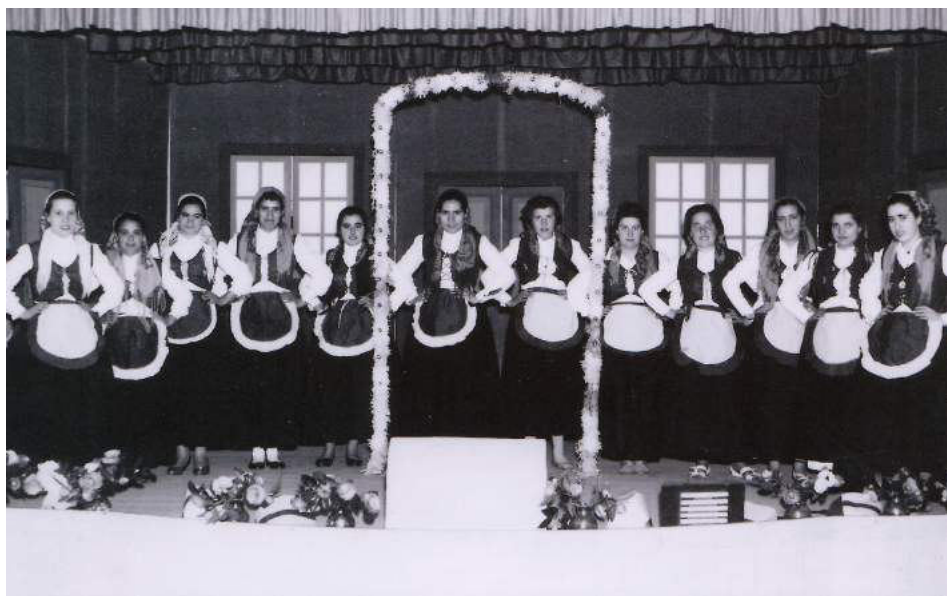
Na costura, desde os primeiros pontos até à confecção de roupa de senhora e de homem, e ainda nos bordados, principiando pelo ponto de cruz e chegando mesmo aos bordados em ouro em paramentos, bandeiras, etc., o tempo tinha de ser bem aproveitado, para que as mais adiantadas, pudessem deixar o lugar para outras, quando comesçassem a trabalhar por conta própria. Porém, não faltavam a essas jovens, ocasiões de descontração, nos tempos de recreio, danças, jogos, récitas, cursos de formação doméstica, retiros, passeios de barco no rio Douro à Quinta do Mourão, onde passavam grande parte das tardes. Nestes passeios nunca faltavam as cestas da merenda. Houve uma temporada, em que antes de ser construído o Parque Infantil, se fez nesse local um campo para jogar Basquetebol, pois uma das Irmãs Educadoras, que tinha frequentado esse curso em Lisboa, orientava o grupo e fazia despertar nele um entusiasmo juvenil, que dava gosto observar.

Outra actividade que as atraía era a das récitas com os seus ensaios indispensáveis. Havia horas para tudo: trabalhar, fazer silêncio, rezar, brincar, passear, vivendo assim essas jovens a sua juventude com alegria. Tudo isto deixou uma marca positiva na vida presente e futura dessas jovens e boas recordações do Patronato.

Esta secção de costura, labores e malhas, funcionou desde o ano de 1948. O motivo de encerramento dessas actividades, foi a doença da Irmã que as criou, organizou e dirigiu



Passeio de barco à Quinta do Mourão



Alunas da Secção de Costura Lavores e Malhas - Récitas no Salão de Festas do Patronato

com competência e generosidade a toda a prova. Esta Irmã Teresa Maria, conhecida em toda a freguesia e não só, veio a falecer pouco tempo depois de deixar este trabalho, que tanto tinha no coração. Também dirigiu a coral da Igreja Paroquial, com o grupo das suas alunas, durante vários anos. Como a Congregação não tinha nenhuma Irmã preparada e disponível para esse serviço, procurou dar-se continuidade, a pedido de muitas mães, só à secção de costura, encarregando uma antiga aluna da Ir. Teresa Maria, com competência para desempenhar essa tarefa – Maria Teresa Osório. Por volta do ano de 1993, devido às melhores condições de vida familiar e também à facilidade do ensino secundário oficial, muitas adolescentes após o exame da 4a classe, seguiam os estudos, deixando de frequentar a costura. As alunas mais adiantadas, começaram a trabalhar por conta própria e assim se deu por terminada essa ajuda, que foi preciosa para muitas famílias da freguesia de Godim, e o Patronato sentiu-se feliz ao contemplar os frutos do seu trabalho de 45 anos de 1948 a 1993.



Grupo das alunas mais novas da secção de costura

Uma visita amiga

Em 1947, o Patronato teve a honra de receber a visita do Senhor Arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho, um dos fundadores da Congregação das Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus.

O Senhor D. Moisés, quando era Provincial da Congregação do Espírito Santo, em 1925, veio a Godim para arranjar terreno para a construção de um Seminário, que veio a inaugurar-se em 1927, o actual Seminário de Godim, a que já se fez referência anteriormente.

Esta visita foi motivo de grande alegria, principalmente para as Irmãs. Também o Senhor D. Moisés manifestou o seu contentamento ao ver tão elevado número de crianças. Foi um dia de festa para todos.



Senhor D. Moisés Alves de Pinho com um grupo de Irmãs e crianças do Patronato.

“Creche D. Antónia Adelaide Ferreira”

Em sessão extraordinária da Direcção a 7 de Junho de 1943, ano em que as reuniões da Direcção e Assembleias Gerais passaram a fazer-se no Patronato, porque até então eram realizadas numa sala junto à Sacristia da Igreja Paroquial, foi deliberado por unanimidade, instituir anexa ao Patronato, uma Creche que se denominaria “Creche D. Antónia Adelaide Ferreira” em homenagem à grande benemerita do Douro. O objectivo principal dessa Creche, seria prestar assistência a crianças de tenra idade durante as horas de trabalho de suas mães, que assim poderiam mais facilmente ganhar a sua vida.

Pela Senhora Condessa Gérard Beaumont foi aberta uma subscrição, a fim de angariarem fundos para a compra da casa existente no terreno destinado à construção da Creche. Essa casa seria para demolir.

Em Outubro desse mesmo ano, de 1943, já tinham conseguido arranjar a importância necessária para a compra dessa casa – uma loja e dois andares – a qual constava na competente matriz art. 293 e era pertença dos herdeiros de Alberto Vieira Borges: D. Antónia Mesquita Borges e seu filho Alberto Vieira Borges, moradores no lugar de Ariz, Godim, na “Quinta das Cerdeiras”. O contrato definitivo, referente à compra dessa casa, foi feito com a Senhora D. Antónia Mesquita Borges, Presidente da Direcção do Patronato, e seu filho Alberto Vieira Borges.

Nessa mesma reunião de Direcção, ficou encarregada de outorgar a escritura, a Senhora D. Carlota de Champalimaud Pacheco.

O custo da compra dessa casa foi de 40.000\$00 (quarenta mil escudos). Fechado e liquidado o contrato da compra da dita casa, começou-se a tratar da construção do edifício da Creche.

As principais benfeitoras da Creche foram a Senhora Condessa Gérard Beaumont e a D. Carlota de Champalimaud Pacheco. Também do Estado veio uma boa ajuda para a fundação da Creche.

Em 1945, na “Quinta dos Ciprestes” da Senhora D. Carlota de Champalimaud Pacheco, foi lavrada a escritura da compra para o Patronato, da casa acima referida.

Nesta ocasião, foi encarregado um advogado para se entender com as inquilinas do prédio agora comprado, para o darem devoluto até fim de Julho desse ano de 1945.

Em Setembro de 1948, a Presidente da Direcção do Patronato, Senhora D. Antónia Mesquita Borges, informou que a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização (Direcção Norte), tinha autorizado a adjudicação a José Monteiro Júnior, desta freguesia, para a construção do edifício destinado à “Creche D. Antónia Adelaide Ferreira”, pelo preço de quatrocentos e noventa e seis contos. Feita a escritura do contrato de empreitada as obras começaram de imediato. Em 19 de Setembro de 1950, realizou-se com solenidade a inauguração da Creche.

D. Antónia Adelaide Ferreira – Ferreirinha
Avó de D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima



O original desta fotografia, pintada em tela, foi oferecido ao Patronato pela D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima, sua neta.

Um esclarecimento necessário

O nome de Antónia, de várias pessoas diferentes, da mesma família, tem causado certa confusão, nas memórias de cada uma delas:

Antónia Adelaide Ferreira — a Ferreirinha;

Antónia Adelaide Ferreira de Lima — sua neta;

Antónia Cândida Plácido — sua nora.

D. Antónia Adelaide Ferreira — a Ferreirinha, vinicultora e grande benfeitora da região do Douro, e por isso o seu nome foi dado a algumas Instituições, casou e teve três filhos. Uma das suas filhas, D. Maria da Assunção Ferreira casada com o Conde de Azambuja, neto de D. João VI, teve doze filhos, entre eles a filha a quem



Casal: Conde da Azambuja e D. Maria da Assunção Ferreira com os doze filhos

deram o nome de sua avó – Antónia Adelaide Ferreira. Foi esta a principal fundadora do Patronato de Godim, em 1931 e é a ela que nos temos referido na história desta Instituição, que muito lhe ficou a dever. A D. Antónia “Ferreirinha” comprou, entre outras, a Quinta de Santa Joana das Nogueiras, no lugar de Ariz, Freguesia de S. José de Godim, que foi uma das suas residências. Foi aí que veio a falecer, em 1896, aos 85 anos de idade, tendo sido sepultada no cemitério do Peso da Régua, que ela própria tinha mandado construir. A D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima, sua neta, casada com Venceslau Pereira de Lima, herdou de sua avó a Quinta das Nogueiras onde passou a residir. Foi também nessa casa que faleceu, a 7 de Dezembro de 1937 e foi sepultada no cemitério da Lapa no Porto.

Como já foi dito, em Janeiro de 1938, chegaram as Irmãs Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus a Godim, para assumirem a direcção da Obra que D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima tinha fundado e a quem desejou confiar, antes de morrer.

Inauguração da Creche D. Antónia Adelaide Ferreira

Na inauguração da Creche, fez-se representar o Senhor Ministro do Interior e Obras Públicas e estiveram presentes o Senhor Governador Civil de Vila Real, o Senhor Bispo de Nova Lisboa, D. Daniel Junqueira, antigo Pároco de Godim, o Senhor Presidente da Câmara Municipal da Régua, o Senhor Presidente da Casa do Povo de Godim e outras entidades do Concelho da Régua.

Depois da visita feita às dependências da casa e ao verem um elevado número de crianças, todos manifestaram o seu contentamento pela existência desta Obra de Beneficência, em favor de tantas crianças necessitadas de ajuda, para o seu desenvolvimento físico, intelectual e moral.



Traseiras do edifício da creche D. Antónia Adelaide Ferreira e parque



Grupo de crianças da creche e jardim infantil

Regulamento do Salão Paroquial de Godim em 1950

Na parte de baixo do edifício da Creche, existia e existe, um salão bastante grande, com palco, ao qual no princípio deram o nome de “Salão Paroquial”, exercendo aí várias actividades da freguesia de Godim – reuniões, encontros, festas, etc. Também no Patronato era dada a catequese às crianças da Paróquia.

Para funcionamento do salão, foi feito um regulamento com as seguintes normas:

A. Normas Gerais - Estas normas ou prescrições são comuns a qualquer organismo ou actividade que pretenda utilizar o Salão Paroquial.

- 1ª O Salão Paroquial não pode servir de sede a qualquer grupo da freguesia;
- 2ª O mesmo não pode ser frequentado:
 - a) Por grupos cénicos mistos;
 - b) Por grupos cujo porte moral seja duvidoso, ou cujas ideias são opostas à doutrina cristã da Igreja;
- 3ª Para cada caso em particular, é requerida a licença do Pároco (de preferência por escrito), bem como a aprovação do mesmo, do programa de cada sessão. O programa será apresentado antes de dar início aos ensaios e não pode ser alterado, sem o seu consentimento;
- 4ª Os ensaios e as sessões não podem transtornar a disciplina exterior do Patronato. Havendo qualquer dificuldade é preferível entender-se o promotor do espectáculo com a Directora;
- 5ª Não é permitido dispor do pessoal, ou dos objectos pertencentes ao Patronato, sem autorização prévia da Madre Directora;
- 6ª O promotor do espectáculo fica responsável por qualquer desvio, ou prejuízo ocorrido ou verificado, desde a preparação até ao fim das sessões;

- 7^a Nenhuma modificação será introduzida no cenário existente sem o consentimento do Pároco;
- 8^a Todos os cenários existentes pertencem ao Salão Paroquial;
- 9^a O Patronato será indemnizado (não esquecer) das despesas de luz ou de trabalho prestado, desde a preparação até à conclusão da festa;
- 10^a Sobre o lucro líquido será entregue ao Pároco uma percentagem para a conservação e melhoramento do Salão, sem esquecer a Obra tão necessitada do Patronato;
- 11^a Os ensaios nocturnos (permitidos apenas aos grupos masculinos), nunca irão além das 23 horas, tendo-se todo o cuidado, para não incomodar o pessoal do Patronato;
- 12^a Durante os ensaios é expressamente proibida a entrada a pessoas estranhas ao grupo. Poderá, no entanto, ser permitido a um reduzido número de pessoas no último ensaio geral. A idoneidade destas pessoas, fica à responsabilidade do promotor da festa;
- 13^a A limpeza do Salão, antes e depois do espectáculo, é por conta do promotor. Não se pode modificar a disposição das cadeiras, nem pregar nada nas paredes.

B. Normas Particulares

Estas normas têm por fim esclarecer certos pontos especiais referentes a grupos ou organismos particulares.

I. Patronato

- 1^a O Salão Paroquial fica à disposição da Obra do Patronato, para todo o serviço de sua iniciativa;
- 2^a A organização e orientação de qualquer actividade recreativa ou instrutiva, fica à responsabilidade da Directora, observando todavia, o disposto no nº 1º da parte A) supra;

3ª As obras paroquiais femininas, com ou sem sede no Patronato, pedirão orientação à Madre Directora, no tocante à disciplina, caso não haja indicação contrária do Pároco;

4ª No tocante aos ensaios e outras indicações úteis, conformar-se-ão com as “Normais Gerais” acima descritas. Os ensaios nunca serão nocturnos

5ª A percentagem sobre o lucro líquido será de 5% para o mobiliário e 5% para o Patronato.

II. Outros Organismos da Freguesia

1ª O Salão Paroquial não será cedido a qualquer grupo ou organismo que seja, sem se sujeitar ao preceituado nas Normas Gerais;

2ª A percentagem estabelecida para esta categoria é de 10% para o mobiliário e 10% para o Patronato.

III. Organismos de Fora

1ª Mesma obrigação referente às Normas Gerais;

2ª A percentagem sobre o lucro líquido é de 10% para o mobiliário e 20% para o Patronato;

3ª Há entrada livre não só o Pároco, como também para quem o Patronato encarregar de alguma missão.

Regulamento do Salão de Festas do Patronato

Regulamento:

O uso do Salão de Festas do Patronato destina-se a incrementar a formação moral e espiritual das pessoas que o frequentam, estando vedado a qualquer actividade que o possa lesar, directa ou indirectamente. Não terão acesso ao seu uso quaisquer

grupos, ou associações de cariz contrário aos interesses da Igreja Católica, sejam ou não, publicamente reconhecidos como tais e mesmo que as actividades a exercer sejam isentas a qualquer opinião ou doutrinação.

Não se favorecerá também a cedência do Salão a finalidades políticas, ou politizantes, ou afins, não importando a área política em que se situem.

Para actuações que respeitem as condições expostas, o Salão poderá ser cedido, respeitando sempre os princípios seguintes:

- 1º A cedência será sempre por escrito e depois do pedido feito, igualmente por escrito e com pelo menos um mês de antecedência. No pedido deverá constar o programa da actividade a realizar;
- 2º As áreas cedidas serão apenas o Salão de Festas, os WC's e o recinto que a eles conduz;
- 3º Não se cede qualquer dependência do Patronato para ensaios. Apenas se permite um ensaio geral antes da festa;
- 4º Tanto nas festas como nos ensaios, é proibido fumar em áreas cobertas;
- 5º A limpeza e arranjo do Salão, antes e depois da festa, serão por conta de quem o usar;
- 6º A responsabilidade pelos móveis e por toda a área usada, incluindo o quintal, será dos responsáveis pela festa, ou actividade, tendo estes o cuidado de encarregar alguém para a vigilância das mesmas áreas;
- 7º O acesso às instalações cedidas será sempre e só pelo portão de acesso à antiga garagem;
- 8º Qualquer actividade nocturna dentro das instalações do Patronato, terá como limite as 23 horas;
- 9º No período da Quaresma, o uso do Salão de Festas será condicionado.

O não cumprimento das condições enumeradas pode levar, a Direcção do Patronato, a recusar a sua cedência.

Assembleia Geral de 1950

Assembleia Geral de 23 de Junho de 1950, para eleição de Novos Corpos Gerentes cujo resultado foi o seguinte:

Direcção:

Presidente - D. Antónia Mesquita Borges

1ª Secretária — Directora do Patronato, Madre M^a Albano A. Garrett Lobo

2ª Secretária — D. Maria de Serpa Ferreira Aranha

1ª Tesoureira — Senhora Condessa Gérard Beaumont

2ª Tesoureira — D. Julieta da Cruz Ferreira Magalhães

1ª Vogal — D. Teresa Marques Loureiro Guedes

2ª Vogal — D. Maria da Glória Borrajo

Conselho Fiscal: reeleito

Presidente — Sr. Manuel Soares, actual Presidente da C. M. do Peso da Régua

1º Vogal — D. António Aranha

2º Vogal — D. José de Lencastre

Em reunião de Direcção de 21 de Outubro de 1950, foi deliberado que devido ao estado de saúde da Madre Maria Albano Almeida Garrett da Costa Lobo, fosse substituída pela Madre Maria de Gonzaga Sollari Allegro, no cargo de Directora e 1ª Secretária. Em 8 de Fevereiro de 1951, trocaram-se impressões sobre a substituição da Presidente da Direcção, D. Antónia Mesquita Borges, que pediu demissão do seu cargo, por ter de mudar de residência para o Porto. Pela Direcção foi proposta a nomeação da Senhora Condessa Gérard Beaumont, que tanto se tinha dedicado pela Obra e Creche do Patronato. Na Assembleia Geral Extraordinária de 12 de Fevereiro de 1951, para substituição da Presidente e da Directora do Patronato, pelas razões expostas anteriormente, ficaram assim constituídos os Novos Corpos Gerentes:

Direcção:

Presidente — Senhora Condessa Gérard Beaumont

1ª Secretária — Madre Maria Gonzaga Sollari Allegro

2ª Secretária — D. Maria Luísa Borrajo

1ª Tesoureira — D. Maria da Serpa Ferreira Aranha

2ª Tesoureira — D. Julieta da Cruz Ferreira Magalhães

1ª Vogal — D. Maria da Glória Almeida Borrajo

2ª Vogal — D. Teresa Marques Loureiro Guedes

Conselho Fiscal:

Presidente — Sr. Manuel Soares, actual Presidente da C. M. do Peso da Régua

1º Vogal — D. António Aranha

2º Vogal — D. José de Lencaster



Foto dos corpos directores com as alunas da instituição

Movimento do Patronato e Creche de Godim

Em Dezembro de 1950, foi enviado para Lisboa, um mapa de serviços prestados no Patronato, durante esse ano:

Número de assistidos – 220	No Dispensário:
Sopas distribuídas aos pobres – 35420	Injecções aplicadas – 825
Refeições às crianças – 1252	Visitas e tratamentos ao domicílio – 169

Foram também distribuídas várias peças de vestuário e calçado às famílias mais necessitadas.

No dia 1 de Jan. de 1953, existiam as seguintes inscrições, num total de 204:	No dia 31 de Dez. de 1953, existiam as seguintes inscrições, num total de 258:
Pequeninos - 76	Pequeninos - 109
Na idade escolar - 74	Na idades escolar - 87
Na casa de trabalhos - 54	Na casa de trabalhos - 62

Alimentação fornecida às crianças durante o ano de 1953:	Alimentação fornecida a adultos, no ano de 1953:
Pequenos almoços. - 1317	Almoços - 248
Almoços - 243	Sopas - 11902
Lanches - 1040	Rações de Pão - 1560
Sopas - 18292	
Rações de Pão - 568	
Biberões de Leite - 831	
Total — 22291	Total — 13710

Total de refeições - 36001

Injecções aplicadas a crianças e adultos - 1481

Curativos - 255

Peças de roupa distribuídas - 144

Visitas aos doentes e famílias das crianças - 189

Algumas das principais fundadoras do Patronato



Sentados da esquerda para a direita: D. Carlota Champalimaud Pacheco; Padre Joaquim Correia de Castro; D. Antónia Mesquita Borges - Da Quinta das Cerdeiras. De pé da esquerda para a direita: Senhora Condessa Gérard Beaumont; D. Aurora Borges irmã da D. Antónia Mesquita Borges e D. Maria Serpa Ferreira Aranha.

À memória da Senhora D. Aurora Lanhoso Machado Borges

Em reunião de Direcção de 29 Março de 1951, aproximando-se a data do 1º aniversário do falecimento da saudosa Senhora D. Aurora Lanhoso Machado Borges, as Senhoras da Direcção resolveram mandar celebrar na capela do Patronato uma missa pelo eterno descanso da sua alma, finda a qual seria descerrada uma fotografia na sala de entrada do Patronato. Para essa cerimónia seria convidado o viúvo, Senhor José Vieira Borges e mais pessoas da família.

Nessa mesma reunião foi anunciado que o Senhor José Vieira Borges tinha oferecido duas peças de flanela e iria oferecer outras duas para com elas se fazerem umas batas para as pequenas que frequentavam o Patronato, a começar pelas mais pobres.

A missa foi celebrada pelo Pároco Reverendo Padre Joaquim Correia de Castro, procedendo-se de seguida ao descerramento da fotografia da saudosa extinta, tendo o Reverendo Pároco feito um elogio às suas altas qualidades, virtudes e acções nesta grande Obra de Beneficência.

Autonomia do Patronato

Em reunião de Setembro de 1951, foi determinado que esta Instituição continuaria a ser autónoma, não obstante as dificuldades monetárias porque estava a passar, não se ligando à Casa do Povo de Godim, nem passaria a ser Centro de Assistência Social, como alguém desejava.

Foi também estabelecido que se procuraria angariar novos benfeitores que ajudassem, segundo as suas posses, para que a sopa às crianças e indigentes, pudesse continuar.

Nesta mesma reunião, ficou estabelecido o número de pessoal necessário à Obra: seis Irmãs e quatro empregadas. Pela primeira vez foi anunciado o funcionamento de um curso rudimentar de preparação para donas de casa, a par das aulas de costura, corte e bordados à mão e à máquina. Esse curso seria orientado pelas Irmãs do Pa-

tronato. Perante as dificuldades económicas existentes a que já se fez referência, as pessoas mais responsáveis da Obra foram redobrando esforços para conseguirem vencer e ultrapassar essas dificuldades. Foram-se pedindo alguns subsídios ao Senhor Governador Civil de Vila Real, à Câmara Municipal de Peso da Régua, à Direcção Geral de Assistência e a pessoas amigas e benfeitoras do Patronato. Todos esses pedidos foram bem sucedidos, graças a Deus, e a Obra ia continuando a viver sem dívidas. Da Fundação Calouste Gulbenkian receberam-se quatro máquinas de costura o que contribuiu para que na Secção de Costura e Lavoros pudesse haver um maior rendimento de trabalho, pois as alunas eram em número de sessenta.

Pela Câmara Municipal da Régua, além de outras ajudas, foram oferecidas sessenta cadeiras, já usadas, para o salão de festas.

Pelas casas dos sócios e benfeitores, passava todos os meses uma das Irmãs do Patronato, percorrendo assim a freguesia, para receber a quota de 2\$50 (dois escudos e cinquenta centavos) destinados à “sopa aos pobres”.

Também se procuraram desenvolver as actividades da festa da Ascensão: Quermesse, rifas, leilão, tómbola, venda de prendas mais valiosas e alguns trabalhos manuais muito apreciados, caldo verde, etc. Um grupo de senhoras amigas do Patronato, iam com uma Irmã pedir prendas para a Quermesse não só em Godim, mas também nos estabelecimentos da Régua. Ninguém recusava, pouco ou muito sempre davam alguma coisa.

Festa da Ascensão

Sobretudo a partir de 1951, as festas da Ascensão em Godim, foram para o Patronato festas de grande entusiasmo e daí ia resultando uma boa ajuda para a Obra.

Para a Secção do Caldo Verde, era armada uma barraca com alguma madeira e verduras junto ao muro do Salão e garagem da Paróquia. Também no adro eram colocadas mesas e cadeiras, porque nessa altura não havia canteiros nesse espaço.

Os cozinhados eram feitos num fogão de lenha, pequeno, onde se fazia o caldo

verde, as carnes de cabrito e lombo de porco assadas, batatas assadas, arroz de forno, bola de carne, etc. A um canto da barraca, estava a Irmã Teresa Maria a descascar batatas, porque o fogão estava a cozinhar permanentemente desde as 19 às 24 horas. Do serviço de mesa estavam encarregadas alunas da costura, do Patronato. Os maridos dessas senhoras, que cozinham, tinham a seu cargo o serviço das bebidas.

Os nomes dessas grandes benfeitoras do Patronato, que generosa e dedicadamente tinham o encargo desse trabalho, nada fácil, não podem ser esquecidos: Senhoras D. Alice Ferraz Carvalho, D. Aurora Leite Pinto, D. Maria José Marques Campos e D. Ângela Baptista da Silva Fonseca. Durante essas horas da noite, num coreto improvisado, também no Adro da Igreja, tocava a Banda de Música, músicas animadas e animadoras.

Para além da Solenidade Litúrgica, na Igreja, havia a parte recreativa: ranchos, arraial, música, actividades promovidas pelo Patronato, venda do tradicional queijo da ascensão, etc.

Amigos do Patronato

Foi constituída também uma Comissão de Amigos do Patronato, da qual ficaram a fazer parte os Senhores: José Cardoso, actual Regedor da freguesia de Godim, António Coelho de Sousa, Luís Cardoso, António Marques de Barros, Manuel Borges, José Borges Ferreira, Alberto Pereira de Carvalho, Abílio Teixeira Martins, António da Fonseca Júnior e Constantino Ferreira de Gado. Ficou também resolvido pedir aos pais das crianças que frequentavam o Patronato e recebiam o abono, contribuírem com 5\$00 (cinco escudos) mensais para ajuda da sopa dos seus filhos. Pelos amigos do Patronato foi organizado mais um Cortejo, que constava de carros bem enfeitados, carregados de géneros para a Sopa dos Pobres num valor de 15.079\$50 (quinze mil e setenta e nove escudos e cinquenta centavos) e entregue em dinheiro 47.218\$00 (quarenta e sete mil, duzentos e dezoito escudos). A animar o cortejo vinham grupos de ranchos dançando e cantando. Foi um dia de grande festa e muita alegria. O Pa-

tronato agradeceu este gesto de simpatia e caridade aos amigos e benfeitores da Obra que está ao serviço de todos os que dela precisam. Em Maio de 1964 foi enviada ao Patronato, pela Junta de Urbanização de Vila Real, a comparticipação de 27.000\$00 (vinte e sete mil escudos) para o recreio coberto do Patronato. A Fundação Calouste Gulbenkian enviou ao Patronato um ofício participando que o Conselho Administrativo da Fundação, tendo em conta o mérito da acção desenvolvida pelo Patronato, concedia um subsídio extraordinário de 54.800\$00 (cinquenta e quatro mil e oitocentos escudos) para a obra do recreio coberto. Da Direcção Geral de Assistência, recebeu o Patronato o subsídio de 3.000\$00 (três mil escudos) e do Senhor Governador Civil de Vila Real outros 3.000\$00 (três mil escudos). Nesse mesmo mês de Maio, foram oferecidas ao Patronato, pelo Senhor Celestino, 150 pratos e 200 tigelas para a sopa das crianças.

E foi assim que o Patronato com pequenas ajudas foi ultrapassando fases difíceis da sua existência. Tudo passou e o Patronato continua a ser autónomo, conservando as suas origens.

Situação Económica - Subsídios

Nos primeiros anos de existência do Patronato, não se recebiam subsídios, nem mensalidades de crianças, tão pobres, apenas se podia contar com a ajuda de pessoas amigas e benfeitores e com as quotas de 2\$50 (dois escudos e cinquenta centavos) dos poucos sócios que havia.

A maior dificuldade era a sopa aos pobres, cuja distribuição era feita diariamente como já foi dito anteriormente, a uma média de quatrocentas crianças e indigentes.

A segunda guerra mundial não chegou a entrar no nosso país, graças a uma protecção muito especial de Nossa Senhora, Rainha de Portugal, mas não deixaram de se fazer sentir as tristes e dolorosas consequências dessa guerra terrível. Entre os anos 40 e 50 havia muita pobreza e bastante miséria, o Patronato lutou com coragem, mas também com muitas dificuldades, sobretudo para manter a sopa aos pobres,

cuja despesa anual andava à volta de 13.200\$00 (treze mil e duzentos escudos), não falando das ofertas em géneros que iam chegando de vez em quando.

O Patronato viu-se obrigado a recorrer a várias entidades pedindo ajuda em benefício de tantas famílias a quem a sopa do Patronato era o único alimento que tinham. As respostas a esses pedidos foram satisfatórias e muito contribuíram para continuar a melhorar essa sopa aos pobres tão necessária às crianças e indigentes desta freguesia de Godim.

Do Estado passou a vir anualmente um subsídio de 6.000\$00 (seis mil escudos), e com reconhecida gratidão mencionamos também a Câmara Municipal do Peso da Régua com 1.200\$00 (mil e duzentos escudos), a Casa do Povo de Godim com 600\$00 (seiscentos escudos) e a Junta de Freguesia com 900\$00 (novecentos escudos) e vários outros subsídios mensais de menor valor. Também, um pouco mais tarde, o Senhor Governador Civil de Vila Real enviou ao Patronato um subsídio de 20.000\$00 (vinte mil escudos).

Pelo ano de 1980, a Câmara Municipal, a pedido da Direcção do Patronato, mandou instalar nova baixada para ajudar a resolver o problema que o Patronato tinha com a energia eléctrica. Em 1982 a Direcção Do Patronato foi informada que estava prevista uma nova modalidade de subsídios às Instituições, que estava dependente de um acordo que iria ser estabelecido com a União das Instituições. Por esta ocasião foi também falado, mais uma vez, da actualização das quotas dos sócios, novos cartões de inscrição e serviços de cobrança.

Inauguração da Nova Capela do Patronato

Como tinha sido deliberado, pela Direcção no dia 5 de Abril de 1953, realizou-se com solenidade a inauguração da nova capela do Patronato, no dia 3 de Outubro, festa de Santa Teresinha do Menino Jesus, padroeira desta Instituição.

Houve missa presidida pelo Pároco de Godim, Reverendo Padre Joaquim Correia de Castro, com a participação das senhoras da Direcção, pessoal de serviço, crianças e



Foto do altar da nova capela do Patronato de Godim

algumas pessoas convidadas. No final da Eucaristia, foi servida uma refeição festiva, de confraternização para todos os convidados. O coro dirigido pela Ir. Teresa Maria e constituído pelas alunas da Secção de Costura e Lavoros, no fim desse almoço, entoou um cântico de Acção de Graças a Deus pelo dom da linda capela.

Em reunião de Abril de 1953, propôs a Presidente da Direcção, Senhora Condessa Gérard Beaumont, que se desse um voto de Louvor à acção da Directora, Madre Maria de Gonzaga Sollari Allegro, pelos últimos melhoramentos realizados na Obra, com o que todos os presentes concordaram.

Por sua vez, o Pároco Reverendo Padre Joaquim Correia de Castro, propôs que se desse também um voto de louvor à Senhora Condessa Gérard Beaumont, pela actividade e sacrifício, manifestados junto do Ministério do Interior, que concedeu a esta Obra do Patronato a ajuda de 18.000\$00 (dezoito mil escudos). Nesta mesma reunião, também ficou assente que em data a determinar, se faria uma sessão de homenagem à Direcção e pessoal dirigente do Patronato.

Associação de Santa Maria Goretti

Em Julho de 1953, o Pároco de Godim, Reverendo Padre Joaquim Correia de Castro e duas Irmãs do Patronato, Irmã Maria de Gonzaga Sollari Allegro e Irmã Teresa Maria, fundaram o movimento da Associação de Santa Maria Goretti. As principais raparigas a aderirem a essa Associação foram as alunas da Secção de Costura e Lavoros do Patronato atraídas pelo zelo e entusiasmo da sua Mestra, Irmã Teresa Maria que esteve à frente desse movimento como organizadora e dinamizadora durante 25 anos. Esta Associação tinha como principal objectivo ajudar as jovens a levar uma vida exemplar de virtudes e moral cristãs.

O ambiente em que viviam não lhes era favorável e por isso mesmo é que se pensou em ajudá-las, inculcando-lhes força e coragem para vencerem o mal com o bem, trabalho e esforço em que não lhes faltaria o auxilio de Deus e a protecção da



Grupo das primeira associadas com o Reverendo Pároco Pde. Castro e as Irmãs Maria de Gonzaga e Teresa Maria



Grupo das Gorettis em Procissão Festiva



Participação do Grupo das Gorettis numa Procissão da Paróquia de S. José de Godim

sua protectora Santa Maria Goretti. Essas jovens tinham mensalmente uma reunião de formação e tomavam parte em algumas actividades paroquiais como: catequese, coral, visita aos doentes e idosos, etc.

25º Aniversário da Associação

Em 9 de Julho de 1978 comemoraram-se as Bodas de Prata da Associação de Santa Maria Goretti. Estiveram presentes o Senhor Bispo de Vila Real, D. António Cardoso Cunha, que presidiu à cerimónia e conferiu o Santo Crisma a 190 crianças na missa solene das 11 horas. No momento do ofertório foram benzidos e impostos os emblemas da Associação a 24 meninas e no final foi cantado com entusiasmo juvenil o hino próprio.

Na parte da tarde, falou o Reverendo Padre Norberto, sobre a vida e santidade de Santa Maria Goretti, como fruto natural de um lar verdadeiramente cristão.

MENSÁRIO de S. José de Godim - RÉGUA.

Publicação Mensal
Director — Administrador e Editor — Pároco de Godim
Redacção — Residência Paroquial

DIRECTOR e EDITOR - O PÁROCO
(AVENÇA)

Comp. e Imp. na Gráfica de Lamego



BODAS DE PRATA

DA

Associação de Santa Maria Goretti

Sob a luz dum sorriso maravilhoso de pureza, há 25 anos que Santa Maria Goretti surge nesta nossa terra de Godim como um farol apontando o porto da eternidade a todas as jovens que querem pôr em prática as palavras divinas de S. Paulo:

«Se viverdes segundo as simples tendências naturais, morrereis; se, pelo Espírito, fizerdes morrer as obras da carne, vivereis».

Maria Goretti, mártir da pureza aos 12 anos, viveu este mesmo lema, que, há já 25 anos, muitas centenas de jovens de Godim, de olhos postos no seu modelo, viveram, vivem e viverão, cantando, em heróico esforço de imitação que sua vida concretiza: «antes morrer que manchar-se».

Notícia do 25º Aniversário da Associação de Santa Maria Goretti no Jornal da Paróquia de S. José de Godim

Seguidamente falou o Senhor Bispo apontando as dificuldades que tem a juventude, apelando para a união do Grupo, com palavras de fé, coragem e entusiasmo, para poderem ser sempre jovens fiéis, castas e exemplares perante Deus e o Mundo.

Foi nesta cerimónia da tarde que foram empossadas as novas co-responsáveis do Grupo: Presidente – Albina da Graça Peixe; Secretária – Armanda Maria Almeida e Tesoureira – Maria Teresa Osório. A Presidente dirigiu, em nome do Grupo, uma palavra de agradecimento ao Sr. Padre Castro e à Irmã Teresa Maria, pela dedicação, bondade e espírito de sacrifício com que dirigiram a Associação de Santa Maria Goretti desde o início há precisamente 25 anos. Pediu ao Senhor que lhes concedesse muita força e coragem para poderem continuar a dar ao Grupo a sua preciosa ajuda. Finalmente seguiu-se uma procissão em volta da Igreja, com o andor da imagem de Santa Maria Goretti e deu-se assim por concluída essa festa jubilar, que ficou gravada no coração de todas as Gorettis. Estas jovens dirigiram o Grupo até à sua extinção em 14 de Dezembro de 1997.

À memória da Senhora D. Carlota Champalimaud Pacheco

Na reunião de 3 de Janeiro de 1954 tratou-se da sessão de homenagem a prestar à memória da Exma. Senhora D. Carlota Champalimaud Pacheco, que durante tantos anos trabalhou dedicadamente pela Obra do Patronato de Godim e depois de falecida, para além de tudo o que tinha doado, continuou ainda a ajudá-la com uma mesada que deixou para ajuda da manutenção da Obra e duas vinhas que já tinha doado em vida.

Para além disso, está a compra do terreno das Forcas, para a escola Masculina, o pagamento da última parte da casa primitiva do Patronato, o prédio rústico do Esquerdino, vinha e casa. Todos os presentes concordaram em que se colocasse na sala de entrada do Patronato o retrato da saudosa extinta, como penhor de gratidão pelo muito que a Obra e quantos dela beneficiam, lhe ficam a dever.

Uma explicação: quando se fala em colocar uma fotografia das benfeitoras na sala da entrada do Patronato, refere-se a uma sala que existia na entrada do antigo edifício do Patronato. Porém, com a reconstrução total desse edifício, o projecto foi alterado e por isso deixou de existir essa sala. Daí a razão pela qual presentemente não se vêem expostas as ditas fotografias.

Ao Senhor Governador Civil de Vila Real

Em reunião de Direcção de 5 de Julho de 1955, a Presidente Senhora Condessa Gérard Beaumont, propôs que fosse nomeado Presidente Honorário da Obra, o benemérito e actual Governador Civil de Vila Real que tanto a ajudou com o seu carinho e com os subsídios dados ou arrançados junto da Direcção Geral de Assistência. Todos os presentes aprovaram a proposta com agrado e reconhecimento.

Em 30 de Julho de 1955 foi enviado ao Patronato um ofício do Senhor Governador Civil de Vila Real em que diz aceitar a nomeação feita pela Direcção do Patronato e pela qual é considerado como Presidente Honorário do Patronato e Creche de Godim.

Também propôs, a Senhora Presidente, que fosse concedido o lugar de Vogais às beneméritas Senhoras:

D. Inês Cabral Ferreira

D. Amélia Lima

D. Maria Sofia Aranha Soleme

D. Maria Eduarda Woodhouse Ferreira

D. Antónia Mesquita Borges

D. Laura Bessa

Movimento do Patronato de Godim nos anos cinquenta

O movimento da Obra de Godim, nos últimos anos, foi o seguinte:

Inscrições feitas na Secção do Pré-escolar:

Em 1950 — 77 inscrições

Em 1953 — 139 inscrições

Em 1951 — 76 inscrições

Em 1954 — 149 inscrições

Em 1952 — 106 inscrições

Em 1955 — 170 inscrições

Aos 7 anos, os rapazinhos passam para a Escola Masculina e as meninas mudam simplesmente para a Secção Escolar, dentro da mesma Obra.

119 Meninas frequentaram as Escolas Femininas do Patronato neste último ano. Duas Escolas e um Posto Escolar arejados, com tamanho suficiente e boa capacidade, albergam diariamente as alunas em idade escolar. Estas gozam da vantagem de poderem aproveitar a aprender, após as horas de regulamento escolar, uns pontos e as primeiras noções da vida doméstica.

Para as mais velhas, em número que ultrapassa 60, existe a casa do trabalho onde depois de habilitadas, aceitam trabalho para fora, quer seja de costura quer sejam encomendas de bordados ou rendas. Assim se preparam para a vida e ajudam a família com o seu ganho, que vai aumentando segundo o seu adiantamento. Às alunas mais antigas, oferece-se como recompensa um curso de corte “Luc”, absolutamente gratuito. Aprendem também umas noções de enfermagem caseira e tudo o que possa concorrer para as preparar para o lar. Os educandos mais pobres têm direito a uma sopa diária, distribuída ao meio dia. Aqueles cujos pais possuam abono de família têm direito à mesma sopa, mediante 5\$00 (cinco escudos) mensais, o que não significa uma paga, mas um pequeno esforço em ajuda das despesas da Obra.

Distribuíram-se as seguintes sopas, nos últimos 5 anos:

Em 1951 — 20.919

Em 1954 — 31.106

Em 1952 — 33.552

Em 1955 — 39.728

Em 1953 — 36.541

A alguns pequeninos têm-se distribuído leite de vaca, passando de mil os biberões dados em cada ano. Fazem-se todos os anos muitas visitas domiciliárias a doentes e às famílias das crianças.

Resposta a ofício do Governador Civil de Vila Real

A 20 de Maio de 1956, em resposta ao ofício nº986, de 11 de Maio de 1956, do Governo Civil do Distrito de Vila Real, a solicitar alguns esclarecimentos acerca das condições de funcionamento da Cantina, ou seja, se as normas para as raparigas podiam ser idênticas às dos rapazes.

A resposta a esse ofício foi a seguinte:

- 1º Que o Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho se compromete a fornecer sopa a todos os rapazes que dela careçam, em iguais condições que às raparigas;
- 2º Que a sopa aos rapazes será servida no mesmo refeitório, mas em primeiro lugar e logo a seguir, mudada a loiça, será servida às raparigas;
- 3º Que a cantina do Patronato tem número suficiente de mesas, bancos, loiça e talheres, para poder servir a sopa, em dois turnos: aos rapazes, às raparigas e juntamente às crianças da Pré-primária;
- 4º Que as condições em que actualmente se serve a sopa às raparigas é esta: às pobres sem subsídio, absolutamente de graça, às que têm abono de família, mediante uma cota de 5\$00 (cinco escudos) mensais.

Assembleia Geral de 1956

Nesta Assembleia Geral de 1956, foram reeleitos todos os Corpos Gerentes anteriores, excepto a Directora, 1ª Secretária da Direcção, Irmã Maria de Gonzaga Sollari Allegro, que foi substituída pela Irmã Maria Emília Lourenço Chaves.

Direcção:

Presidente – Senhora Condessa Gérard Beaumont

1ª Secretária – Directora Irmã Maria Emília Lourenço Chaves

2ª Secretária – D. Maria Luísa Borrajo

1ª Tesoureira – D. Maria da Serpa Ferreira Aranha

2ª Tesoureira – D. Julieta da Cruz Ferreira Magalhães

1ª Vogal – D. Maria da Glória Almeida Borrajo

2ª Vogal – D. Teresa Marques Loureiro Guedes

Conselho Fiscal:

Presidente – Senhor Manuel Soares

1º Vogal – D. António Aranha

2º Vogal – D. José de Lencastre

Ofício do Senhor Governador Civil de Vila Real

A 4 de Julho de 1958 o Patronato recebeu um ofício do Governador Civil de Vila Real, “Para conhecimento de Vossa Excelência, tenho o prazer de comunicar que segundo informação da Direcção Geral do Ensino Primário, vai ser criada uma escola feminina, com 3 lugares, no núcleo de Godim, Concelho de Peso da Régua, nos termos do Decreto-lei nº24173, de 13 de Julho de 1934, para funcionar no Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho, a partir do próximo ano lectivo.”



Um grupo de alunas da Escola Primária Feminina do Patronato de Godim

Nova sala para a escola primária feminina

Em 1960 como o número de inscrições para a Escola Primária aumentava sempre mais, houve necessidade de abrir a quarta sala de aulas. Nesta altura as alunas eram já duzentas.

Como no edifício do Patronato não havia espaço, foi ocupada provisoriamente uma das salas da Creche. O que poderá ter contribuído para esse aumento de inscrições, talvez tenha sido o desenvolvimento físico e intelectual das alunas da escola do Patronato, e principalmente a competência das suas Professoras, escolhidas pela Instituição. Isto foi testemunhado por vários pais. Também a alimentação de todas as crianças da escola e do Jardim Infantil, foi melhorando com a ajuda da Cáritas, que passou a mandar com frequência, leite, queijo, manteiga, farinha com que se fazia o pão, feijão para a sopa e também algumas peças de vestuário para os pobres.



Senhora D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima

*Passou toda a vida unida ao seu
Divino Modelo pregado na Cruz!*

*Centenário do Nascimento de
D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima*

Nasceu em 10-07-1858 — Faleceu em 07-12-1937

Quem estas linhas escreve, tendo ficado órfão de mãe aos quatro anos, pode afirmar que na Senhora D. Antónia encontrou desde logo a mãe mais desvelada e vigilante. Com toda a justiça a considera como mãe do seu sacerdócio. Mulher forte do

Evangelho, tudo isto, ela aprendeu e bebeu no seu habitual aconchego com o sacrário da sua mimosa capelinha da Quinta das Nogueiras. Quem a quisesse encontrar já sabia que era lá que ela estava, ajoelhada em silenciosa adoração naquele seu cantinho predilecto, à direita do coro da dita capela. O segredo da sua prodigiosa vida está precisamente nesse convívio familiar e assíduo com a Santíssima Eucaristia, fonte de todo o bem.

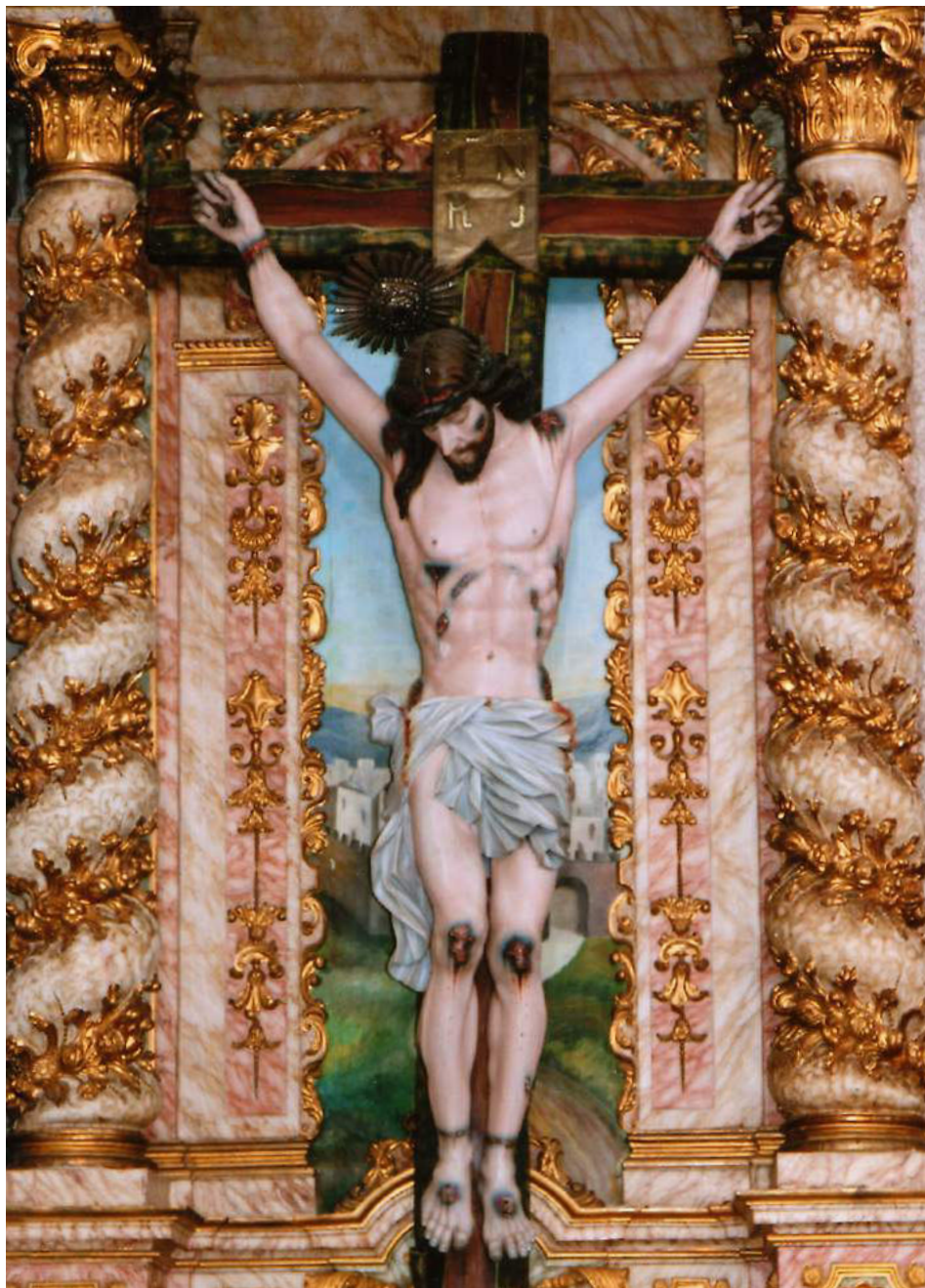
Lisboa, 1 de Novembro de 1958

P. Olavo Teixeira Martins, C. S. Sp.

“A alma mais santa que jamais conheci...Toda a vida espiritual da freguesia de Godim saiu da Casa das Nogueiras.”

Daniel, Bispo de Nova Lisboa

Por mais que os anos passem e tudo faça esquecer, nunca poderão apagar do nosso espírito aquela figura viva de bondade que foi a saudosa Senhora D. Antónia. Era bem uma irradiação de Deus Bom e Misericordioso. Na terra do “Senhor da Misericórdia” que é S. José de Godim, ela foi certamente uma das mais belas transparências dessa suave e doce misericórdia do Senhor. Simples da simplicidade do Altíssimo, que nada admite de postiço ou fingido, a alma desta santa Senhora reflectia bem na terra a Caridade do Céu, na sua multimoda expressão de amparo e conforto dos pobres, alívio de toda a dor, carinho desvelado de mãe pelos pequeninos, consolação dos deserdados e velhinhos, guia dos fracos e caídos, orientadora dos que novos e velhos, sempre necessitam de um conselho amigo e seguro.



Senhor da Misericórdia Igreja Paroquial de Godim



O Senhor Núncio Apostólico é o representante do Papa em Portugal.
Esta visita foi uma grande honra para o Patronato.

Visita do Senhor Núncio Apostólico

Por volta do ano de 1959, o Senhor Bispo de Vila Real, que sempre apreciou imenso esta Obra, numa das suas visitas ao Patronato, trouxe consigo o Senhor Núncio Apostólico, o que foi motivo de grande satisfação para todo o pessoal da casa e elementos da Direcção do Patronato. Com o Senhor Núncio Apostólico D. Fernando Cento, estavam o Senhor Bispo de Vila Real, D. António Valente, o Pároco de Godim, Reverendo Padre Castro e o Capelão do Patronato, Reverendo Padre Abel.

O Senhor Núncio Apostólico foi recebido com uma salva de palmas e uma chuva de pétalas de rosas. Sua Excelência Reverendíssima manifestou o seu contentamento ao ver um tão grande número de crianças e adolescentes desta grande Obra de Beneficência, da Paróquia de Godim, na Diocese de Vila Real. Entretanto a Irmã Maria Emília Lourenço Chaves, tentava acalmar o entusiasmo e a chilreada dos mais pequeninos.

Modalidades de assistência no Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho e Creche D. Antónia Adelaide Ferreira ano de 1961

Creche – crianças dos 3 aos 7 anos (semi-internos) — 110

Externato – crianças que frequentam as escolas — 157

Casa de Trabalho – jovens dos 13 aos 20 anos — 70

Serviço no Dispensário – Injecções e pequenos curativos numa média mensal de :

Injecções — 382

Curativos — 261

Movimento diário da cantina:

Escola Masculina — 40

Escola Feminina — 84

Creche — 85

Indigentes — 35

As refeições constam de :

Pequenos-almoços e lanches, leite
e pão com manteiga ou queijo;

Ao meio dia, uma sopa forte.

Total de refeições durante o ano:

Pequenos-almoços e Lanches — 41832

Sopas — 44423

1º Curso de Formação Doméstica - 1962

A maioria destas jovens frequentaram o Patronato desde os 3 anos de idade – Jardim Infantil, Escola Primária, Secção de Costura, Lavoros e Malhas, até começarem a exercer a sua actividade profissional. Para sua melhor preparação, foram-se organizando, ao longo de muitos anos, vários cursos profissionais, em que centenas delas



Um grupo de alunas do Curso.

foram participando sem quaisquer encargos para as próprias.

Este curso foi dirigido pelo Senhor Dr. Ilídio Augusto Fernandes, Fundador e Director da Escola Rural de Lamego. Os temas tratados foram os seguintes: Culinária, Higiene Alimentar, Economia Doméstica, Enfermagem Caseira, Puericultura, Costura, Religião e Moral, etc.

Em 1963 repetiu-se o mesmo curso a pedido das alunas, que se poderia comparar a um estágio prático, em que todas estavam empenhadas. Foi sempre com o entusiasmo dessas jovens e atendendo às necessidades do meio que o Patronato deu continuidade a essas e outras actividades, cujos resultados foram sempre bastante positivos. Estes cursos funcionavam nos fins-de-semana, durante alguns meses e para muitas dessas jovens, foram uma boa preparação para a sua carreira profissional. Neste curso, foram dadas também, pela Irmã Enfermeira, umas noções breves de primeiros socorros.



2º Curso para estágio.



É praticando que melhor se aprende.

Num dia em que uma das jovens que tinha frequentado esse curso estava a trabalhar numa vinha, andava também um homem perto dela a podar árvores. Como essas árvores eram bastante altas, ele utilizava um cutelo preso na ponta de um pau comprido para chegar aos ramos mais altos. Talvez porque o cutelo não estivesse bem preso, caiu-lhe sobre um braço fazendo-lhe um golpe profundo, que lhe causou uma forte hemorragia.

Essa jovem que tinha aprendido no curso que, no caso de hemorragia se devia actuar imediatamente e observar se o sangue fosse vermelho vivo era arterial e nesse caso devia-se apertar um garrote na parte superior do membro e se o sangue fosse escuro devia apertar-se o garrote na parte inferior do membro. Ela observou pela cor que o sangue era arterial, então tirou o avental e com uma das fitas apertou bem o braço do homem, na parte superior e o sangue estancou.

Quando chegaram outras pessoas e chamaram a ambulância, tudo levou o seu tempo, porque nessa altura ainda não havia telemóveis e por isso houve mais demora

na chegada da ambulância. Ao dar entrada no Hospital, o médico perguntou quem tinha apertado o braço desse homem. Ao saber o que tinha acontecido o médico disse: “essa rapariga merecia um louvor porque salvou a vida de um homem. Se não tivesse sido socorrido de imediato, teria morrido antes de chegar ao Hospital.”

Foi este um dos frutos dos primeiros cursos realizados no Patronato.

Cursos realizados no Patronato de Godim

Sendo um meio bastante pobre, nesse tempo, e sem recursos nem preparação profissional para o trabalho, o Patronato continuou a organizar esses cursos para que as raparigas se valorizassem e tivessem acesso ao mundo do trabalho para sobrevivência familiar.

A fotografias indica um desses cursos de culinária e doçaria realizado também em 1963, os quais não podiam ser extensivos a todas as alunas de uma vez, pois os utensílios existentes eram precários, como por exemplo o fogão, as panelas e o forno.



No fim de cada curso, as alunas levavam um caderno ilustrado de receitas, algumas já experimentadas e outras para experimentarem e praticarem em suas casas e assim se prepararem para exercerem essa profissão. À despedida todas manifestaram, com alegria a sua gratidão para com o Patronato, de quem levavam boas recordações.

Assembleia Geral de 14 de Março de 1963

Nesta Assembleia Geral procedeu-se à eleição dos Novos Corpos Gerentes, cujos resultados foram os seguintes:

Direcção:

Presidente — D. Mafalda Maria de Mello Ulrich Ferreira

Vice-Presidente — D. Maria Eduarda Woodhouse Ferreira

1ª Secretária — Directora Irmã Maria de Jesus C. Serpa Pinto Marques

2ª Secretária — Irmã Maria Emília Lourenço Chaves

1ª Tesoureira — D. Maria Julieta da Cruz Ferreira Magalhães

2ª Tesoureira — D. Adelina Alves da Rocha Araújo

Conselho Fiscal:

Presidente — Senhor Manuel Afonso Soares

1º Vogal — Senhor Alberto Pereira de Carvalho

2º Vogal — Senhor Capitão Afonso Alves Araújo

3º Vogal — Senhor António Azevedo

Nesta reunião presidiu o Reverendo Pároco de Godim, em substituição da Presidente da Direcção, D. Mafalda Maria de Mello Ulrich Ferreira. Todos os membros dos Corpos Gerentes em exercício foram reeleitos, excepto a Directora do Patronato e 1ª Secretária da Direcção a Irmã Maria Emília Lourenço Chaves, que foi substituída

pela Irmã Maria de Jesus C. Serpa Pinto Marques. A Irmã Maria Emília Lourenço Chaves assumiu as funções de 2ª Secretária e Assistente da Comunidade.

Falou-se também nesta Assembleia, pela primeira vez, na possibilidade da realização de uma colónia de férias na Praia para as crianças do Patronato.

Um testemunho

Um certo dia, a meio da tarde, bateu à porta do Patronato uma mulher com quatro filhos ainda pequenos. O mais novo tinha apenas seis meses de idade.

A Irmã que a atendeu mandou-a entrar e já na sala, perguntou-lhe o que desejava. Ela respondeu mais com lágrimas do que com palavras. A Irmã compreendeu que se tratava de qualquer problema familiar: procurou acalmá-la e a senhora contou-lhe a sua triste história e dolorosa situação em que se encontrava.

Viviam em Monção e o marido tinha vindo trabalhar para a construção da Barragem de Bagaúste, na Régua. Nesse local tinham montado algumas casas pré-fabricadas para os operários de mais longe e suas famílias, mas ele preferiu ficar sozinho. Durante algum tempo, no fim de cada mês, ia a Monção visitar a família e levar alguma ajuda para o sustento da esposa e dos filhos, mas depois deixou de aparecer.

A Senhora Maria, sua esposa, resolveu vir ao encontro do marido, para saber o que se passava, devido à sua ausência tão prolongada. Arranjou quem lhe pagasse a viagem de Monção até à Régua e veio. Ao chegar à Barragem, informaram-na de que esse operário já não trabalhava lá, tinha ido para a França com uma companheira. A Senhora Maria ficou profundamente chocada e abalada com essa notícia.

No meio de um grande sofrimento moral e sem meios de sobrevivência, chorou amargamente.

As pessoas com quem conversou compadeceram-se dela e indicaram-lhe o Patronato de Godim, dizendo-lhe que era uma Obra amiga dos pobres. Ela dirigiu-se para lá com a esperança de aí encontrar a ajuda de que necessitava para os seus filhinhos. A Irmã, que a acolheu, comoveu-se com a situação desta mãe e confortou-a com

palavras de coragem e confiança em Deus, que é Pai e cuida com carinho e amor dos seus filhos, de um modo especial das crianças, dos pobres e dos abandonados.

Como estavam cansados e com fome, a Irmã serviu-lhes uma refeição para refazerem as forças, porque a caminhada da Barragem até ao Patronato, foi demasiado longa para crianças tão pequenas e frágeis; agora havia que arranjar maneira de ajudar a resolver este caso tão delicado. As Irmãs recorreram às pessoas amigas do Patronato, que generosamente se prontificaram a colaborar na solução do problema.

Arranjaram uma casa, embora pobre, onde a Senhora Maria já nela pernitoitou com os três filhos mais velhos; o mais novo, de seis meses, que inspirava alguns cuidados, ficou no Patronato entregue à Ir. Teresa Maria, que se prontificou a cuidar dele durante a noite; durante o dia levava-o para a Sala da Costura e Lavoros, da qual era responsável, e as alunas ajudavam a prestar-lhe todos os serviços necessários, com muito carinho e dedicação. O Julinho, assim se chamava o bebé, era encantador, sorridente e sempre bem-disposto; todas gostavam dele. O seu irmão, de três anos, ficou no Jardim Infantil, e os dois mais velhos, em idade escolar, passaram a frequentar a Escola Primária Masculina, do Lugar das Forcas, e vinham tomar as refeições ao Patronato. A Senhora Maria começou a trabalhar numa das Quintas perto do Seminário.

Quanto ao Julinho, foi crescendo e aos sete anos de idade foi encaminhado para a Obra do Padre Américo, onde foi admitido a pedido do Patronato e com a autorização da mãe e dos dois irmãos mais velhos. Aí cresceu e estudou. Tirou o Curso de Jornalista e está a exercer a sua profissão com muito gosto e competência.

Numa conversa com uma das Irmãs do Patronato, disse-lhe que se sentia feliz.

Os seus irmãos mais velhos, após o exame da 4ª classe, foram trabalhar para a “Construtora do Douro” e aí iniciaram a sua actividade profissional.

Com muitas dificuldades e muito trabalho e com a ajuda do Patronato que nunca lhe faltou, a Senhora Maria foi vivendo e criando os seus filhos.

Mas, um dia, pelas sete horas da manhã, uma das vizinhas veio informar as Irmãs

de que a Senhora Maria tinha aparecido morta em sua casa. Tinha quarenta e dois anos de idade. A Irmã Enfermeira foi ver o que se passava e de facto ela tinha falecido. Mandaram chamar os filhos que andavam a trabalhar e enquanto as vizinhas arranjavam a falecida, a Irmã Enfermeira foi tratar de tudo o que era necessário para o funeral.

O mais difícil foi conseguir a certidão de óbito, mas felizmente, o problema ficou resolvido nesse mesmo dia.

Para as despesas da Agência Funerária, uma das Irmãs andou a pedir de porta em porta e todas as pessoas contribuíram generosamente e depois de tudo pago, o dinheiro que restou foi para mandar celebrar missas em sufrágio da sua alma.

O Patronato continuou a proteger esses rapazinhos órfãos de pai e mãe, até se tornarem homens e bons chefes de família.

Esta Instituição continua a fazer todo o bem que lhe é possível, em favor dos mais desfavorecidos e carenciados.



Ao serviço dos doentes

Embora o Dispensário do Patronato tenha deixado de funcionar, como tal, para além dos alunos do mesmo, nunca as Irmãs desta Instituição se recusaram a prestar qualquer serviço de enfermagem que lhes fosse solicitado.

A irmã Enfermeira tem por missão, não só contribuir para o alívio físico dos doentes, mas também ajudá-los a aceitar o sofrimento com fé e esperança no auxílio de Deus, que nunca falta aos que n'Ele confiam.

Uma palavrinha sobre o valor do sofrimento, pode ser mais eficaz para o espírito, do que uma injeção para a parte corporal.

Assembleia Geral de 24 de Novembro de 1972

Acta nº 205 - Assembleia Geral de 24 de Novembro de 1972 para eleição dos Novos Corpos Gerentes. Tomou posse a Direcção e Conselho Fiscal, recentemente reeleitos para um novo triénio, que aceitaram recomeçar o seu trabalho directivo.

Corpos Gerentes reeleitos:

Direcção:

Presidente — D. Mafalda Maria de Mello Ulrich Ferreira

Vice-Presidente — D. Maria Eduarda Woodhouse Ferreira

Secretária — Irmã Maria de Jesus C. Serpa Pinto Marques

Vice-Secretária — Irmã Maria Lúcia Pereira

Tesoureira — D. Maria Julieta da Cruz Ferreira Magalhães

Vice-Tesoureira — D. Adelina Alves da Rocha Araújo

Conselho Fiscal:

Presidente — Senhor Manuel Afonso Soares

1º Vogal — Senhor Alberto Pereira de Carvalho

2º Vogal — Senhor Capitão Afonso Alves Araújo

3º Vogal — Senhor António Azevedo

Pelas Senhoras Presidente e Vice-Presidente foi dito que dadas as circunstâncias do momento, se achava de toda a conveniência para a Obra que fosse reconduzida, na medida do possível, a Direcção anterior, mesmo até como testemunho de confiança que nela deposita. As Senhoras Presidente e Vice-Presidente disseram ainda o seguinte:

“Que achavam por bem delegar na superiora e Directora, em serviço nesta Obra, na actual ou naquela que venha por mandato das Superiores Maiores, para este

mesmo cargo, todos os poderes para as representar em tudo o que for necessário para o bom andamento da Obra e quando se não possa recorrer a elas. Aliás é de toda a justiça fazer salientar o esforço e o espírito de abnegação que sempre têm demonstrado a favor do Patronato, as Irmãs Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus. Sem elas, nem imaginar se pode do que teria sido feito já, desta Obra. Na verdade, a verdadeira administração e a Direcção da Obra, é sobre elas que pesa. Seria injustiça não reconhecer isto.”

Todos os membros da Direcção foram informados com vivo interesse, dos projectos a realizar nas obras de reconstrução do edifício do Patronato, e reafirmaram a sua boa vontade em colaborar o melhor possível, com a Irmã Directora, nessa tarefa a executar.

Em 2 de Julho de 1973 foi comunicado à Direcção que por terem sido transferidas desta casa do Patronato as Irmãs Maria de Jesus C. Serpa Pinto Marques e Maria Lúcia Pereira, acabara de chegar, a Irmã Branca de Jesus Couto Viana, em religião Irmã Maria de Agnus Dei, para as substituir nos cargos de Directora da Obra, Secretária da Direcção, Superiora da Comunidade e mais tarde Presidente da Cantina Escolar do Patronato.

Ofício à Direcção Escolar do Distrito de Vila Real

Exmo. Senhor Director Escolar do Distrito de Vila Real

Da Escola Feminina de Godim, 16 de Outubro de 1973

Exmo. Senhor Director,

Comunico a Vossa Excelência que a sala de aula que se encontra no bloco da Escola Infantil há muito que dá problemas quanto ao seu bom funcionamento.

Os horários e programas da Escola Infantil são muito diferentes, pois que fazem recreios na própria sala de aula, têm instrumentos musicais à disposição que tocam nas aulas de Educação Musical, fazem Ginástica e ainda Canto Coral.

É quase impossível dar aulas nestas condições e as alunas não podem ter bom aproveitamento escolar.

Por informação da Madre Superiora do Patronato a frequência dos alunos da Escola Infantil é superior aos anos anteriores, por conseguinte, aquela sala é-lhe muito necessária.

Queira Vossa Excelência providenciar a melhor solução deste caso a bem das alunas e do Ensino.

A Bem da Nação

Pela Directora

Maria Antónia de Nazaret Bernardo Azevedo Narciso

Ofício da Directora do Patronato à Direcção Escolar de Vila Real

Exmo. Senhor Director Escolar do Distrito de Vila Real

Godim, 17 de Outubro de 1973

Tomamos a liberdade de vir à presença de Vossa Excelência para expor o seguinte:

Uma das salas de aula de instrução primária, das quatro dispensadas aos Serviços de Educação Oficial, está a funcionar, desde 1960, no edifício da Creche construído para acolher as crianças do Jardim Infantil. Acontece que o número das crianças da Secção Infantil aumentou (e mais aumentaria se tivéssemos instalações para isso) e essa sala está a fazer bastante falta. Por outro lado, as crianças do Jardim Infantil, dadas as suas tenras idades, e os próprios moldes em que devem ser educadas, entretidas e ocupadas em seus trabalhos, causam verdadeiro transtorno e incómodo à professora e alunas da classe primária dessa sala, o que já notamos e nos tem sido feito notar.

Não nos parece, salvo melhor opinião, ser difícil solucionar a contento de ambas as partes, do Jardim Infantil e Escola Primária, o problema. Bastaria, para tanto, uma vez que há as outras três salas, que as aulas no Patronato passassem também a funcionar em regime de desdobramento, aliás o que se faz na Escola das Forcas, aqui da freguesia, e em tantas escolas por esse Portugal além.

Este desdobramento, deixando livre essa sala do edifício da Creche, só traria vantagens para todos. Certas de que Vossa Excelência, Senhor Director, com seu espírito esclarecido, nos saberá compreender, ousamos pedir-lhe que leve às instâncias superiores, se o caso for para tanto, esta nossa petição.

Aproveitamos para apresentar a Vossa Excelência os nossos melhores cumprimentos. A Bem da Nação

Pelo Patronato A Directora

Irmã Branca de Jesus Couto Viana

A 17 de Dezembro de 1973 a Direcção do Patronato recebeu, em resposta a este ofício, um ofício com o número 8373 da Direcção do Distrito Escolar de Vila Real, a informar que autorizavam a dispensa da sala de aula destinada ao Jardim Infantil, pelo despacho de 24 de Novembro de 1973.

Relatório de 1975

Em reunião de Direcção, em 18 de Setembro de 1975, a Secretária e Directora do Patronato apresentou um pequeno relatório das actividades exercidas na Obra, referente ao último ano lectivo:

1. JardimInfantil – superlotado e lista de espera com 30 crianças;
2. Secção de costura, labores e malhas, com 60 adolescentes e jovens, algumas já casadas;
3. Escola Primária Feminina, com a frequência de 200 alunas;
4. Cantina escolar;
5. Sopa aos pobres, distribuída diariamente a uma média de 400 crianças e adultos;
6. Serviços de enfermagem no Dispensário e a domicílio;
7. Colaboração das Irmãs em algumas actividades paroquiais;
8. Realização das habituais festas da Ascensão, Quermesse, Rifa, Leilão, Tómbola e Caldo Verde;
9. Apresentação de contas, felizmente equilibradas;
10. Projecto já aprovado para a execução das obras de reconstrução do edifício do Patronato, com a comparticipação do Estado de 95%, o resto fica a cargo do Patronato 5%. Está previsto dar início a essas obras, no princípio do próximo ano de 1976. A obra está orçamentada em 4.045.425\$50, com a condição de ser concluída num prazo de dois anos.

Este pedido foi dirigido à Junta de Urbanização de Vila Real que vai acompanhar e fiscalizar essas obras do princípio até ao fim. Encerrada a sessão, foi assinado o acto pelos membros da Direcção:

Presidente — Marta Maria Gomes Machado Pinheiro

Secretária — Irmã Branca de Jesus Couto Viana

Tesoureira — Maria Isabel da Rocha Alves Araújo Azevedo

Assembleia Geral de 10 de Janeiro de 1976 para eleição dos Novos Corpos Gerentes

Presidiu à referida Assembleia, na impossibilidade de estar presente a Senhora Presidente, a Directora e primeira Secretária da Direcção do Patronato, Irmã Branca de Jesus Couto Viana, secretariada pelos Senhores José Maria Pereira de Sousa e António Azevedo. Aberta a sessão foi apresentada a ordem de trabalhos a saber:

Primeiro — Leitura e apreciação dos Estatutos no que se refere a eleições;

Segundo — Eleição para os Novos Corpos Gerentes, para o triénio de 1976/1978.

Procedeu-se à eleição com votos secretos. Terminada a votação, foi aprovada por unanimidade a lista apresentada por um grupo de associados em pleno gozo dos seus direitos civis, políticos e estatutários e em conformidade com o que está preceituado no Decreto-Lei no 387/75 de 22 de Agosto de 1975. Foram eleitos os Novos Corpos Gerentes cuja composição ficou assim ordenada:

Mesa da Assembleia:

Presidente — Luís Bernardo Ferreira

Vogal — José Maria Pereira de Sousa

Vogal — Carlos Alberto Teixeira Teles

Direcção:

Presidente — D. Marta Maria Gomes Machado Pinheiro

1ª Secretária — Directora do Patronato, Irmã Branca de Jesus Couto Viana

2ª Secretária — D. Maria Julieta da Cruz Ferreira de Magalhães

1ª Tesoureira — D. Maria Isabel da Rocha Alves de Araújo Azevedo

2ª Tesoureira — D. Maria Ângela Baptista da Silva Fonseca

Vogal — D. Mafalda Maria de Mello Ulrich Ferreira

Vogal — D. Alice Ferraz Carvalho

Vogal — D. Maria José Campos de Barros

Conselho Fiscal:

Presidente — Alberto Pereira de Carvalho

Vogal — Constantino Ferreira de Gado

Vogal — António Azevedo

Pela primeira vez foi eleita a mesa da Assembleia. Anteriormente as Assembleias eram presididas pela Presidente da Direcção do Patronato. Também a partir desta data, as Assembleias Gerais, passaram a ter um Livro de Actas próprio e um outro só para as Eleições. Portanto, esta Assembleia Geral já não consta no Livro de Actas das Reuniões de Direcção.

As Assembleias ficaram a ser presididas pelo Presidente da Mesa da Assembleia e não pela Presidente da Direcção.

Mensalidades – 1976

Acta nº 220 - Na reunião de Direcção de 13 de Maio de 1976, foi determinado que o pessoal que estava a prestar serviços no Patronato a tempo completo, como seja o caso das Religiosas, descontaria mensalmente 800\$00 (oitocentos escudos) para alimentação e alojamento.

Acta nº 223 - Em 25 de Setembro desse mesmo ano, depois de ter sido estudada pela Direcção, a situação da Obra, ficou determinado que os filhos dos funcionários e comerciantes pagassem a mensalidade de 750\$00, os filhos dos operários 300\$00, e os filhos dos jornaleiros 150\$00. As situações anormais que pudessem surgir eram estudadas particular e individualmente.

Em 1962 começou a levar-se as crianças do Jardim Infantil para uma colónia de férias na praia da Granja, sem encargos nenhuns para os pais. A partir do ano de 1976, devido às dificuldades financeiras em que se encontrava o Patronato, ficou resolvido pela Direcção, pedir aos pais dessas crianças uma pequena ajuda para as despesas a fazer com os seus filhos durante a sua estadia na praia.

Oferta para obras

Acta nº 224 - Em 16 de Outubro de 1976, foi enviada uma circular ao Patronato, proveniente da Comissão dos Equipamentos Colectivos da Secretaria de Estado da Segurança Social, a perguntar se esta Instituição necessitava de obras de reparação nos seus edifícios. A esta circular respondeu-se que as obras de reparação e remodelação deste Patronato tinham sido incluídas no plano de obras de 1976, da Direcção Geral de Urbanização, a participar pela O. G. S., mas como nessas obras, não tinham sido incluídos os trabalhos de conservação dos recreios e campo de jogos das crianças, pedia-se uma participação e apoio técnico para essa parte.

Pedimos também o equipamento de que necessitávamos e que tinha sido cortado no projecto das obras, para que a despesa orçamentada fosse reduzida.

A resposta a todos esses pedidos não se fez esperar e pouco depois chegou um fiscal para tomar conhecimento do que pretendíamos, a fim de tratar desse assunto sem demora.

Acta nº 225 - Em 04 de Novembro de 1976, tomou-se conhecimento das novas orientações recebidas pelo I.O.S., Instituto de Obras Sociais, por intermédio de uma Assistente Social, referente ao funcionamento da Creche e Jardim Infantil, admissão de crianças, mensalidades, número e qualidade de pessoal a admitir, etc.

Este novo regulamento foi comunicado aos pais das crianças que frequentavam o Patronato, por meio de uma circular, a fim de ser possível seguir essa orientação, ou determinação, a partir de Janeiro de 1977.

Ofício ao Director Escolar de Vila Real

Exmo. Senhor Director da Direcção do Distrito Escolar de Vila Real

Conforme comunicamos oralmente a Vossa Excelência, em Maio do corrente ano e também em Junho, as Escolas Primárias não poderão funcionar neste Patronato, pelo menos durante dois anos, pelo motivo exposto – as obras de reparação e remodelação que vão principiar brevemente.

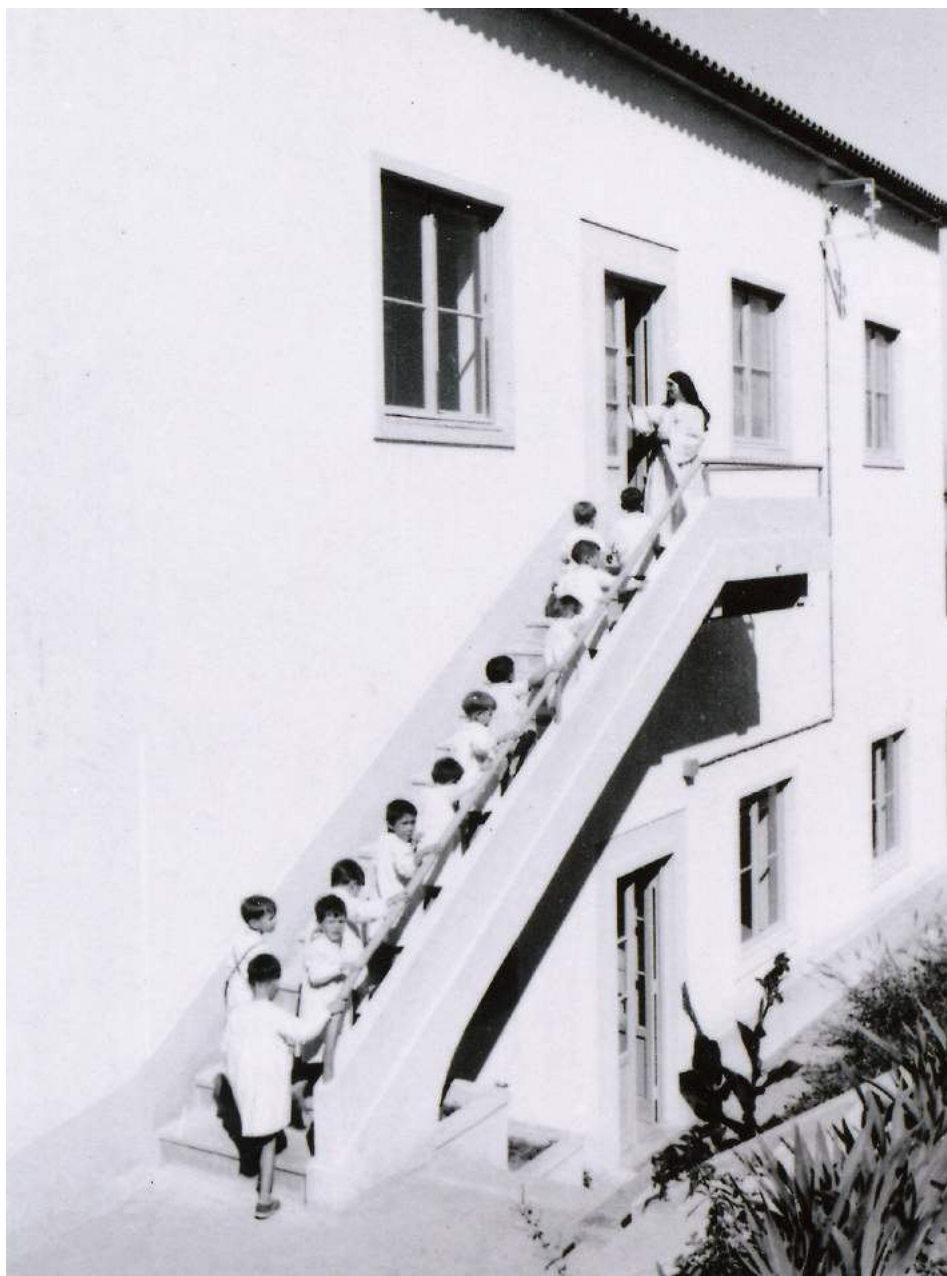
Renovamos o pedido feito a Vossa Excelência para ser arranjado local provisório para o funcionamento das referidas escolas, o que antecipadamente agradecemos.

Muito respeitosamente apresentamos a Vossa Excelência os nossos melhores cumprimentos.

Godim, 1 de Setembro de 1976

Pela Presidente

Irmã Branca da Jesus Couto Viana



Passagem das crianças da Secção Infantil, do edifício do Patronato para o da Creche, após as refeições tomadas na Cantina Escolar do mesmo.

Obras no edifício do Patronato

De 1950 a 1976, as crianças da Creche iam tomar as refeições à Cantina Escolar da Escola Feminina, no edifício do Patronato. Era difícil atravessar o terraço descoberto, muitas vezes de baixo de chuva, principalmente nos meses de inverno, com crianças, algumas tão pequenas.

Como em 1976, iam começar as obras de reconstrução do edifício do Patronato, era preciso uma desocupação total da casa. Foi então construído um refeitório e uma cozinha, na parte da Creche, ficando assim resolvido o problema tão preocupante para as responsáveis da Obra. O espaço do dito refeitório era pequeno para o elevado número de crianças, mas pelo menos já não precisavam de passar de uma casa para a outra, em condições tão precárias.



Primeiro refeitório no edifício da Creche do Patronato

Reconstrução do edifício do Patronato

Já em reunião de Direcção, em 1955, a Presidente Senhora Condessa Gérard Beaumont, tinha falado sobre a necessidade urgente de se fazerem obras no edifício do Patronato, mas as ajudas que iam chegando não eram suficientes para empregar em obras, davam apenas para o pão de cada dia. Era preciso continuar a esperar e a confiar na Divina Providência.

A partir de 1973, a Irmã Branca, Directora ia falando com insistência nas reuniões de Direcção, sobre a necessidade urgentíssima de obras a fazerem-se no edifício do Patronato, pois já havia ameaças de ruína, como se pode ver nas fotografias anexas.

Numa dessas reuniões, a Directora cheia de coragem, comprometeu-se, com a aceitação dos outros elementos da Direcção, a empregar todos os esforços para conseguir um subsídio para esse fim.



O mau estado em que se encontrava o edifício do Patronato antes das obras de reconstrução.



Estas obras de restauro eram não só necessárias, mas urgentes.

De facto, foi preciso dar muitas voltas por Lisboa, Vila Real, Câmara Municipal do Peso da Régua, etc. Finalmente foi possível, através da Câmara Municipal, que esse pedido chegasse à Direcção Geral da Junta de Urbanização de Vila Real, que logo enviou um Engenheiro para observar o estado em que se encontrava o edifício. Tendo sido feito um estudo, nada fácil, esse mesmo Engenheiro informou que estava ali um grande perigo para as crianças que nessa casa habitavam, dado o mau estado em que o edifício se encontrava. Optou pois, por uma reconstrução total do edifício, aproveitando apenas os alicerces e algumas paredes-mestras.

Depois de vários contactos directos com a Junta de Urbanização foi enviada ao Patronato uma comunicação, da Direcção Geral de Urbanização de Vila Real, feita por meio do ofício no 1640, de 8 de Julho de 1976, em que o Senhor Engenheiro Director, informava ter sido publicada no “Diário do Governo” a comparticipação concedida pelo Estado para efeito das obras a realizar no edifício do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho, num total de 4.123.000\$00, com a condição dos



Parte frontal do edifício do Patronato



Traseiras de edifício do Patronato



Parte Lateral do edifício

trabalhos da obra ficarem concluídos até 31 de Dezembro de 1978, condição que foi cumprida a preceito. Costuma dizer-se que quem tem esperança tudo alcança e é verdade. Em 16 de Agosto de 1976, data em que se procedeu à adjudicação das obras no edifício do Patronato, estiveram presentes na abertura das propostas apresentadas,

um técnico da Junta de Urbanização de Vila Real, um técnico da Câmara Municipal do Peso da Régua, a Senhora D. Marta Maria Gomes Machado Pinheiro, Presidente do Patronato, a Irmã Branca de Jesus Couto Viana, Directora do mesmo e um representante de cada uma das Empresas: Firma Passos Teófilo, Lda. de Braga, Firma José Ermida Lopes e Irmão, Lda. e Firma Construtora do Douro, Lda.

Em ofício com o nº2170 de 12 de Setembro de 1976, foi comunicado ao Patronato, pela Direcção Geral de Urbanização de Vila Real, que relativamente ao concurso para a adjudicação das obras, “em reunião da G.C.O.M., foi deliberado homologar a adjudicação à Firma José Ermida Lopes e Irmão, Lda. por 4.045.425\$50”, por ter apresentado a proposta mais vantajosa. As obras começaram de imediato com a assistência de dois Engenheiros da Junta de Urbanização de Vila Real, bem como de um fiscal permanente durante essas obras. Para a realização desses trabalhos, era necessário que toda a casa ficasse desocupada. Pediu-se pois, autorização ao Senhor Ministro da Educação, para que a Escola Primária do Patronato passasse provisoriamente para a das Forças. Nessa altura já todas as escolas eram mistas.

Reunião de Direcção de 24 de Novembro de 1979

Acta nº 253 - Tendo sido apresentados e explicados os motivos que levaram a solicitar esta reunião, que constituem a preparação para a bênção do edifício do Patronato, pelo Senhor Bispo de Vila Real, da visita das autoridades a esta Obra, Patronato e Jardim Infantil quase totalmente renovados pelas obras efectuadas e terminadas há poucos meses, cerimónia a realizar no próximo dia 15 de Dezembro do ano corrente 1979.

Programa:

- 1º Recepção às autoridades e individualidades convidadas;
- 2º Missa e Bênção dos dois edifícios;
- 3º Almoço;

- 4º Visita às instalações e pequena sessão recreativa com as crianças e finalmente o agradecimento.
- 5º Convites: Passar a convidar: Senhor Bispo de Vila Real, Reverendo Pároco de Godim, Presidente da Câmara Municipal do Peso da Régua, Presidente da Junta de Freguesia de Godim, Presidente da Casa do Povo de Godim, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Delegado Escolar, Senhor Delegado de Saúde, Senhor Assistente Social de Vila Real, Comandante da PSP, Comandante da GNR, Comandante dos Bombeiros, Professoras a leccionar no Patronato, Chefe dos Escuteiros, Engenheiro Gramacho, Engenheiro Valente, Engenheiro Rodrigues, Arquitecto Santelmo, Reverendo Padre Marques, Superior do Seminário, Reverendo Padre Olavo, Padre Teles, Dr. Egídio Viana, Senhor José Ermida, o empreiteiro e Dr. Quinas Guerra.

Para a sessão da parte da tarde, foram convidados os pais das crianças que frequentam o Patronato bem como os Sócios desta Obra. É desejo de todas as pessoas presentes nesta reunião que as manifestações festivas a realizar venham a constituir uma homenagem de gratidão à grande promotora e dinamizadora da concessão das obras efectuadas, a Irmã Branca de Jesus Couto Viana.

Inauguração do edifício do Patronato reconstruído

No dia 15 de Dezembro de 1979, deu-se início à cerimónia da inauguração da reconstrução do edifício do Patronato de Godim e do arranjo de um refeitório e cozinha no edifício da Creche. Seguindo o programa elaborado, na reunião de Direcção de 24 de Novembro de 1979, na recepção às autoridades e individualidades, esteve a Senhora Presidente do Patronato, D. Marta Maria Gomes Machado Pinheiro e outros elementos da Direcção. Depois dos cumprimentos de boas-vindas, o Senhor Bispo de Vila Real, D. António Cardoso Cunha, preparou-se para a celebração da

Eucaristia, que foi solenizada pela coral das alunas da Secção de Costura e Lavores. Terminada a Eucaristia, procedeu-se à bênção da casa.

Ao meio-dia foi servido o almoço aos convidados em ambiente de festa. Após a refeição, seguiu-se a visita às instalações dos dois edifícios, Patronato e Creche. Todos os visitantes se mostraram satisfeitos, pelos melhoramentos realizados nesta Obra de tanto mérito, pela sua acção educativa e acolhimento, a tão elevado número de crianças.

Seguidamente, no Salão de Festas, as crianças do Patronato apresentaram uma sessão recreativa, muito aplaudida por todos os presentes.

No final dessa parte recreativa, simples, mas de expressão viva da alegria dessas crianças, seguiram-se alguns discursos de entidades ali presentes, de louvor a esta Obra de Beneficência, focando alguns aspectos das suas principais actividades de solidariedade e de grande alcance social. Finalmente a Senhora Presidente do Patronato, agradeceu toda a ajuda que esta Instituição tem recebido de várias entidades e dirigiu em seguida um bem-haja especial à Direcção Geral da Junta de Urbanização de Vila Real, a quem se deve o êxito destas obras, tão necessárias e tão desejadas desde há longos anos. Ao despedirem-se os convidados deram os parabéns às responsáveis da Obra, pelos relevantes serviços que estão a prestar à Comunidade desta região.

Aumento considerável de inscrições para a Secção Infantil

Como já era longa a lista de espera das inscrições da Secção Infantil e a que não se podia dar resposta a tantos pedidos, por falta de instalações, a Direcção do Patronato procurou a melhor solução do problema. Sabendo que no lugar das Forcas tinham sido construídas mais onze salas de aula e estando algumas por ocupar, pareceu não ser difícil obter do Ministério da Educação autorização para a transferência da Escola Primária Feminina do Patronato para a Escola das Forcas.



Crianças do Jardim Infantil do Patronato



Alunas da Escola Primária Feminina de Godim – Patronato

Nesta altura o número de alunas da Escola Primária Feminina do Patronato já era de duzentas, e o espaço das salas e o do recreio cada vez iam sendo mais pequenos para ambas as Secções – Escola e Jardim Infantil.

Visitas ao Patronato

Dia Mundial da Criança

No dia 01 de Junho de 1977, dia mundial da criança, estiveram a visitar o Patronato de Godim, o Exmo. Senhor Governador Civil de Vila Real, o Senhor Presidente da Câmara Municipal do Peso da Régua, o Senhor Presidente da Casa do Povo, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Godim e outras entidades. O Senhor Governador Civil mostrou grande simpatia pela Obra do Patronato e ofereceu um subsídio de 600.000\$00 (seiscentos mil escudos).



Todos admiraram o elevado número de crianças que frequentavam o Patronato, o ambiente agradável que apreciaram e a expressão de alegria e satisfação de todas as crianças. Foram feitas visitas às novas instalações do Patronato e ao funcionamento do Jardim Infantil em geral.

Ao despedirem-se, deram os parabéns às organizadoras da Obra, com a qual iam bem impressionados, dizendo que gostaram de ficar a conhecer esta Obra de Beneficência, tão necessária no meio em que está inserida.

No dia 01 de Junho de 1977, recebeu-se um ofício, nº 001936, da Comissão de Equipamento Colectivo da Secretaria de Estado da Segurança Social, em que comunicava ter sido concedida ao Patronato, a verba de 251.484\$00 (duzentos e cinquenta e um mil quatrocentos e oitenta e quatro escudos), como comparticipação para a execução das obras de benefício e conservação do recreio das crianças do Jardim Infantil.

Curso de Dactilografia

Este curso foi organizado pelo Patronato e dirigido pela Senhora D. Maria da Graça Ferreira Fernandes, Directora da Escola “Externato Novo Rumo” de Lamego, no mês de Agosto de 1977, mês das férias. As aulas eram dadas num salão do Patronato e quando estava muito calor funcionavam ao ar livre. Essa Senhora Directora da Escola trazia consigo várias máquinas de escrever, para que o curso pudesse funcionar com um maior número de alunos.

Este era um curso profissional no fim do qual havia um exame, bastante exigente e rigoroso, em que cada aluno dava provas do seu aproveitamento. Aqueles que o merecessem recebiam um diploma com a classificação que lhes era devida.

No fim do curso, cada aluno levava uma pasta com os documentos tratados nas aulas, para modelo e ajuda no desempenho futuro dos seus trabalhos de Secretaria.

Matéria dada: Como fazer um ofício, um requerimento, uma declaração, um



relatório, estatísticas, contabilidade comercial, movimentos bancários, etc.

Foi um curso de grande utilidade para o grupo de alunos que o frequentaram com esforço, mas muita satisfação por terem alcançado o objectivo que desejavam: o diploma desse curso, que lhes iria facilitar uma boa colocação nessa carreira profissional.

Em 1978 repetiu-se esse curso para outro grupo de alunas interessadas, que funcionou nas mesmas condições que o primeiro.



Brincar ao ar livre dá saúde e faz crescer

Primeiro Parque Infantil do Patronato

Em 1978, foi contruído um Parque Infantil, com relva, o que se tornou um lugar de descontração das crianças.

Andar nos cavaleiros, nos balanços, no escorregão, nas cadeirinhas, contemplar os peixinhos no lago, correr, saltar, gritar, por vezes excessivamente, mas esta liberdade de expansão pode contribuir para o desenvolvimento normal das crianças. Elas gostam do barulho e os adultos têm de compreender estas necessidades e respeitar a sua maneira de ser.

Porém há horas para tudo: brincar, aprender a contar, a conversar, a desenhar, a pintar, para ficar a saber muitas coisas boas e bonitas; comer, dormir, cuidados de higiene, boa educação e o respeito mútuo, etc. Tudo isto para um crescimento equilibrado, como é para desejar e ter em conta na educação das crianças.



Em Abril de 1978, o Senhor Director Distrital dos Assuntos Sociais, Dr. Nuno Barreto, acompanhado pela Assistente Social do S.A.D. de Vila Real, D. Irene Teixeira, veio pela primeira vez visitar o Patronato, para tomar conhecimento das actividades nele exercidas, condições das instalações, pessoal de serviço e suas competências, etc.

Depois de ter visitado toda a casa, e ter observado o seu movimento habitual, manifestou a sua satisfação, declarando que as impressões que levava desta Obra eram muito positivas.

Notou que as instalações eram muitíssimo boas, e o ambiente agradável e a alegria das crianças que foi observando ao longo da sua visita, causaram-lhe admiração e apreço, o que até então não tinha encontrado nas Obras que visitara.

Ao despedir-se prontificou-se para satisfazer qualquer pedido que achassem por bem fazer, no caso de haver alguma necessidade mais urgente. A Direcção agradeceu reconhecidamente a generosidade e amabilidade do Senhor Dr. Nuno Barreto.



As crianças vão sendo ajudadas a crescer, a desenvolverem-se num ambiente de família, de paz e de alegria.

O Patronato é o local onde a criança adquire e consolida conhecimentos que irão construir o seu dia-a-dia. É um ambiente alegre, colorido e essencialmente acolhedor com espaços para descobrir, pesquisar, comunicar e criar, partilhando em grupo os seus saberes.

O Patronato incentiva também a participação das famílias, estabelecendo relações afectivas no processo educativo, sendo elas as principais responsáveis pela educação dos seus filhos. É muito bom poder contar sempre com a colaboração das famílias e da comunidade, assim como estas podem contar com a Instituição.

Câmara Municipal da Régua

Em ofício nº 1486, de 22 de Maio de 1978, procedente da Câmara Municipal do Peso da Régua, foi comunicado que para dar cumprimento ao estipulado pelo art.o. 68 da Lei 97/77, de 25 de Outubro, tinha reunido a Assembleia Municipal do Peso da

Régua, onde foi deliberado que esta organização – o Patronato – podia candidatar-se a ter um representante numa reunião a realizar no dia 31 do corrente mês, na sala de sessões dos Paços do Concelho. A Direcção do Patronato escolheu por unanimidade, a Directora do mesmo, Irmã Branca de Jesus Couto Viana.

Assembleia Geral de 31 de Janeiro de 1979 para eleição dos Novos Corpos Gerentes

Esta Assembleia foi presidida pela Senhora D. Marta Maria Gomes Machado Pinheiro, Presidente da Direcção do Patronato e secretariada pelo Senhor José Maria Pereira de Sousa. Aberta a sessão foi apresentada a ordem de trabalhos:

Primeiro: Discussão de qualquer assunto proposto pelos Associados, de reconhecido interesse para o Patronato;

Segundo: Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1979/1981. Assim, após várias trocas de impressões apresentadas e discutidas pelos presentes, a Presidente passou a introduzir o principal assunto que fez reunir a Assembleia e a necessidade de num futuro muito próximo se criar inscrições de Sócios de modo a atenuar os encargos considerados de primordial importância para a Obra e a salvaguardar as futuras eleições dos seus Corpos Gerentes. Finalmente procedeu-se à eleição dos titulares dos Órgãos que presidirão neste triénio próximo, mediante escrutínio secreto, cujos resultados foram os seguintes:

Mesa da Assembleia:

Presidente — Alberto Pereira de Carvalho

Vogal — Constantino Ferreira de Gado

Vogal — José Maria Pereira de Sousa

Direcção:

Presidente — D. Marta Maria Gomes Machado Pinheiro

1ª Secretária — Directora, Irmã Branca Jesus Couto Viana

2ª Secretária — D. Maria Rute da Silva Pereira

1ª Tesoureira — D. Maria Isabel da Rocha Alves de Araújo Azevedo

2ª Tesoureira — D. Maria Ângela Baptista da Silva Fonseca

Vogal — D. Alice Ferraz Carvalho

Vogal — D. Maria José Campos de Barros

Conselho Fiscal:

Presidente — Manuel da Silva Alves

Vogal — Manuel Pereira Guedes

Vogal — José Luís Borrajo Vasques Osório



O número de sete Irmãs foi-se conservando durante bastantes anos, porém com o andar dos tempos, esse número foi ficando reduzido.

Inscrições – 1979

Apesar do aumento que se fez em ambos os edifícios, Patronato e Creche, as instalações continuavam a não chegar para receber, convenientemente, todas as crianças sem prejuízo das mesmas. Este foi um problema de sempre, no Patronato, desde o seu início, mas como não havia as exigências de agora, conseguia-se acolher um maior número de crianças, num espaço menor.

Em Setembro de 1979, recebeu-se da Casa do Povo de Godim, um ofício a pedir a inscrição de 20 crianças, filhos de alguns sócios daquela Instituição, mais necessários, ficando à inteira responsabilidade daquela Casa do Povo, a satisfação das despesas de manutenção. Em Outubro de 1979, em reunião de Direcção, apreciou-se mais uma vez, o movimento das crianças da Secção Infantil e abordou-se o problema da situação aflitiva de alguns pais que, por necessidade imposta pelo seu trabalho, precisavam que os seus filhos fossem admitidos, para poderem ficar tranquilos, pois muitos deles não tinham a quem os entregar. Alguns desses pais chegavam a vir para a porta do Patronato às 5 horas da manhã, para serem os primeiros a inscrever os seus filhos. Esta situação era dolorosa para quem a vivia e sentia estes problemas, sem os poder resolver. No Patronato ninguém se poupava a esforços e trabalhos, para poderem ajudar esses pais, mas isto não bastava.

A lista de espera continuava com um número elevado, entre 20 a 30 crianças.

Também em Outubro, a Direcção tomou conhecimento de que iriam estagiar nesta Instituição, mais um grupo de novas Educadoras de Infância, notícia que muito satisfez, na medida em que, esta Obra merecia ser considerada modelo para esse efeito.

Neste mesmo ano, as mensalidades das crianças passaram a ser estabelecidas segundo o regulamento do “Sector Único da 1ª e 2ª Infância, por capitação”.

Finalmente a Irmã Branca de Jesus Couto Viana, Secretária, Directora e Superiora desta casa do Patronato, deu aos restantes membros da Direcção, a notícia de que, ia

ser transferida para outras actividades da Congregação. Esta notícia muito penalizou as Senhoras da Direcção, pois ia ser muito sentida a sua falta, não só pelo zelo e competência com que sempre soube orientar todo o funcionamento desta Instituição, mas também pela amizade com que já todas as pessoas contavam da sua parte.

Escola Primária Feminina de Godim

A 3 de Fevereiro de 1980 a Direcção do Patronato enviou um ofício ao Exmo. Senhor Ministro da Educação a requerer a desvinculação da Escola Primária Feminina nº 2 de Godim, que funcionava no Patronato desde 1937 e foi oficializada em 1958, expondo as razões desse pedido.

Não havendo salas para o ensino primário feminino, na freguesia de Godim, nem edifício próprio para esse fim, a Direcção do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho, que até então tinha a seu cargo o ensino particular das crianças do sexo Feminino, cedeu ao Ministério da Educação, 3 salas para o funcionamento da Escola Primária Feminina, e ofereceu também um terreno para a construção de uma Escola Primária Masculina, no Lugar das Forcas.

Também neste Patronato, desde o seu início, funcionava um Jardim Infantil para as crianças mais pequenas, cuja frequência ia aumentando continuamente, e à medida que as mães passaram a trabalhar fora de suas casas, tornou-se mais necessária e urgente a ajuda das Instituições a essas famílias que não tinham a quem entregar os seus pequenitos durante as horas do seu trabalho. Este era um problema sério para muitos pais. Mas para que o Patronato pudesse prestar esse serviço em benefício dessas famílias, sobretudo as mais carenciadas, era indispensável dispor de mais instalações que permitissem o acolhimento de um maior número de crianças.

Que fazer então? Tendo a Direcção do Patronato conhecimento de que tinha sido construído um novo edifício com doze salas de aula, no Lugar das Forcas, estando algumas delas por ocupar, por falta de crianças, supôs que não seria difícil conseguir a transferência da Escola Primária Feminina nº 2 do Patronato para essa outra Escola

tipo P3, sendo nessa altura já permitidas as escolas mistas. Em Julho, desse mesmo ano, o Patronato recebeu um ofício com o nº 6433 de 24 de Julho de 1980, do Ministério da Educação, do Exmo. Senhor Director Geral do Equipamento Escolar, comunicando que o pedido de desafecção das três salas não podia ser atendido, uma vez que não havia no momento uma solução alternativa para as instalações do Patronato.

Em 14 de Julho de 1981, a Direcção do Patronato enviou ao Exmo. Senhor Sub-secretário do Estado dos Assuntos Sociais um ofício expondo a situação e a razão do pedido já dirigido anteriormente ao Ministério da Educação: a desvinculação da cedência das salas do Patronato para funcionamento da Escola Primária Feminina nº 2 de Godim, ultimamente com mais uma agravante com a passagem dessas salas a ensino misto, o que trouxe estragos do material e edifício e toda essa despesa estava a cargo do Patronato.

Mas o principal objectivo deste pedido era poder valer às necessidades urgentes de muitas famílias em benefício de tantas crianças carenciadas com as consequências da situação de seus pais. Em reunião de 5 de Fevereiro de 1982, foi feito mais uma vez um estudo sobre o problema de falta de instalações para poder acolher um maior número de crianças na Secção Infantil. A solução que se apresentava era sempre a mesma: a transferência da Escola Primária do Patronato para a das Forças que continuava com salas por ocupar.

Foi com surpresa que a Direcção do Patronato veio a saber que no dia 2 desse mesmo mês de Fevereiro, foi realizado um encontro com o Director Escolar e vários professores das Escolas nº1 e nº 2 de Godim, durante o qual foi estabelecido manterem-se as 3 salas ocupadas no Patronato, deixando ficar 3 salas vagas no edifício da escola das Forças, para futuras instalações da Pré-primária.

A Direcção do Patronato, além de ver prejudicada a acção desta Obra, no desenvolvimento do trabalho com as crianças mais pequenas, sentiu-se atraindo nas promessas feitas anteriormente pelo Senhor Director Escolar. Por este motivo foi tomada a resolução de apelar para Suas Excelências o Senhor Ministro da Educação e o da Direcção da Assistência Social, enviando-lhes o seguinte ofício:

“Excelência,

Foi sempre lema deste Patronato, para isso foi fundado, ajudar as crianças desta terra. Sentindo a falta de uma Escola Primária emprestou este Patronato 3 salas para aí funcionar a Escola Primária e cedeu terreno para um novo edifício, que é a actual Escola nº1, no Lugar das Forças. Esta cedência de salas, se beneficiou as crianças em idade escolar, redundou também em prejuízo das crianças do Jardim de Infância e da Creche.

Em 3 de Fevereiro de 1980 dirigimo-nos ao Ministério da Educação no sentido de nos desvincular do compromisso da cedência das 3 referidas salas de aulas. Da Direcção – Geral do Equipamento Escolar V/ Ref. DSG/ DEP 276/12 foi- nos comunicado “não ser oportuno” por não haver “de momento solução alternativa.”

Considerando que o funcionamento da Escola Primária junto com o Jardim de Infância é prejudicial à Escola Primária e ao mesmo Jardim pelas perturbações que mutuamente provocam;

Considerando que impossibilita o Jardim de Infância de atender os pedidos de admissão que diariamente recebe;

Considerando que as referidas salas, no dizer do pessoal docente que nelas trabalha, não têm as mínimas condições pedagógicas modernamente exigidas, nem as crianças têm espaço para os recreios;

Considerando que está concluído e prestes a ser utilizado um novo edifício escolar com 12 salas, o que, com as 4 existentes da Escola nº 1 de Godim cujo terreno como acima mencionámos já foi cedido por este Patronato, perfaz 16 salas;

Considerando que está criado mais o Posto Escolar da Cederma que tira algumas crianças às Escolas nº 1 e 2;

Atendendo a que já está criada portanto a solução alternativa; Atendendo a que iria beneficiar o funcionamento do Jardim de Infância;

Atendendo a que permitiria receber um maior número de crianças, sobretudo na fase em que os Pais sentem mais dificuldade em arranjar colocação para elas;

Vimos mui respeitosamente renovar o nosso pedido para que este Patronato seja desvinculado do compromisso da cedência das 3 referidas salas de aulas, passando todo o pessoal para a Escola nº1 de Godim ou para o novo edifício agora concluído.

Esperando a melhor compreensão para este assunto, para bem das nossas crianças e ajuda de seus pais, agradecemos que seja diferida a nossa petição.

Muito respeitosamente

Godim, 8 de Fevereiro de 1982”

Em Novembro de 1986, foi novamente focado, em reunião de Direcção, o problema de se manterem no Patronato, 3 salas ocupadas, com prejuízo das crianças da Secção Infantil, quando no edifício das Forças continuavam lugares vagos.

A 15 de Janeiro de 1987, a Direcção do Patronato, enviou um ofício ao Exmo. Senhor Presidente da Câmara do Peso da Régua, a expor novamente a necessidade da transferência da Escola nº2, uma vez que a Câmara estava a levar a cabo obras de reparação na Escola das Forças, presumindo que as mesmas se destinassem a instalar definitivamente as 3 salas de aulas que a título precário funcionavam neste Patronato.

Por este meio e mais uma vez solicitamos a Sua Excelência a efectivação desta mudança, porquanto:

1. A actividade que o Patronato desenvolve a favor da Comunidade está em franco desenvolvimento e necessita dessas instalações;
2. Acontece ainda, que este Patronato tem sido demandado por muitas famílias no sentido de utilizarem os seus serviços de Infantário, sem que lhes possa ser dada resposta, por falta de instalações;

3. Julgamos pois, ser de maior interesse para a Comunidade que nós, tal como a Câmara a que V. Excelência preside, resolvamos este problema, tirando da rua algumas crianças e libertando assim muitas famílias de contínuos pesadelos por não terem aonde deixar os seus filhos.

Esperamos que estas razões sejam suficientes para que a Câmara Municipal, indo ao encontro da resolução dos problemas concretos, encontre a curto prazo a melhor solução.

Em 1989, a Direcção do Patronato não tendo obtido qualquer resposta da Câmara, viu assim frustradas as suas esperanças de aplicar os seus dois edifícios às finalidades para que foi criada esta Instituição, pois continuavam a ter as suas crianças mal instaladas e sem o conforto de que necessitavam, e assim poder dar aos seus pais a alegria de verem os seus filhos bem alojados.

Como se ia arrastando e dificultando a resposta ao pedido feito ao longo de nove anos, a Direcção do Patronato achou por bem que a irmã Directora recorresse a uma outra Irmã da Congregação, parente do Senhor Dr. Alarcão Troni, Secretário Adjunto do Ministro da Educação, para lhe pedir que Sua Excelência atendesse a Directora do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho de Godim. Este pedido foi atendido de imediato por meio do telefone.

Em reunião de Direcção de 7 de Março de 1989, a Irmã Directora comunicou aos restantes membros da Direcção, uma resposta solicitada telefonicamente para o Ministério da Educação, sobre o pedido de transferência da escola, que aconselhou o Patronato a pôr-se em contacto com a Direcção Regional do Norte, sediada no Porto.

A 8 de Maio de 1989 a Presidente da Direcção do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho recebeu um ofício com o nº 001398 do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação acerca das Instalações da Escola Primária

no Patronato, e o qual se transcreve:

“Em referência à exposição de 89.2.1, respeitante ao assunto em epígrafe, remeto a V. Exa., em cumprimento do despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado, que transcrevo, fotocópia do ofício no 2698, de 1989.04.12, da Direcção Regional de Educação do Norte:

- «1. Visto. A solução apontada parece-me correcta e sensata.
2. Peço ao Sr. DREN o favor de sobre a mesma, ouvir a Direcção do Patronato.
3. Remeta-se fotocópia da presente carta à Direcção do Patronato.

Ass. J. Alarcão Troni

28.4.89»

Com os melhores Cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

Dora Eugénia Vieira Vilela”

S. R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direcção Regional de Educação do Norte

10/04/89

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO
ADJUNTO DO MINISTRO

ENT. Nº 2470 Data 1989-04-17
Enviar a *Lea, 05/02*

O CHEFE DO GABINETE *da* *24/04*

Exmª Senhora

3. Reunião de fotocópia de
Chefe de Gabinete de Sua Excelência o
Secretário de Estado Adjunto do Ministro
de Património.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 107-111

1051 LISBOA CODEX

J. Almeida
28.4.89.

Sua referência:

Sua comunicação de:

Nossa referência:

Data

2698 - 1989.04.12/DREN

ASSUNTO: PATRONATO Pe. ALBERTO TEIXEIRA DE CARVALHO

A este assunto se referem os ofícios nºs 518 de 17.02.89 e 930 de 23.03.89 enviados por vª Exª a esta DREN. Não foi possível encontrar, mais rapidamente, uma proposta de solução em virtude da dificuldade de conciliar os interesses do Senhor Presidente da Câmara de Peso da Régua, do Senhor Director Escolar de Vila Real e as reuniões em Lisboa para que esta DREN foi solicitada.

Da reunião havida com as entidades acima citadas verificou-se que:

- Existem na sede do núcleo de Godim - Peso da Régua, as seguintes escolas:
 - Nº 1, com todos os lugares suspensos.
 - Nº 2, com três lugares, todos providos.
 - Nº 3, com um lugar provido mas a funcionar, fora do Concelho, em Sederma.
 - Nº 4, com doze lugares, todos providos.
- O edifício onde funcionava a Escola nº 1 tem quatro salas: duas ocupadas pelo jardim de infância e duas devolutas, mas preparadas (incluindo sanitários) para acolher mais duas turmas de jardim de infância.
- A Escola nº 2 funciona em três salas do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho.
- A escola nº 4 funciona num edifício P3, de 12 salas, de características 4 N 3 S.
- Presentemente todas as escolas funcionam com horário de regime normal.
- A Câmara Municipal não prevê a construção de qualquer edifício para o núcleo. O aproveitamento da escola nº 1 para jardim de infância tem em vista proporcionar, gratuitamente, este tipo de educação às crianças, de menores recursos financeiros, cujas famílias não podem pagar as mensalidades cobradas pelo Patronato Pe. Alberto Teixeira de Carvalho. Parece legítimo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE

... / ...

7. Pensamos, contudo, que não deverá ser o Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho, entidade privada, a disponibilizar instalações para o ensino público.

8. Este "conflito de interesses sociais" poderá ser resolvido, se superiormente assim for entendido, com a autorização de funcionamento em regime de curso duplo de 3 salas da escola nº 4 o que corresponde a 6 lugares em regime duplo.

Desta maneira o Patronato Pe. Alberto Teixeira de Carvalho ficará desvinculado do compromisso da cedência das três salas de aula.

Com os melhores cumprimentos,

O DIRECTOR REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE


(Adalmiro Castro)

AC
MM

11442



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Direcção Regional de Educação do Norte

D. Leon
Vila do Antolares
98.06.72
[Signature]



Exmº Senhor
Director Escolar de Vila Real
Largo do Pioleto, Bloco-C, 1/ch
5000 VILA REAL

Sua referência:

Sua comunicação de:

Processo referência:

Data:

1003 115- 4621 /DREN

ASSUNTO: PATRONATO PADRE ALBERTO TEIXEIRA CARVALHO.

Em referência ao assunto em epígrafe, transcrevo a V. Exª. o despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado Adjunto do Ministro., de 89.04.28:

- " 1- Visto . A solução apontada parece-me correcta e sensata.
- 2- Peço ao Sr. DREN o favor de sobre a mesma, ouvir a Direcção do Patronato. "

Feita uma reunião com a Direcção do Patronato, em 89.06.07, esta manifestou o desejo de se desvincular das escolas e iniciar o novo ano lectivo de 1989/90 nas suas próprias instalações.

Solicito a V. Exª. se digne envidar todos os esforços no sentido de ser adoptada a solução aprovada superiormente, ou seja:

- Funcionamento em regime de curso duplo de 3 salas da escola nº 4 que corresponde a 6 lugares em regime duplo. Desta maneira, o Patronato Padre Alberto Teixeira Carvalho fica desvinculado do compromisso da cedência das três salas de aula.

Com os melhores cumprimentos,

O DIRECTOR REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE

- Fls. 1/2 p. 1*
Patronato de Vila
- Dely de Almeida
- Presidente do Patronato
- Director do 2º ciclo
FL
IF

98.07.14

[Signature]
(Adalmiro Castro)

No dia 30 de Maio de 1989, foi comunicado pela Directora aos outros membros da Direcção, uma convocatória feita pelo telefone, para uma audiência no Porto, no dia 7 de Junho, com o Senhor Director Regional da Educação do Norte, DREN, na sequência de um comunicado escrito recebido de Lisboa, do Senhor Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação, Dr. Alarcão Troni, para se estabelecerem as condições da transferência da parte escolar do Patronato para o edifício das Forças.

Depois de expostas as razões que levavam esta Instituição a pedir a transferência da Escola Primária Feminina, a funcionar no Patronato desde 1937, para a Escola das Forças, tudo foi tomado em consideração e finalmente o problema foi resolvido em Outubro de 1989, por influência e decisão do Senhor Dr. Alarcão Troni, e assim rapidamente essas salas de aulas do Patronato foram ocupadas pelas crianças do Jardim Infantil, que eram em número de 130, tendo sido grande o contentamento manifestado pelas mães dessas crianças, que finalmente puderam ser atendidas.

Como forma de um profundo agradecimento, foi elaborado o seguinte ofício ao Senhor Dr. Alarcão Troni:

Excelentíssimo Senhor Dr. José de Alarcão Troni

Digníssimo Secretário Adjunto do Ministro da Educação

“Em confirmação da comunicação feita pessoalmente a Vossa Excelência pela Irmã Rosa Teixeira Teles, está a Direcção deste Patronato profundamente reconhecida pela valiosa intervenção de Vossa Excelência na solução do problema das Escolas Primárias, que muito nos preocupava e se arrastava havia já 9 anos.

Reafirmando os nossos sinceros agradecimentos, desejamos a Vossa Excelência as maiores felicidades e prosperidades, e subscrevemo-nos com a mais elevada consideração”

Godim, 25 de Outubro de 1989

A Presidente da Direcção

Marta Maria Gomes Machado Pinheiro

Em resposta a este agradecimento, foi enviado ao Patronato um ofício do Senhor Dr. Alarcão Troni a 15 de Novembro de 1989, dizendo o seguinte:

"Reverenda Madre:

Recebi a carta de V. Exas. de 25 de Outubro de 1989, cujas simpáticas palavras só posso atribuir à muita amizade e consideração que nos ligam, pois, os actos de justiça não se agradecem.

É portanto, profundamente sensibilizado que agradeço a aatenção que a mesma constitui, continuando a colocar os meus humildes prestimos ao serviço da meritória instituição a que a direcção do "Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho" tão dignamente preside.

Com os melhores cumprimentos, de muita consideração

O Secretário de Estado Adjunto do Ministro

José Augusto Perestrello de Alarcão Troni"

Requerimento à Câmara Municipal para retirada do mobiliário da Escola Primária

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal do Peso da Régua

Aproximando-se o fim do corrente ano lectivo e, consequentemente, a necessária preparação do ano que vai seguir-se, pensando que o ofício por nós dirigido a V. Exa., com a data de 15 de Janeiro do ano em curso, tenha merecido resposta afirmativa, vimos muito respeitosamente solicitar o seguinte:

Sendo necessário proceder a obras de reparação e adaptação na parte da casa até agora ocupada pelas Escolas Primárias, dispondo o Patronato de apenas um mês de férias – Agosto – já que o seu funcionamento reabre a 1 de Setembro, pedimos a

V. Exa. que se digne providenciar para que seja removido o mais breve possível o mobiliário das referidas Escolas, em vista da necessária adaptação das salas para os mais pequeninos.

Aproveitando a oportunidade para apresentar a V. Exa. os nossos respeitosos cumprimentos.

Godim, 29 de Junho de 1989

A Directora

Irmã Rosa Teixeira Teles

Acordo de Cooperação

10 de Março de 1982

A Irmã Directora comunicou aos restantes membros da Direcção o que se tinha passado na reunião efectuada no dia anterior, no Centro Regional de Segurança Social, em Vila Real, na qual tomaram parte os responsáveis das Instituições de Solidariedade Social do Distrito. Nessa reunião foi dado a conhecer o projecto de acordo a estabelecer entre o Ministério dos Assuntos Sociais e as Instituições privadas, tendo sido na mesma, organizado um conjunto de emendas a algumas alíneas do referido acordo, a propor ao Senhor Ministro. Naquele acordo prevê-se um novo percurso de comparticipação governamental nas despesas das Instituições, estando previsto que, aproximadamente, o subsídio seja de dois mil duzentos e setenta escudos (2.270\$00), por criança e por mês, descontando ainda a esta importância aquilo que a família deve pagar. Reuniões como esta passarão a efectuar-se mensalmente em Vila Real, e nelas tomarão parte membros da Direcção de todas as Instituições pertencentes à Comissão Distrital.

Em seguida tomou a Direcção conhecimento de uma convocatória para uma outra reunião a realizar-se em Coimbra no próximo dia vinte para nela serem debatidos problemas que se relacionam com os assuntos tratados na reunião de Vila

Real. Deliberou-se que a pessoa com mais capacidades para participar nessa sessão, seria a irmã Felismina, a Directora do Patronato. Na reunião seguinte a Irmã Felismina, prestou esclarecimento sobre o que se tinha passado na reunião de Coimbra sobre o novo acordo a estabelecer, referente à concessão de subsídios e por se tratar do mesmo assunto, procedeu-se à leitura do projecto do referido acordo, o qual foi recebido do Centro Regional de Vila Real, tendo-se verificado que foram aceites as emendas que haviam sido propostas.

Declarações da Secretaria Episcopal de Vila Real

Em 26 de Maio de 1982, o Patronato recebeu da Secretaria Episcopal de Vila Real a seguinte declaração:

Secretaria Episcopal de Vila Real

“ Monsenhor Eduardo Teixeira Sarmiento, Vigário Geral da Diocese de Vila Real -

Declaro para constar onde convier que as Irmãs Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus têm prestado, com zelo, dedicação e competência, os seus serviços no Patronato “Padre Alberto Teixeira de Carvalho”, do lugar e freguesia de S. José de Godim, arciprestado de Peso da Régua, desta Diocese de Vila Real, com plena aprovação dos Excelentíssimos e Reverendíssimos Prelados, desde 21 de Janeiro de 1938 até à presente data.

Por ser verdade e me ser pedida passei a presente declaração que assino.

O Vigário Geral

Monsenhor Eduardo Teixeira Sarmiento

Também a 26 de Maio de 1982 Dom António Cardoso Cunha, Bispo de Vila Real, enviou ao Patronato uma declaração e a qual passamos a transcrever:

Secretaria Episcopal de Vila Real

“Dom António Cardoso Cunha, por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Vila Real. Fazemos saber que por parte da Reverenda Madre Superiora do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho, do lugar e freguesia de S. José de Godim, arciprestado de Peso da Régua, desta Diocese de Vila Real, nos foi requerida que para a legalização daquele estabelecimento de caridade, ensino e assistência perante as autoridades civis o erigíssemos em pessoa moral nos termos do Can.100, 1º do C.D.C. e aprovados por Nós os seus Estatutos, comunicássemos a erecção ao Governo Civil de Vila Real para fins convenientes.

Ao que atendendo Nós, Havemos Por Bem deferir o seu pedido, aprovar os Estatutos que Nos foram presentes, erigir o “PATRONATO PADRE ALBERTO TEIXEIRA DE CARVALHO” como pessoa moral canónica e ordenar que à Secretaria do Governo Civil de Vila Real seja feita a participação do facto e enviando uma cópia a químico desta Nossa Provisão que vai assinada pelo Nosso Muito reverendo Monsenhor Vigário Geral e autenticada com o selo branco em uso em Nossa Câmara Eclesiástica.

Para constar se passou a presente.

Monsenhor Eduardo Sarmento

E, eu Padre Joaquim da Costa, Vice - Chanceler da Câmara Eclesiástica, a subscrevi.

A 28 de Maio de 1982 o Patronato recebeu do Governo Civil de Vila Real uma certidão e da qual se apresenta uma cópia.

Governo Civil de Vila Real

Certidão

Maria das Dores Teixeira Correia, Primeira Oficial da Secretaria, servindo de Secretária do Governo Civil do Distrito de Vila Real:

Certifica, em cumprimento do despacho do Excelentíssimo Governador Civil, no requerimento registado nesta Secretaria sob o número novecentos e oitenta e um, processo H - trinta e cinco e em face dos respectivos elementos existentes no Arquivo deste Governo Civil, que se encontra uma participação feita pelo Bispo da Diocese de Vila Real, da existência, como pessoa moral canonicamente erecta, do PATRONATO PADRE ALBERTO TEIXEIRA DE CARVALHO, com sede na freguesia de Godim, Concelho de Peso da Régua, deste Distrito, nos termos e para os efeitos do disposto no paragrafo único do Artigo quatrocentos e cinquenta do Código Administrativo.

Por ser verdade e em cumprimento do supracitado despacho, mandei passar a presente certidão que se destina ao Registo daquele Patronato na Direcção Geral da Segurança Social, a qual vai assinada e autenticada com o selo branco em uso neste Governo Civil.

A 1ª Oficial

Maria das Dores Teixeira Correia

Isenta de custos, preparos e selos nos termos do Artº 419º, do Código Administrativo.
Registada sob o nº 12, Lº 4 e Fls.1

Actualização dos Estatutos

Aos vinte e um dias do mês de Dezembro de 1982, reuniu-se a Assembleia Geral do Patronato com a finalidade de proceder à reformulação e actualização dos seus Estatutos. Definido como Associação de Solidariedade Social e Instituição Canónica a integrar na Direcção Geral da Segurança Social, o Patronato impunha como necessária uma revisão dos Estatutos pelos quais se via há longos anos regido, aliás com muitas das suas disposições já desactualizadas e até ultrapassadas.

Estiveram presentes os senhores Alberto Pereira de Carvalho, Constantino Fer-

reira de Gado, José Maria Pereira de Sousa, Reverendo Padre António dos Santos Moreira, Manuel da Silva Alves, Manuel Pereira Guedes, José Luís Borrajo Vasques Osório, Marta Maria Gomes Machado Pinheiro, Maria Ângela Baptista da Silva Fonseca, Maria José Campos, Maria Alice de Carvalho, Maria Rute da Silva Pereira e Irmã Felismina Tavares da Silva.

Apresentado o novo projecto, o qual mantém e salvaguarda a natureza e o conteúdo do formulário anterior, procedeu-se à sua leitura e discussão da qual surgiu a aprovação unânime dos Estatutos.

Direcção:

Presidente — D. Marta Maria Gomes Machado Pinheiro

1ª Secretária — Irmã Felismina Tavares da Silva

2ª Secretária — D. Maria Rute da Silva Pereira

1ª Tesoureira — D. Maria Isabel da Rocha Alves Araújo Magalhães

2ª Tesoureira — D. Maria Ângela Baptista da Silva Fonseca

Reverendo Padre António dos Santos Moreira — Pároco de Godim

Conselho Fiscal:

Presidente — Senhor Alberto Pereira de Carvalho

Vogal — Senhor Constantino Ferreira de Gado

Vogal — Senhor José Maria Pereira de Sousa

Na reunião seguinte foi dito que tinha sido convocada uma Assembleia Geral, a fim de que nela os seus membros tomassem conhecimento do conteúdo dos novos Estatutos e das razões que levaram a Direcção a adoptar o procedimento acima referido e se a Assembleia não estivesse de acordo com qualquer ponto dos Estatutos, iria proceder-se à sua rectificação, para depois se requerer o seu registo.

Em 05 de Janeiro de 1983 a Direcção tomou conhecimento da aprovação pelo Senhor Bispo da Diocese, dos novos Estatutos deste Patronato, com as emendas

propostas e a actual redacção. Seguiu-se o envio desses Estatutos ao Centro Regional de Vila Real.

Estes Estatutos foram aprovados, a título provisório, a 11 de Outubro de 1983, e só mais tarde tiveram a aprovação definitiva, em 13 de Novembro de 1995.

Ofício da Direcção Geral da Segurança Social

A 13 de Fevereiro de 1984, a Direcção Geral da Segurança Social enviou ao Patronato um ofício sobre o Registo Provisório dos Estatutos e o qual transcrevemos:

Direcção Geral da Segurança Social

13 de Fevereiro de 1984

Assunto: Registo Provisório dos Estatutos

“ Comunico a V. Exa. que foi efectuado o registo provisório dos estatutos dessa instituição no livro 2 das Associações de Solidariedade Social sob o nº 1/84, fls.83 e 83 verso, em 12/1/84.

Não se procedeu ao registo definitivo em virtude de se suscitarem dúvidas quanto à possibilidade de transformação da instituição, constituída ao Abrigo do Código Administrativo, em instituição canonicamente erecta, uma vez que o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado pelo Decreto-Lei nº119/83, de 25 de Fevereiro, apenas prevê essa possibilidade, relativamente às instituições criadas por organizações da Igreja Católica (artº94, nº5).

Assim, foi o assunto abordado em informação genérica, relativa a todas as instituições em situação idêntica, levada à consideração de Sua Excelência a Secretária de Estado da Segurança Social.

Enquanto se aguardava uma decisão definitiva, entendeu-se proceder ao registo provisório nos termos do nº1 do artº15º do Regulamento de Registo aprovado pela Portaria nº778/83, de 23 de Julho, a fim de que a demora na efectivação do registo

não origine dificuldades à vida da Instituição.

Logo que seja conhecida a decisão que sobre o assunto venha a ser tomada, dela se dará conhecimento a V. Exa. para os efeitos previstos no nº4 do artº 15º da referida Portaria.

O Director Geral."

Estatutos do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho

Capítulo 1

Da denominação, natureza, sede e âmbito de acção e fins

Artigo 1º

O "Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho" é uma ASSOCIAÇÃO particular de Solidariedade Social erecta pessoa jurídica eclesiástica pela autoridade eclesiástica da Diocese de Vila Real, em 21 de Julho de 1983, tendo sido aprovados na mesma data os seus Estatutos.

No dia 5 de Dezembro do ano de mil novecentos e noventa e quatro, em Assembleia Geral Extraordinária de Associados, foi deliberado aceitar que nela se integrasse a Associação da mesma denominação que se regia por Estatutos aprovados por alvará do Governador Civil de Vila Real de 21 de Julho de 1933, integração decidida em Assembleia Geral Extraordinária de sócios, de 28 de Novembro de 1994: a actual redacção dos seus estatutos acordados pelos Associados, em reunião de vinte e sete de Dezembro de 1994, vai ser aprovada pela competente autoridade eclesiástica: por estes Estatutos, pela legislação canónica atinente e pela legislação civil em vigor, há-de reger-se a mesma Associação Particular de Solidariedade Social "Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho", sediada na freguesia de S. José de Godim, Concelho de Peso da Régua, cuja administração sempre foi confiada à Congregação das Irmãs Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus.

Artigo 2º

Esta Associação tem por objectivo auxiliar os pais na educação e cuidados a prestar às crianças dos 3 aos 6 anos e colaborar na promoção humana e cristã das famílias e o seu âmbito de acção abrange a freguesia de S. José de Godim, Concelho de Peso da Régua e zonas limítrofes.

No dia 29 de Março de 1996, a Direcção do Patronato, recebeu um ofício do Ministério da Solidariedade e Segurança Social a comunicar que” considerando o disposto no Regulamento do Registo das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado pela Portaria nº 778/83, de 23 de Julho, solicito a V. Exa. para o seguinte:

Foi efectuada a conversão do registo provisório em definitivo, da instituição em epígrafe, conforme declaração anexa, remetida nesta data à Imprensa Nacional para publicação no Diário da República.”

No dia 30 de Abril de 1996, foi publicada em Diário da República – III SÈRIE, nº101, a seguinte Declaração:

Declaração

“Declara-se, em conformidade com o disposto no estatuto aprovado pelo Decreto-Lei nº119/83; de 25 de Fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei nº402/85, de 11 de Outubro e no regulamento aprovado pela Portaria nº778/83, de 23 de Julho, que se procedeu ao registo definitivo da alteração global dos estatutos da instituição particular de solidariedade social abaixo identificada, reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública.

O registo foi lavrado, provisoriamente, pela inscrição nº1/84, a fls.83 e 83 verso do livro nº2 das Associações de Solidariedade Social.

Este registo foi convertido em definitivo pelo averbamento nº 1 à referida inscrição e considera-se efectuado em **13 de Novembro de 1995**, nos termos do nº 2 do artigo 13º do regulamento acima citado.

Dos estatutos consta, nomeadamente, o seguinte:

Sede – freguesia de São José de Godim, concelho de Peso da Régua;

Fins – auxiliar os pais na educação e cuidados a prestar às crianças dos 3 aos 6 anos e colaborar na promoção humana e cristã das famílias;

Admissão de sócios – podem ser associados pessoas singulares maiores de 18 anos e as pessoas colectivas;

Exclusão de sócios – perdem a qualidade de associados os que pedirem a sua exoneração, os que deixarem de pagar as suas quotas por um período consecutivo de três meses e os que, por actos dolosos, tenham prejudicado materialmente a associação.

Direcção-Geral da Associação Social, 29 de Março de 1996 – Pela Directora-Geral, o Director de Serviços, António M. M. Teixeira."

Assembleia Geral de 13 de Dezembro de 1984

Aos treze dias do mês de Dezembro de 1984 reuniu-se a Assembleia Geral do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho, para eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1985/1987. À mesa presidiu o Senhor Alberto Pereira de Carvalho, abrindo a Sessão com a leitura do Capítulo III dos estatutos que define de modo sucinto e claro as atribuições dos Corpos Gerentes que devem administrar e zelar pelo bom encaminhamento da Associação.

De seguida, houve troca de impressões entre todos os presentes e procedeu-se à eleição dos titulares dos Órgãos, mediante escrutínio secreto e que ficou assim constituída:

Mesa da Assembleia:

Presidente — Alberto Pereira de Carvalho

Vogal — Constantino Ferreira de Gado

Vogal — José Maria Pereira de Sousa

Direcção:

Além dos referidos pelos Estatutos, que por direito próprio tomarão parte, o Pároco Padre António de Oliveira e a Superiora da Comunidade, Irmã Felismina Tavares da Silva, foram eleitos três membros entre os Sócios, a saber:

Presidente - D. Marta Maria Gomes Machado Pinheiro;

Secretária — D. Maria Rute da Silva Pereira

Tesoureira — D. Maria Isabel da Rocha Alves de Araújo Azevedo.

A Direcção assim constituída deliberou aceitar os elementos do Conselho Fiscal anterior:

Presidente — Manuel da Silva Alves

Vogais — Manuel Pereira Guedes e José Pereira Borrajo Vasques Osório.

Assembleia Geral de 04 de Fevereiro de 1988

Na Assembleia Geral de 4 de Fevereiro de 1988, para eleição dos novos Corpos Gerentes deste Patronato, que ficaram assim constituídos:

Mesa da Assembleia:

Presidente — Alberto Pereira de Carvalho

Vogal — D. Maria Ângela Baptista da Silva Fonseca

Vogal — José Maria Pereira de Sousa

Da Direcção: farão parte o Pároco Reverendo Padre José Pinto de Carvalho, a Superiora da Comunidade, Irmã Felismina Tavares Silva, D. Marta Maria Gomes Machado Pinheiro, Presidente, D. Maria Rute da Silva Pereira, Secretária, D. Maria Isabel da Rocha Alves Araújo Azevedo, Tesoureira, e D. Maria Alice Ferraz Carvalho e D. Maria José Campos, como vogais.

Conselho Fiscal:

Presidente — Eng. Manuel da Silva Alves

Vogal — Manuel Pereira Guedes

Vogal — José Luís Borrajo Vasques Osório

A Assembleia aceitou de modo unânime essa composição, dada a boa actuação manifestada no triénio anterior.

Cedência de salas do Patronato para diversas actividades

Em 16 de Junho de 1991, o Senhor Bispo de Vila Real pediu para fazer no Patronato uma reunião com todas as Instituições e Organismos da freguesia de Godim. Como sempre, a Direcção pôs à sua disposição todas as salas disponíveis.

Reunião de todos os Párocos do Arciprestado

Durante vários anos, realizaram-se no Patronato, as reuniões mensais dos Párocos do Arciprestados da Régua. Nesses dias era-lhes servido o jantar, a seu pedido, dividindo entre todos essa despesa. Isto enquanto não foram construídas as salas junto à Igreja Paroquial de Godim.

Cursos Bíblicos

Depois de um curso intensivo sobre a Bíblia e sua interpretação, que funcionou no Patronato ficou combinado, que se fossem fazendo encontros em várias casas, programados pelo Pároco, Reverendo Padre José Pinto de Carvalho, para dar continuidade a esse estudo.

Esses encontros faziam-se aos fins-de-semana, ao longo do ano.

Também no Patronato se reunia semanalmente um bom grupo de participantes interessados em aprofundar, para melhor conhecer a Bíblia e a interpretação desse Livro Sagrado. Os resultados destes encontros e deste estudo foram bastante positivo.

Cursos de Catequese

Realizaram-se também no Patronato vários cursos de formação de catequistas, organizados uns pelo Secretariado Diocesano de Catequese de Vila Real e outros, a pedido do Pároco de Godim, pelas Irmãs da Congregação das Missionárias Reparadoras, formadas em Catequética, que trabalhavam no Secretariado Diocesano de Catequese no Porto, Leiria e Viseu, e que se disponibilizaram para vir prestar essa colaboração, não só às catequistas de Godim, mas também às de outras paróquias do Concelho da Régua.

Curso Agro-alimentar

Foi pedido ao Patronato, da parte de uma Empresa de Matosinhos, com o nome de “Consagra”, uma sala para o funcionamento de um Curso de Agro-alimentar, a realizar entre 28 de Outubro e 20 de Novembro de 1999, pagando o aluguer de 58.000\$00 (cinquenta e oito mil escudos). Assim beneficiou o Patronato e pela sua disponibilidade foi prestigiado.

Curso de Informática

Com o objectivo de facilitar a formação cultural dos jovens, e não só, da freguesia de S. José de Godim, a Direcção do Patronato autorizou a utilização de uma sala para esse fim. Em 02 de Novembro de 2000, foi novamente pedido ao Patronato uma

sala, para repetição do curso de Informática, com horário pós-laboral. Este curso foi frequentado por um bom grupo de alunos de Godim e da Régua.

Curso de Secretaria

No mesmo mês, o Dr. Vagaroso pediu a cedência de instalações para um curso de um mês, relacionado com actividades de escritório que funcionaria diariamente, excepto sábados e domingos.

Projectões

Continuaram também, durante algum tempo, no Salão de Festas do Patronato, as projectões de filmes culturais, pelo Cine – Clube, nos últimos sábados de cada mês.

Estágios

Escola de Formação Social e Rural de Lamego

“Reconhecendo o mérito do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho, solicitamos ao mesmo, a assinatura de um Protocolo, que possibilite a realização de estágios, com o propósito de aprofundar uma colaboração, de modo a um enriquecimento mútuo e à criação de condições para o êxito futuro de alunos.”

Este e outros pedidos foram aceites pela Direcção do Patronato.

Instituto Português da Juventude

Programa de acção que visa potenciar a integração na vida activa dos jovens e promover a Ocupação qualificadora de Tempos Livres, através da participação em acções de actividade social e comunitária. Pedido para estágio desses jovens.

ARDAD – Associação da Região do Douro para Apoio de Deficientes

Vocacionada para o apoio a pessoas deficientes, através da Formação Profissional, em diferentes áreas, sempre com o objectivo de facilitar a integração no mercado de trabalho. “Neste propósito, vimos colocar a possibilidade de colaboração do Patronato de Godim, através da concessão de um estágio, um posto de trabalho na área de Auxiliar de Cozinha, para um dos nossos formandos. Tendo em conta a sempre pronta colaboração de Vossas Excelências, tomamos a liberdade de propor esta colaboração mútua, entre ambas as Instituições, através da formalização de um Protocolo entre o Patronato de Godim, a Direcção da ARDAD e o Formando.” Este jovem dada a sua fraca resistência, não foi possível, depois do estágio, integrá-lo no serviço desta Instituição. Pela mesma ARDAD, um outro pedido tinha sido feito anteriormente, para uma jovem deficiente motora, mas como a sua incapacidade não era compatível



com as necessidades desta Instituição, não foi integrada na Obra, depois do estágio. Um outro pedido foi feito ao Patronato pela ARDAD, para uma outra jovem, mas esta, com um pouco mais de capacidade, no sentido de ajudar e na perspectiva de vir a dar melhor resposta, foi integrada nos serviços compatíveis com as suas possibilidades. Em 22 de Dezembro de 1999, o Patronato recebeu da ARDAD, com muita gratidão, um Diploma de Homenagem.

Curso de Formação Doméstica — 1993

Pela Segurança Social de Vila Real, foi pedido um curso de formação para mulheres casadas no intuito de formar as mesmas, para mais facilmente entrarem no mercado de trabalho. O número não podia ser superior a dez alunas. Com o decorrer do curso, três elementos tiveram de se ausentar por motivos justificados, ficando o grupo reduzido a sete.





Passando da culinária para as aulas de costura

Foi uma experiência com resultados muito positivos, dado que pouco sabiam de trabalhos domésticos, sobretudo no que se refere à culinária, à higiene alimentar, costura, etc.

As horas do curso foram preenchidas de harmonia com o horário do programa. O trabalho era executado por todas na cozinha, ao pôr as mesas, no arranjo das travessas, etc., e no fim comiam o que tinham cozinhado para saborearem as iguarias escolhidas. A direcção deste curso foi confiada à Irmã Rosa Teixeira Teles, Directora do Patronato de Godim, local escolhido para o funcionamento desse curso. Todos os trabalhos foram realizados pelas alunas com o maior interesse de aproveitamento. No final foi confeccionado, por elas, um almoço de confraternização, para todos os convidados que se fizeram representar do Centro Regional da Segurança Social de Vila Real e da Régua, e outras entidades, bem como todos os elementos da Direcção do Patronato e Directora do mesmo. No fim da refeição foi dado um louvor às alunas pela boa apresentação dos trabalhos confeccionados com gosto. E uma vez mais o Patronato pôde ver concluído, com êxito, um dos cursos de interesse social e de benefício para jovens donas de casa, que agora levam melhor preparação, para serem inseridas no mundo de trabalho.



Conclusão do curso - almoço de confraternização



Curso de Formação Prof. de Empregadas Domésticas

Especialidade / Profissão: Empregadas Domésticas

Duração

Formação Prática: 400h

Culinária

Preparação de refeições e ementas	100	25	5
Congelamento de produtos	80	20	4
Serviço de mesa	20	5	1
Doçaria	50	12,5	2,5

Tarefas Domésticas

	150	37,5	7,5
Arrumos	10	2,5	0,5
Limpeza	30	7,5	1,5
Tratamento de roupa	30	7,5	1,5
Conhecimento/utilização de electrodomésticos	10	2,5	0,5
Costura	70	17,5	3,5

Formação Teórica: 200 h

Puericultura	40	20	20
Tratamento de doentes	40	20	20
Higiene e Segurança no trabalho	40	20	20
Educação Cívica	40	10	10
Língua e Expressão	40	20	20

Total	600	190	110
--------------	------------	------------	------------

Assembleia Geral de 29 de Dezembro de 1993

Assembleia Geral de 29 de Dezembro de 1993, para eleição dos novos Corpos Gerentes deste Patronato, cujo resultados foram os seguintes:

Mesa da Assembleia:

Presidente — D. Maria Ângela Baptista da Silva Fonseca

1º Secretário — José Maria Pereira de Sousa

2ª Secretária — Ir. Maria Ivone Martins

Direcção:

Presidente — D. Marta Maria Gomes Machado Pinheiro

1ª Secretária — Ir. Rosa Teixeira Teles

2ª Secretária — D. Maria Rute da Silva Pereira

Tesoureira — D. Maria Isabel da Rocha Alves Araújo Magalhães

Conselho Fiscal:

Presidente — Eng. Manuel da Silva Alves

Vogal — Manuel Pereira Guedes

Vogal — José Luís Borrajo Vasques Osório

Estes elementos, dos Corpos Gerentes do Patronato, foram reeleitos várias vezes, durante alguns triénios.

Doação de uma casa ao Patronato

Acta nº 348 - Em reunião de Direcção de 10 de Dezembro de 1998, foi pedido pela Senhora Presidente, para ser autorizado que o Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho, aceitasse a doação de um prédio, sem reservas de usufruto, que o Senhor Acácio da Silva Monteiro, contribuinte nº 130702599, solteiro, residente na cidade da Régua, deseja efectuar ao Patronato; Está inscrito na Matriz Predial Urbana da freguesia de Godim, pelo artigo nº 286, podendo aquele Senhor Acácio da Silva Monteiro, outorgar e assinar a competente escritura da doação acima mencionada, com as condições e clausulas que tiver por conveniente.

Apreciado e aceite o seu pedido, por unanimidade, foi autorizada a Directora Irmã Rosa Teixeira Teles de assinar essa escritura, pelo Patronato.

A casa estava e continua alugada, com a renda de 10,40 € (dez euros e quarenta cêntimos) por mês. A família dessa senhora do arrendamento, queria comprá-la, mas a Direcção do Patronato não quer vendê-la em atenção ao desejo do doador que gostava que ela ficasse na posse desta Instituição.

Festa da Ascensão e Vendas de Natal

Ser solidário tem a ver com a disponibilidade não só monetária, mas também com a colaboração voluntária, de pessoas amigas do Patronato, com o sentido de ajudar no que se refere à tradição da quermesse e das vendas de Natal. Para angariar alguma ajuda para as obras projectadas, no edifício da Creche, além das actividades desenvolvidas na festa da Ascensão, começou a fazer-se em casa emprestada uma “Venda de Natal”, no centro da Régua. Venderam-se com facilidade e rapidamente, os trabalhos manuais feitos aos serões...

A partir de então, todos os anos tem-se continuado a fazer essa “Venda de Natal”, porque se não há obras grandes a realizar, não faltam nunca as reparações para a con-



Benfeitoras e amigas do Patronato

servação dos edifícios, sempre dispendiosas. São pequenos nada, estas actividades, mas que bem aproveitadas podem contribuir para manter as contas equilibradas.

Festa da Família

Todos os anos o Patronato lança um desafio diferente às crianças, com o intuito de as sensibilizar para o que realmente é importante na vida e fazer delas seres humanos sensíveis e conscientes.

Um exemplo: no ano lectivo de 2000/2001, o tema foi "a família" e até às férias grandes as crianças desenvolveram uma série de actividades e trabalhos em torno do significado e importância da família. Durante esse ano, as paredes dos corredores e das salas estiveram cobertas de desenhos e frases alusivos à importância da família como fonte de alegria e bem-estar psicológico. Mas, para ajudar, é preciso estar

atento a cada criança e conhecer o seu mundo, bem como a sua relação com os pais. Há valores que se estão a perder e o conceito de família é um deles. É preciso recuperá-lo porque é um alicerce importante da Sociedade. Neste sentido o Patronato tem organizado anualmente, no encerramento de cada ano lectivo, um convívio fraterno com as famílias de todas as crianças que frequentam a Instituição no qual todos participam com grande animação. Depois de um convívio onde não faltaram as sardinhas assadas, fêveras, caldo verde, bebidas, etc. é bom ver como todos se divertem numa camaradagem saudável em que todos se associam. Mas, acima de tudo, o que é preciso é a solidariedade, a boa vontade e afecto pelas crianças. É a formar gente de palmo e meio que o Patronato vive, depois de 80 anos a prestar múltiplos serviços à Comunidade de Godim, Régua, principalmente aos mais desfavorecidos. Entre palmas, cantigas, danças, pincéis e lápis de cor, as crianças aprendem a ser gente grande e a entender o mundo que as rodeia.



Patronato de Godim em festa..

Com um brilhinho nos olhos e um sorriso aberto e franco, que deixavam transparecer a alegria do dever cumprido e o êxito alcançado durante mais um ano de actividades deste estabelecimento de Educação, fomos recebidos pela Irmã Rosinha e toda a sua equipa.

Em boa hora a ideia surgiu e foi concretizada. Os pais das crianças do Patronato de Godim foram sensibilizados a aderir a esta iniciativa tendo-se juntado em ambiente de festa e alegria com cheiro a Santos populares, conhecendo-se e confraternizando juntamente com os seus filhos. A Instituição foi o elo de ligação entre todos. Na moderna pedagogia faz-se apelo à participação activa dos pais na vida da Escola num clima de complementaridade de todo o processo de educação das crianças. Esta parceria é essencial e pode trazer contributos validos em muitos domínios. Que o diga a recente Lei de Autonomia da Escola que preconiza uma abertura saudável a toda a comunidade envolvente. O Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho como estabelecimento de Educação que é, percebeu isto muito bem... e, vai daí, elegeu como ponto principal do seu plano anual de actividades pedagógicas: A FAMÍLIA. Nessa perspectiva, organizou um salutar convívio entre pais, crianças e Instituição. Os pais foram chamados a participar e a colaborar na animação da festa e foi bom ver pessoas a assar sardinhas, distribuir bebidas em clima de *sã camaradagem*. Houve comida, animação e alegria quanto baste. Os Rabelos do Douro cantaram e encantaram, como nos têm habituado, com o profissionalismo e brio de sempre.

Toda a Equipa foi incansável, desde Educadoras, Auxiliares, Cozinheiras e Irmãs e o êxito alcançado foi prova de que o trabalho resulta quando é realizado em equipa bem liderada e se faz com gosto, amor e muito profissionalismo. Estamos todos de parabéns!!! Instituição, crianças e respectivas famílias. Continuem no rumo certo e, nós pais, cá estamos para dizer sim e aplaudir iniciativas do género que contribuam para o crescimento salutar e harmonioso dos nossos filhos.

Godim, 21 de Junho de 2001 - Luís Vilarés Dias

Condecoração - Câmara Municipal da Régua

Em 16 de Agosto de 2001, a Irmã Rosa Teixeira Teles, mais conhecida por Irmã Rosinha, foi galardoada com a medalha de Mérito, pela sua dedicação ao serviço da Comunidade. Tanto no trabalho directo com as crianças, como na sua função de Directora do Patronato de Godim, esta Irmã tem lutado para incutir nas crianças, nos jovens e na Comunidade em geral, valores fundamentais como os de solidariedade da família e da amizade.

Formação Profissional

Sentindo necessidade de uma formação para o pessoal não docente, o Patronato procurou, através do Centro de Emprego, a melhor forma de a fazer, por meio de um curso, sem causar prejuízo ao andamento diário da Obra. Esse pedido foi aceite, mas com a exigência de pelo menos quinze alunas. Para que o curso pudesse realizar-se no Patronato, e porque este tinha apenas doze inscrições, recorreu-se a outras Instituições interessadas e de lá vieram os três elementos que faltavam para perfazer o número requerido. Todos os professores, vindos de Vila Real, foram propostos e subsidiados pelo Centro de Emprego. Este curso começou a 19 de Novembro de 2001 e terminou a 11 de Novembro de 2002, num total de 447 horas. Foi feito um exame oral e por escrito, e só com muita boa vontade, espírito de sacrifício e dedicação ao trabalho as levou a aguentar este esforço e sem qualquer remuneração. A 31 de Dezembro de 2002 houve a entrega dos Certificados com a classificação merecida conforme o seu aproveitamento. Todas ficaram muito satisfeitas ao verem enriquecido o seu currículo.

No final da cerimónia houve um convívio simples, mas de muita alegria, como diz o Salmista: “Quem semeia com lágrimas recolhe com alegria”. Antes da despedida



No momento da fotografia dois elementos do grupo estavam ausentes

houve algumas trocas de impressões sobre o trabalho realizado. O curso funcionou nas instalações do Patronato em regime pós-laboral, com três áreas de formação:

1º — Acompanhamento de crianças Baby-sitting – 03, com duração de 120 horas.

Competências adquiridas:

- Identificar os factores de relacionamento empático e afectivo, correlacionando-se com as fases do desenvolvimento infantil;
- Identificar as regras básicas de nutrição, higiene, segurança e repouso, relacionando-as com a saúde durante o crescimento e desenvolvimento da criança;
- Planificar e desenvolver as tarefas relacionadas com o cuidado, vigilância, orientação e acompanhamento das crianças a cargo, por curto espaço de tempo, devido a ocupação pontual dos Pais/Responsáveis.

2º — Apoio a actividades de tempos livres – ATL-03, com duração de 147 horas.

Competências adquiridas:

- Identificar os processos de comunicação para uma relação eficaz com a criança e a sua relação como as atitudes educativas visando um comportamento adequado;
- Planificar e desenvolver as actividades pedagógicas e de acompanhamento no estudo, nos tempos livres e animação;
- Planificar e desenvolver tarefas relacionadas com os cuidados de crianças (higiene, alimentação e segurança) em Actividades de Tempos Livres (ATL), no apoio de estudos e nas actividades lúdico-pedagógicas.

3º — Assistência a crianças no domicílio-03, com duração de 180 horas.

Competências adquiridas:

- Planificar e desenvolver comportamentos ajustados à aquisição de hábitos de independência progressiva por parte da criança: higiene, alimentação, segurança e ocupação de tempos no domicílio;
- Planificar e desenvolver as actividades de cuidados e vigilância das crianças no repouso, nas actividades lúdicas e pedagógicas e nas saídas;
- Planificar, desenvolver e acompanhar as actividades do quotidiano da criança, tendo em vista o seu processo de socialização, em constante relacionamento com os adultos responsáveis.

Há uns anos atrás, o Patronato recebeu um questionário anónimo.

Por já estar em mente a elaboração e publicação de um livro que narraria as origens e a história desta Instituição, achou-se inútil, naquela altura, estar a responder a tal interrogatório. Porém após alguma reflexão, pareceu-nos oportuno, prestar alguns esclarecimentos sobre as actividades específicas que esta Instituição se propõe desenvolver e incrementar.

Questionário

1) O Patronato é conhecido por “Patronato de Godim” mas não é esse o seu nome.

O nome oficial desta Instituição é “Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho”, no entanto, o povo sempre associou o nome à região em que está inserido – Godim.

2) É uma Obra da paróquia, da Diocese, mas está entregue às Irmãs.

O Patronato está inserido na paróquia de Godim mas não é uma Obra paroquial. É uma Associação Particular de Solidariedade Social, com a aprovação canónica e o alvará do Governador Civil de Vila Real, cuja autoridade máxima pertence à Assembleia Geral.

3) Estamos a falar em obra, mas qual é a actividade propriamente dita?

Nos primeiros Estatutos está descrito em pormenor a actividade a ser desenvolvida por este organismo (pág. 14 a 19). Mais tarde, já em 1995, foi aprovada definitivamente uma actualização desses Estatutos. Como é óbvio, as exigências sociais eram outras, as necessidades familiares eram diferentes e, como tal, houve a preocupação de procurar conciliar as novas necessidades com o serviço prestado. Porém, a essência que estivera na origem da criação do Patronato perdura e mantém-se.

4) Crianças: Está aberto a crianças de que idade? E de todos os estratos sociais?

O Patronato desenvolve, actualmente, 3 valências, a saber: creche, pré-primária e

A.T.L. contando, quase assiduamente com 185 crianças, com idades compreendidas entre os quatro meses e os dez anos de idade, de harmonia com o acordo estabelecido com a Segurança Social. Quanto à sua admissão têm prioridade as mais necessitadas e as que se encontram em agregados familiares problemáticos. Há casos, em que as crianças, atenta a sua condição social, são acolhidas, sem que haja qualquer encargo para os familiares.

5) Trata-se de uma obra da Igreja Católica. Ao procurarem a ocupação de uma vaga no Patronato, o que é que os pais procuram em primeiro lugar? Ensino? Guarda dos Filhos? Formação Cristã? Aquisição de valores? Que valores?

Essa questão é colocada no momento em que a criança é inscrita. Os pais deverão responder por escrito, em impresso próprio. E as respostas variam... Mas, em geral, dizem ter optado pela Instituição devido às boas referências de alguns pais que tiveram, ou têm cá os seus filhos e muitos desses pais dão também o testemunho da experiência dos anos da sua infância, que passaram nesta Obra, sobretudo a competência do pessoal, o seu carinho, o empenho em ajudá-los a crescer num ambiente de alegria, paz e afectividade.

6) Descreva-nos um dia de trabalho no Patronato.

O dia da Instituição começa às 7:15 horas com recepção das crianças, que são acolhidas numa sala própria, onde podem brincar, ver programas infantis na televisão, etc. Às 9:00 horas cada auxiliar vai aí buscar as crianças do seu grupo e dirige-as às respectivas salas. Às 9:30 horas, as Educadoras, dão início às actividades pedagógicas de acordo com o projecto educativo definido no início do ano lectivo. Entre as 11:30 e as 12:00 horas é servido o almoço, findo o qual há uma hora de recreio ao ar livre, quando as temperaturas atmosféricas o permitem. Por volta das 14:00 horas são retomadas as actividades e às 16:00 horas é servido o lanche. Às 17:00 horas as crianças começam a ser preparadas para a saída: algumas são os próprios pais que as vêm buscar, outras utilizam o transporte da Instituição que as vai buscar de manhã e levá-las ao fim da tarde.

No decorrer da semana são desenvolvidas outras actividades: à segunda e terça-feira são realizadas aulas de Ballet, nas instalações do Patronato, às quartas e quintas-feiras são praticadas, no gimnodesportivo, as aulas de ginástica, e às quintas-feiras durante todo o dia ocorrem as aulas de música, por grupos no Patronato.

7) Um dia da Directora.

A função de qualquer Directora será sempre de grande responsabilidade. Depois de uma boa organização de serviços, compete-lhe velar e ajudar a resolver qualquer problema que possa surgir no decorrer do dia e estar atenta e disponível para atender, não só o pessoal da casa como também os familiares das crianças e outros.

A Directora do Patronato tem uma atenção especial para com as crianças e passa grande parte do dia a percorrer as diversas salas para manter o contacto com elas, saber se estão bem-dispostas, se está tudo a correr bem, manifestando-lhes, deste modo, o seu carinho e desejo de as ver felizes. Também as crianças, por sua vez, correm para ela como para as suas próprias mães.

8) Qual lhe parece ser a maior dificuldade que levanta à lida com as crianças daquela idade?

O ambiente familiar em que vivem nem sempre propicia a acção educativa com algumas crianças, pois os pais não colaboram com o Regulamento da Instituição que lhes é informado no início de cada ano lectivo.

9) Parece-lhe que as crianças saídas do Patronato levam alguma formação cristã que lhes sirva para a vida futura?

O Patronato faz um grande esforço no sentido de alcançar os seus principais objectivos: a formação integral das crianças, aquisição de princípios indispensáveis para que se possa viver em comunidade, boa educação, respeito pelo próximo, e é claro, não descurando a educação cristã que os ajudará no futuro a dar um sentido cristão à vida de forma a sentirem-se úteis e felizes na sociedade em que se enquadram.

Em Abril de 2003, o Patronato recebeu da Câmara Municipal do Peso da Régua uma fotocópia da acta em que a Irmã Rosa Teixeira Teles fora nomeada como representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social no Conselho Municipal de Educação do Peso da Régua, e a qual passamos a transcrever:

Acta nº2

“Ao dia dois de Abril do ano de dois mil e três, reuniram nas instalações provisórias da Câmara Municipal do Peso da Régua (Pavilhão Gimnodesportivo), as Instituições Particulares de Solidariedade Social do Concelho, que desenvolvem actividade na área da educação.

Das Instituições convocadas não compareceram o Centro Social e Paroquial D. Manuel Vieira de Matos e a Associação de Assistência de Nossa Senhora das Can-deias. A reunião realizou-se com as seguintes presenças: - Elsa Maria de Carvalho Soares Peres Correia, Vereadora da Educação da Câmara Municipal do Peso da Régua; - Manuel Miquelino, em representação da Associação Cultural e Beneficente de Santa Maria; - Isabel Maria Sousa Santos, em representação da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia; - Irmã Rosa Teles, em representação do Patronato de Godim.

Os representantes das Instituições Particulares de Solidariedade Social reuniram com o objectivo de elegerem entre eles o representante que integrará o Conselho Municipal de Educação do Peso da Régua. Por unanimidade, ficou decidido que integrará o referido Conselho Municipal de Educação, em cumprimento do Artigo 5º da Proposta de Constituição, a Irmã Rosa Teles.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida em voz alta, vai ser assinada pelos presentes”

Diversas e novas actividades do Patronato

Com a disponibilidade das três salas da Escola Primária Feminina do Patronato, transferida para a Escola Primária no Lugar das Forcas em 1989, foi possível admitir

um maior número de crianças da Secção Infantil com melhores condições, instalações espaçosas e arejadas, o que foi motivo de grande satisfação para os pais que viram, finalmente, realizado o seu desejo de poder entregar os seus filhos mais pequenos a uma Obra que lhes inspirava confiança. Também o Patronato participou nessa alegria por poder contribuir para a tranquilidade dessas famílias.

O Patronato ao longo dos seus oitenta anos de existência, com as suas diversas actividades, tem procurado viver, sem excepção para todas as crianças, proporcionando-lhes um ambiente apto e adequado de apoio à acção educativa da família e em última análise, de apoio à Sociedade. Para isso, há um plano de actividades, para desenvolvimento das crianças, com os seguintes objectivos:

- O sentido da responsabilidade;
- Levá-las a expressar as suas ideias;
- Desenvolver a socialização;
- A motricidade global;
- O cumprimento de regras;
- O desenvolver o sentido do respeito pelo ambiente;
- Despertar a imaginação criativa;
- Incentivar as crianças para um maior e melhor conhecimento do mundo que as rodeia.

Plano de Actividades

O plano de actividades varia consoante o projecto de cada ano. O plano anual contempla essas actividades. No Patronato, esses objectivos são em primeiro lugar, para promoverem o desenvolvimento pessoal e social das crianças.

Incentivar a participação das famílias no processo educativo através do plano. Respeitar o crescimento das crianças, procurando encontrar a resposta certa, na hora certa, criando um ambiente em que reine o amor, a estabilidade e a confiança.

Com o plano de acção, pretendemos também, motivar as crianças a tomarem consciência, de forma a participarem, segundo a sua capacidade, no evoluir do plano, interiorizando-o e valorizando-o. Em tudo isto, o que está em causa, é o crescimento harmonioso de cada criança.

Educação – Formação

No processo educativo está implícito, naturalmente, um dos principais objectivos: o desenvolvimento das crianças. O Patronato tem procurado, desde sempre, colaborar com os pais na formação integral dos seus filhos, num ambiente de amizade, confiança e alegria. Cada criança precisa de ser orientada para o Bem e educada no Amor. Em união com os pais, o Patronato vai contribuindo para a estabilidade



afectiva das crianças, apostando no desenvolvimento da imaginação criativa e sendo exigentes nos hábitos de higiene e boa educação. Tudo para lhes proporcionar uma integração saudável na sociedade e contribuir para que se tornem bons cidadãos. Para dar resposta ao plano elaborado, o Patronato vai realizando ao longo de cada ano, várias actividades como:

- Passeios de estudo;
- Educação Física;
- Iniciação Musical;
- Aulas de Ballet;
- Piscina – Natação;
- Récitas;
- Realização de filmes educativos;
- Visitas a doentes e idosos;
- Campanhas de Solidariedade;
- Festas de Natal, Carnaval, dos Pais, Final de Ano Lectivo, etc;
- Dia Mundial da Criança;
- Vendas de trabalhos manuais, etc.

Um dos principais objectivos destas actividades é "ver as crianças felizes". É essa a grande aspiração do Patronato, e para esse fim organizam-se, sempre que é possível, passeios de estudo, em autocarros, comboios, barcos no Rio Douro; visitas a Quintas, por ocasião das vindimas, para aprenderem a cortar as uvas e passando pelos lagares e pela Adega, ficarem a saber como se faz o vinho, e assim conhecerem também a riqueza da natureza do meio em que vivem.

Escola Agrícola do Rodo

Seguindo um plano de projecto vegetal, levaram-se as crianças a visitar a Escola Agrícola do Rodo, onde puderam apreciar várias culturas agrícolas, bem como alguns animais.

Nesta mesma linha foram visitar alguns Soutos, onde tiveram a oportunidade de observar os ouriços de onde iam sendo tiradas as castanhas que depois puderam saborear, no magusto de S. Martinho.

Padarias

Foi com grande entusiasmo e atenção, que as crianças ao visitar uma Padaria, ouviram as explicações do padeiro: amassar da farinha, cortar a massa, e o meter e tirar o pão do forno. Depois, no Patronato, fizeram e continuam a fazer de vez em quando, algumas experiências, amassando a farinha com as próprias mãos, não para fabricar o pão, mas para fazer biscoitos, cortando a massa em vários feitios para depois serem levados ao forno.



Ao lanche, vão saborear os deliciosos biscoitos, fruto do seu trabalho, e no fim do dia levam alguns para suas casas, para dar a provar aos seus familiares. Esta é uma actividade de que gostam imenso.

Visita ao Jardim Zoológico da Maia

Realizou-se uma visita ao Jardim Zoológico da Maia que deixou as crianças maravilhadas e onde tiveram oportunidade de conhecer uma grande variedade de

animais. Um dos seus maiores encantos foi as brincadeiras das focas, os chimpanzés, os elefantes, etc. Esta foi uma visita que cativou as crianças pelo facto de puderem ver de perto um conjunto de animais que os fascinaram, bem como algumas aves muito coloridas e atraentes. Julgamos importante esta experiência pedagógica para o desenvolvimento das crianças e esperamos poder repeti-la, sempre que seja possível, o que nem sempre é fácil.



O mundo mágico das crianças – Carnaval

Um dos divertimentos mais atraentes das crianças, é a fantasia vivida no Carnaval, onde elas se divertem e se tornam mais sociáveis. Ultimamente este desfile passou a ser organizado pelo Patronato, embora aberto a outras Instituições, estando o tema do desfile relacionado com o Projecto Educativo de cada ano. Este percorre as principais ruas da cidade da Régua e é muito apreciado por centenas de pessoas, que gostam de ver, não só pela alegria transmitida pelas crianças, mas também pela variedade de imitação de modelos de personagens e de animais. É um dia de festa para pequenos e grandes, na qual os pais gostam de colaborar e em que se esmeram na apresentação e execução dessas fantasias.



Desfiles de Carnaval





Passeio no comboio turístico do Peso da Régua

Educação Física

Durante alguns anos, as aulas de desporto e ginástica, estiveram a cargo de uma Irmã Educadora, que as orientava e animava com o seu entusiasmo juvenil.



A vaidade do êxito presente pode ser estímulo para o futuro

Também na Alameda, há anos atrás, se foram realizando várias actividades infantis, desporto, jogos, etc., promovidos pela Câmara Municipal do Peso da Régua, para as crianças de todas as Instituições. Nessas festas participavam sempre as nossas crianças do Patronato.

Aos melhores concorrentes, eram distribuídos prémios e algumas vezes nessa distribuição foi contemplado o grupo de crianças do Patronato. Ultimamente, na impossibilidade de exercer a actividade da Educação Física, no Patronato, recorreu-se à Câmara Municipal, para que as nossas crianças pudessem usufruir, como as de outras Instituições, dessas aulas tão vantajosas ao seu desenvolvimento motor, no Pavilhão Gimnodesportivo da Régua. Esse pedido foi prontamente atendido e as crianças passaram a ir, por grupos, uma vez por semana, a essas aulas, acompanhadas pelas suas educadoras.

Educação Musical

O Patronato tem procurado incutir nas crianças uma cultura musical que tenha um desenvolvimento gradual ao longo do seu crescimento e formação.

Um dos objectivos a atingir é o despertar da sensibilidade nos trechos musicais, educação auditiva e de conhecimento de modo a conseguirem-se pequenas harmonias. Há um programa a seguir para essas aulas:

- 1 - Iniciar a criança na audição musical;
- 2 - Promover o desenvolvimento da capacidade musical;
- 3 - Adquirir vivências e destreza no ritmo;
- 4 - Desenvolver a expressão musical, a partir da voz;
- 5 - Conseguir uma progressiva aptidão para entoar, modelar a voz e cantar;
- 6 - Audição de diferentes tipos de músicas: eruditas, pop, popular e infantis.

Estas são aulas agradáveis às crianças, entusiasma-nas e estimulam-lhes o in-

teresse pelo galopar, saltar e marchar ao ritmo de músicas próprias de uma iniciação musical, etc.

Aulas de Ballet

A dança é uma actividade que promove a coordenação, postura., musicalidade, resistência, flexibilidade, concentração, capacidade de trabalho e interacção social. Sentindo-se a necessidade de programar essa actividade de Ballet, dado o interesse de alguns pais, o Patronato, em anos anteriores, disponibilizou não só uma sala para esse efeito, como também procurou encontrar professoras especializadas para essas aulas. Por motivos particulares, o pessoal docente, deixou de poder continuar a dar esse apoio no Patronato. Para que as crianças não ficassem privadas dessas aulas, a Instituição resolveu levar os seus alunos a frequentar a Escola de Ballet da Régua.

Neste ano lectivo de 2011/2012, foi possível recomeçar essa actividade no Patronato, cuja professora é a Dr.^a Maria João Resende Pinheiro, fundadora e Directora da Academia Vila Rosa, tendo adquirido também as já existentes escolas de bailado da Régua e de Lamego, seguindo o método da Royal Academy of Dance. As aulas de Ballet funcionam no Patronato dois dias por semana.

Piscina - Natação

Não havendo possibilidade de deslocar as crianças a uma piscina pública, o Patronato conseguiu construir no parque de recreio uma piscina, com a ajuda preciosa das crianças e de todo o pessoal ao serviço da Instituição. Como a foto indica as crianças divertem-se e foi o seu encanto! Como as crianças merecem toda a segurança e não havendo condições próprias, segundo as exigências legais, a piscina foi destruída. A partir daí, as crianças passaram a ir a uma piscina mais próxima, a da Residencial Columbano. A ida à piscina é para as crianças um autêntico delírio, e à hora do almoço ninguém tinha falta de apetite e daí a necessidade de um descanso necessário



depois de um bom exercício de natação, mas é preciso saber lidar com os problemas de sono nas crianças e adquirir hábitos de sono saudáveis. O sono é o reflexo do equilíbrio total da criança, sobretudo ao nível afectivo e relacional.

Salão de festas do Patronato

No início de cada festa recreativa, a sessão iniciava-se sempre com o hino do Patronato entoado pelo grupo das crianças do mesmo.

Antigamente faziam-se estas festas com muita frequência, com as crianças do Jardim Infantil e as alunas da Secção da Costura, Lavoros e Malhas. Os programas eram variados e atraentes: danças, comédias, dramas, poesias, canções, etc. Uma peça davam para rir – as comédias e outras davam para chorar – os dramas, mas as pessoas gostavam imenso e o Salão enchia-se completamente. Porém, durante as obras de reparação nos dois edifícios, Patronato e Creche, interromperam-se essas festas e ultimamente têm-se realizado apenas: festas de Natal, Carnaval e dos Pais, no final do ano lectivo, etc.



Grupo Coral Infantil do Patronato



Nas sessões recreativas é indispensável uma articulação com determinados movimentos que levam ao desenvolvimento harmonioso, onde todos os gestos têm um significado.

Dia Mundial do Doente

No “Dia Mundial do Doente”, sempre que é possível, levam-se algumas crianças da Pré-primária a visitar alguns doentes, que não inspirem cuidados. Uma criança do grupo levava uma flor com a mensagem "O Sofrimento é um sinal que Deus põe no nosso caminho e nos abre o coração à confiança. Aceitemo-lo em esperança.", para oferecer a cada doente.

Foi impressionante ver a expressão de gratidão com que receberam esse símbolo de amor e carinho.



Dia Mundial do Idoso



Com que emoção esses velhinhos recebiam essa oferta singela, mas rica de significado. O Patronato pretende com estas acções incutir nas crianças o respeito e carinho que nos merecem essas pessoas que junto ao sofrimento físico, há, na maioria dos casos, o sofrimento moral de muitas situações difíceis. A Solidariedade tem aqui um papel importante a desempenhar.

Campanhas de Solidariedade

Ser Solidário para Ensinar a Solidariedade

A Solidariedade deve ser livre, espontânea e graciosa. A solidariedade não se esgota, devendo estar sempre presente no espírito da criança e de quem a rodeia. A solidariedade não deve ter estatuto oficial. Um sorriso, uma palavra, um gesto, um olhar pode ajudar muito e assim nascem as obras. É preciso que se facilite a diversi-



Nesta fotografia vê-se a alegria das crianças, por terem em suas mãos, alguma coisa para oferecer.

dade para se poder ir ao encontro, atempadamente das problemáticas sociais.

Assim, com espírito de solidariedade, o Patronato de Godim, Instituição Particular de Solidariedade Social, sempre se tem envolvido com as entidades públicas e privadas, num processo de dinamização, em desenvolvimento, daí a abertura a todos os eventos e solicitações, que lhe foram sendo apresentados, sempre numa linha de ajuda e cooperação, salientando-se, entre outras, as seguintes entidades: Segurança Social, Câmara Municipal de Peso da Régua, Centro de Saúde, ARDAD – Associação da Região do Douro para Apoio a Deficientes – e Escola de Formação Social e Rural de Lamego. Há valores que se não podem perder como a partilha a quem precisa de ajuda. É importante sensibilizar as crianças no sentido de gostarem de dar e partilhar. O partilhar “enriquece quem recebe, sem empobrecer quem dá” e nesta linha de pensamento, aproveitou-se o “Dia Mundial de Luta Contra a Pobreza” para levar algumas crianças, por grupos, ao Pingo Doce, para fazerem um peditório de géneros alimentares para serem distribuídos pelas famílias mais carenciadas.

Nesta campanha, também os pais colaboraram generosamente, demonstrando um testemunho belíssimo para os seus filhos.

Serviço de Acção Social

Esta Instituição, desde a sua origem tem dado aos pobres um lugar privilegiado, de conforto, não se poupando a esforços para conseguir angariar meios de ajuda, para as famílias mais carenciadas da freguesia de Godim e não só.

É consolador poder contribuir para o alívio de quem se encontra em dificuldades, de qualquer natureza que sejam.

Com esta intenção de bem-fazer, a quem precisa de ser ajudado, o Patronato assumiu a responsabilidade de um serviço que lhe foi solicitado pelo Centro Regional da Segurança Social de Vila Real, em benefício dos pobres: a distribuição de géneros alimentares, provenientes da União Europeia. Por este serviço a Instituição seria beneficiada com os mesmos géneros, em função das crianças com mensalidades baixas ou que nada podem pagar.

Através do Patronato, foi enviada à Segurança Social, conforme seu pedido, uma lista para inscrição de 68 famílias, mais necessitadas desta freguesia, mas apenas 55 foram contempladas. Para essa inscrição foram exigidos os seguintes documentos: fotocópia do Bilhete de Identidade, número de contribuinte, Número de Identificação da Segurança Social, residência e agregado familiar. Também da Segurança Social, juntamente com os géneros alimentares, vêm uns impressos para preencher e assinar em triplicado. O original é para os beneficiários, uma cópia é para enviar à Segurança Social e uma outra fica para a Instituição responsável pela distribuição.

De Vila Real costumam vir indicadas as quantidades de produtos alimentares para cada família, segundo o número do agregado familiar. Há pessoas que embora inscritas e com direito a esses géneros, não têm possibilidades de os vir buscar, devido à sua muita idade ou doença, nesse caso é o Patronato que lhes leva a sua casa. Para ir a Vila Real buscar essas toneladas de géneros, o Patronato tem recorrido à Câmara Municipal da Régua, a fim de ajudar a resolver o problema do transporte. Como sempre, a Câmara colabora nesse serviço disponibilizando um camião e motorista para o levantamento. O Patronato tem de arranjar um lugar espaçoso, até à sua distribuição.

Este é um trabalho que exige disponibilidade, caridade e muita paciência, mas com boa vontade e a generosidade do pessoal desta casa para carregar e descarregar essas toneladas de alimentos, tudo se vai conseguindo para o bem dos irmãos mais necessitados, a exemplo de Jesus Cristo, o grande amigo dos pobres.

Canto das Janeiras ou dos Reis

Na festa dos Reis, as crianças costumam ir cantar as Janeiras ou os Reis, a casa de pessoas conhecidas e amigas. Há quatro anos, as crianças, levando uma coroa de rei, confeccionada, em parte, por elas próprias, foram, com todo o entusiasmo, cantar os Reis ao Senhor Presidente da Câmara Municipal do Peso da Régua, Sr. Engenheiro Nuno Gonçalves e aos respectivos Vereadores. As quadras entoadas eram alusivas ao pedido de renovação do parque infantil do Patronato que se encontrava muito deteriorado pelo uso e pelo tempo. Este pedido foi aceite pelo Se-



Na Câmara Municipal do Peso da Régua

nhor Presidente da Câmara Municipal, pedido concretizado e realizado mais tarde.

Todos os presentes aplaudiram a actuação das crianças, tendo-lhes sido oferecido rebuçados de qualidade. Estas festividades são um delírio para as crianças, momentos que ficam registados para toda a vida.



Grupo de crianças na escadaria da Câmara.

Educar para a vivência da Fé

Na formação religiosa, deve levar-se a criança à descoberta da existência e da presença de Deus nas suas vidas, para melhor O conhecer como seu maior amigo. Não é possível educar na fé, sem ao mesmo tempo educar para a oração, que dispõe a criança para a descoberta de Deus. Esta descoberta é feita pela inteligência e deve ser querida pela oração que motiva para acções concretas. A maior preocupação do Patronato é de ajudar as crianças a perceberem, na medida das suas capacidades, as



Capela do Patronato de Godim Festa do Sagrado Coração de Jesus

razões das condutas morais que lhe são propostas. A vida que a criança experimenta em cada dia é o lugar privilegiado para se fazer a iniciação religiosa, e é aí antes de mais que Deus se revela. O despertar para os valores a desenvolver para a vida é o despertar para a relação com Deus, e devem estar intimamente associados porque são permanentes.

Na formação religiosa da criança deve fazer-se a experiência do amor de Deus recebido gratuitamente, despertando nas crianças a sua capacidade de aceder ao mundo religioso e experimentar o encontro com Deus e de se relacionar com Ele.

As crianças têm mais facilidade em sentir a presença afectiva de Deus e com Ele conviverem, do que propriamente os adultos. As crianças gostam de falar com Jesus, e isto é oração.

Cabe sobretudo aos pais, educarem os seus filhos nesta dependência filial de Deus, única fonte de alegria, de paz e felicidade.



Uma festa com a participação das crianças

Na fotografia pode ver-se a expressão de concentração de todas elas, pois no Patronato não se ensina só a estudar, a brincar, a passear, a fazer festas e teatros, mas também a rezar.

Ensinar só com palavras não basta, é preciso que haja coerência entre estas palavras e as acções. O exemplo arrasta, convence, dá valor e credibilidade às palavras. Desde muito pequenas, elas observam as atitudes e comportamentos de seus pais. O que entra pelos olhos regista-se mais fortemente na memória e daí se podem tirar conclusões.

Se acreditam em Deus, se têm fé e cumprem os seus deveres de cristãos, sem dúvida, que os seus filhos irão seguir pelo mesmo caminho. Esta tarefa de educar pelo exemplo, não é fácil, mas é indispensável para poderem dar ao mundo bons cidadãos e bons cristãos. Nisto consiste a verdadeira felicidade, de pais e filhos, o que implica um empenhamento comum.

Na festa do Sagrado Coração de Jesus, houve missa na capela do Patronato, celebrada pelo Pároco, Reverendo Padre Agostinho Brígido, com a participação de todo o pessoal da casa disponível e das crianças da Pré-Primária, que gostaram imenso e se portaram de uma maneira admirável.

Testemunho de uma antiga aluna do Patronato

Há dias solicitaram o meu testemunho, na qualidade de ex-"aluna". sobre a "Instituição Padre Alberto Teixeira de Carvalho".

E como de um testemunho se trata "Juro dizer toda a verdade e nada mais do que é verdade".

Por motivos de ordem familiar, era à mãe a quem, no contexto do então, desempenhava todo o papel de educadora. Porém, ao iniciar sua carreira profissional, estávamos em 1976, viu-se na contingência de confiar os seus meninos a terceiros. Não se lhe ofereceram dificuldades face ao meu ingresso e ao do meu irmão naquela que sempre foi considerada uma Instituição credível e uma segunda mãe de todos aqueles a quem a ela recorriam...

Tornaram-se fáceis a nossa integração e adaptação naquela que seria, durante alguns anos, a nossa segunda casa.

Depressa criamos laços de grande afecto com aquelas pessoas, inicialmente estranhas, mas que logo e até aos dias hoje, já lá vão mais de trinta anos. ainda mantemos um relacionamento muito íntimo. A família cresceu. De repente deparei-me que para além do meu irmão já tinha outras irmãs - a irmã Madalena, minha educadora, a Irmã Teresa do Menino Jesus, a que nos ensinava ou pelo menos tentou a renda de bilros, a Innã Rosinha, que à hora do lanche nos tocava a sua viola e nos cantarolava lindos poemas infantis que depressa decorávamos e a acompanhávamos ao ritmo das goladas do leitinho de que tanto gostávamos, O Sr. Padre Marques a quem competia a tarefa do transporte da pequenada, e não esquecendo, e claro, dos amiguinhos, que ainda hoje recordamos com muito afecto.

Os anos vão passando e depressa chegou a hora da partida, mas não da despedida. Isto porque, como a escola primária funcionava mesmo no Patronato, na hora dos recreios, lá dávamos nós a nossa escapadela à Creche para matar as “saudades diárias” e, era com pena, quando o toque de entrada para a sala de aula soava, que abandonávamos aquelas instalações.

Mas o relacionamento foi mantido e são muitas as vezes que ao encontrar um amigo de infância, aqueles que são os verdadeiros e inesquecíveis, relembramos com ternura as traquinices e as histórias daqueles velhos tempos de criancice.

Hoje, como disse, passados mais de trinta anos, mãe “galinha” de duas lindas meninas, não hesitei em escolher a Instituição em que confiei a educação delas. na qual fui, um dia, acolhida com muito carinho e ternura.

É interessante observar, que ambas, para além de terem passado “pelas mãos” de quem um dia tratou da mãe e do tio, nutrem um sentimento muito forte e análogo ao da sua progenitora.

É com prazer que vejo Instituições como esta a sobreviverem e a resistir ao passar do tempo. Sinal de que as coisas funcionam bem e é de salientar que apesar de muitas adversidades, a Instituição cresceu, renovou-se e é de se aconselhar.

“O tempo é o melhor Juiz de todas as coisas”.

Anónima

Finalistas

Grupo de crianças que passaram da Pré-primária do Patronato para a Escola Primária. A maioria destas crianças, continuam a frequentar o Patronato, na secção do ATL, a pedido de seus pais e também das próprias crianças. Levam um certificado de aproveitamento durante a sua frequência no Patronato, algumas delas desde os quatro meses de idade. Levam também boas recordações da Creche e deixam saudades.



Uma festa de finalistas da Pré-primária

Aos finalistas da Pré-Primária do Patronato Despedida

Queridos amiguinhos:

Como os meninos cresceram! Até já são finalistas. É o fim da 1ª etapa. Foi aqui, no Patronato, que deram os primeiros passos, tiraram a fralda pela primeira vez, que disseram as primeiras palavras, que aprenderam a cantar, a contar, a imaginar. Foi aqui que cresceram e aprenderam muitas coisas bonitas, que se foram preparando, com ternura, para o futuro. Foi aqui que como por magia, num abrir e fechar de olhos, rapidamente cresceram. Passaram de bebés a grandes, por isso, está na hora da partida. Hoje, olhando para vós, fica a emoção da partida, mas uma alegria imensa de poder ver-vos felizes e contentes, porque o nosso objectivo foi cumprido, para melhorar a vossa integração e participação. Esta participação passou por processos de aprendizagem:

- A capacidade de observar;
- O desejo de experimentar;
- A curiosidade de saber.

As actividades foram múltiplas e variadas, adquiriram conhecimentos que foram aprendendo no dia-a-dia, criamos assim um espaço de confiança, condição para uma boa acção educativa. Ficamos com as vossas recordações, sorrisos e algumas traquinices, mas é bom ver-vos crescer. Que estes anos que passaram connosco tenham marcado para bem as vossas vidas. Algumas destas crianças vão passar a frequentar o ATL do Patronato, a pedido dos seus pais. Cá nos voltaremos a encontrar.

Sessão Solene dos Finalistas

A Directora

Irmã Rosa Teixeira Teles

O ATL do Patronato

A partir do ano lectivo de 1998/1999, a pedido de vários pais, para que seus filhos continuassem a frequentar o Patronato, após a sua saída da Pré-primária para a Escola Primária das Forças, começou a funcionar o ATL com um pequeno grupo de 20 alunos.

Atendendo a que os seus horários de trabalho não eram compatíveis com o acompanhamento de seus filhos no tempo lectivo, a Direcção do Patronato entendeu dar resposta a essa necessidade, prestando a esses pais mais um serviço de ajuda nesse sentido. A partir de então, os pais continuaram a trazê-los de manhã, por volta das 7:30 - 8:00 horas e o Patronato tinha o encargo de os ir levar e buscar à Escola, segundo o horário escolar. Entretanto o número de crianças foi aumentando e em 2001 passou para 58, e mais tarde chegou até aos 75. Não foi difícil atender a este número tão elevado de alunos, uma vez que na altura a Escola funcionava de manhã para uns e de tarde para outros, e assim a sala comportava perfeitamente este número de crianças praticando um acompanhamento valioso. Este acompanhamento não era apenas limitado à parte dos estudos, mas sim a um desenvolvimento integral. Além de uma formação de consciência, para os valores essenciais da vida, também era cultural...

Passeios, eventos que iam surgindo, como festas, campanhas, visitas aos doentes, oferta de géneros aos mais carenciados, etc. O CATL (Centro de Actividades dos Tempos Livres) tem por objectivo geral a ocupação, de forma racional e criativa, do tempo livre das crianças com idade escolar, dos seis aos dez anos, através de actividades originais, procurando desenvolver as suas faculdades em Expressão Plástica, Dramática, Corporal e Musical, na descoberta de meios e materiais novos. No período lectivo, é feito ainda o acompanhamento das tarefas escolares.

Tudo funcionou desde o início não só com o fornecimento dos almoços, mas também com extensão de horário e férias. Em Outubro de 2007, o Patronato recebeu um ofício, da Segurança Social de Vila Real, com a informação de terem de ficar apenas 25 crianças e sem o almoço. A Direcção não aceitou de imediato esta indicação,



Grupo de alunos do ATL – 2008

dado que o número de crianças a frequentar o ATL era de 75. Qual o critério a usar na escolha dessas 25 crianças, se a grande maioria dos pais tinha um horário de trabalho que os impedia de atender os seus filhos nas horas extra-escolares? A lista de presenças das 75 crianças continuava a ser enviada mensalmente para a Segurança Social de Vila Real. Durante o ano lectivo de 2007-2008 o subsídio do ATL foi cortado, mas mesmo assim o Patronato atendendo aos problemas dos pais dessas crianças, aguentou toda a despesa com a pequena ajuda da mensalidade de alguns e nada pediu ou reclamou.

No mês de Outubro de 2008, chegou novamente um ofício da Segurança Social, com a ameaça de a Creche e a Pré-Primária ficarem sem o subsídio e a obrigação de o Patronato repor a importância que tinha sido concedida para as obras de remodelação e ampliação da Creche, caso este problema não se resolvesse. Da Segurança Social veio também a proibição de ocuparem as instalações da Creche para servir os almoços às crianças do ATL e a não utilização do meio de transporte da mesma. Perante esta situação, a Direcção do Patronato resolveu convocar uma reunião com todos os pais dessas crianças do ATL, para em conjunto descobrirem a melhor solução do problema.

Nessa reunião estiveram presentes, para além dos elementos da Direcção do Patronato e os pais, que se comprometeram a pagar o que fosse preciso, para que os seus filhos continuassem a receber este apoio tão necessário do Patronato, um Vereador da Câmara Municipal da Régua que disse que a Câmara não tinha capacidade de espaço para dar os almoços a tantas crianças, e que estava a ser construído um Centro Escolar, mas que não estaria concluído antes de dois anos. Foi então criada uma comissão de pais para fazerem uma exposição da necessidade que tinham deste apoio do Patronato. Outra sugestão foi a seguinte: o Patronato emprestaria à Câmara um salão, antiga cantina escolar, para aí ser servido o almoço a essas crianças que viria de uma Empresa, que fornece os almoços às crianças na Escola Primária e noutra Instituição. Tudo isto a cargo da Câmara, que traria as crianças ao meio-dia e as viria buscar às 14 horas.

Deixamos de fornecer os almoços a partir de 1 de Novembro de 2008, mas o ATL continuou a funcionar no prolongamento e nas férias escolares.

À conta da Câmara ficaram os almoços e o transporte das crianças e o Patronato assumiu todo o serviço de distribuição dessa refeição, a lavagem das louças, todo o serviço de refeitório, etc. Para que os pais pudessem ficar mais tranquilos, iam duas funcionárias às escolas para acompanharem as crianças nos autocarros, porque os motoristas não podiam, nem deviam, ocupar-se delas durante a condução.

A partir do ano lectivo 2010/2011, após a inauguração dos Centros Escolares da

Alameda e das Alagoas, todas as crianças do ATL, passaram a almoçar nesses Centros Escolares, continuando a funcionar o prolongamento.

Prolongamento e Férias

O ATL é uma valência do Patronato que desenvolve um conjunto de actividades lúdicas, desportivas e formativas para o prolongamento, as férias e interrupções escolares.

Estas actividades privilegiam o desenvolvimento global das crianças e jovens, nomeadamente a sala de estudo, as expressões artísticas (dança e expressão plástica) e a natação. Para além destas actividades realizam-se visitas de estudo, exposições, teatros, jogos de animação, comemoração de datas festivas e passeios. Existem vários intercâmbios com a valência da Pré-primária, uma vez que a maior parte das crianças passa da Pré para a Escola Primária.



Grupo de crianças do ATL em passeio à Serra das Meadas

Procuramos realizar, sempre que possível, actividades lúdicas no exterior, de modo a proporcionar às crianças e jovens experiências enriquecedoras, para que através destas actividades, possam vivenciar e desenvolver as suas potencialidades.

Funciona em estreita articulação com a comunidade educativa e com as famílias, no sentido de ir ao encontro das suas necessidades.

Remodelação e ampliação do edifício da Creche

Passados que foram cinquenta e cinco anos de existência do edifício da Creche D. Antónia Adelaide Ferreira, construído com material bastante fraco, tornaram-se necessárias obras de remodelação e aumento de mais um piso, devido ao crescente número de inscrições para crianças de tenra idade. Embora em anos anteriores se tenham feito alguns melhoramentos, como a construção de um refeitório e uma cozinha, que não existiam nesse edifício, com o decorrer dos anos tudo se foi deteriorando.



Houve dias em que o dito refeitório, não pôde ser utilizado devido à chuva, pois não havia baldes que chegassem para apagar a água que caía do telhado, como se pode ver nesta fotografia.

Mas a Instituição não tinha recursos para assumir o encargo de grandes obras. Porém, a insistência e a corrida confiante ao encontro de quem pudesse ajudar o Patronato a resolver esse problema, mereceram-nos obter, ao fim de alguns anos, a realização dessas tão desejadas obras. A partir de 1996, era rara a reunião de Direcção, em que não fosse abordado esse assunto. Em Julho de 1998, depois de vários pedidos ao Centro Regional de Segurança Social de Vila Real, veio a Senhora Engenheira Raquel fiscalizar o edifício. Perante as deficiências que encontrou e a necessidade de obras nas instalações devido ao elevado número de crianças em lista de espera, entendeu que era necessário fazer um projecto, reconhecendo-se toda a conveniência em que esse seguisse o mais breve possível para Vila Real, a fim de aproveitar a candidatura do P.O.E.F.D.S (Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social).

Pelo Engenheiro Nuno Gonçalves foi feito o projecto, baseado nas indicações da Senhora Engenheira Raquel da Segurança Social de Vila Real, que ficou de pôr-se em contacto com os Ministérios da Educação e Solidariedade Social, que iriam subsidiar as obras. O projecto enviado para o Porto não foi aceite, porque só pela parte do Patronato teria de ser dispendida uma verba de quinhentos mil contos, o que era impossível.

Então foi aprovado um novo protocolo, pelo qual eram admitidas mais 25 crianças, e assim se conseguiriam mais possibilidades financeiras, para as novas condições do contrato.

O novo projecto foi entregue em Setembro desse mesmo ano, de 1999, para ter acesso à candidatura. Para essa candidatura ser aprovada foi necessário um Parecer de Rede Social por parte da Câmara Municipal do Peso da Régua e o qual se transcreve de seguida:

“Parecer de Rede Social

Tendo por base o documento que nos foi endereçado, solicitando Parecer de Rede Social para efeitos de Candidatura à Medida 5,6 inserida no Programa Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social, cujo documento se anexa, e após reunião da CLA’S deliberou-se apresentar parecer positivo à referida solicitação, baseado nos seguintes fundamentos:

- A Instituição está localizada na Freguesia de Godim com grande proximidade à Sede do Concelho, sendo a sua área de intervenção alargada a outras freguesias do Concelho.
- Esta Instituição celebrou acordos de cooperação com o Serviço Sub-Regional de Segurança Social de Vila Real, abrangendo 108 utentes na área de Jardins de Infância, estando actualmente na rede Pré-escolar, conforme orientação do despacho conjunto nº300/97.

Tendo em conta as necessidades do Concelho bem como a dinâmica da própria Instituição traduzida também na implementação e desenvolvimento de actividades de ocupação de tempos livres, com abertura para 50 crianças para as quais se prevê celebração de acordos de cooperação com a Segurança Social.

Esta Instituição é parceira na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, e Na Rede Social, com quem tem vindo a participar de forma aberta nas problemáticas sociais, respondendo com recursos na resolução de situações com características específicas, através de actividades que desenvolve com crianças, jovens e respectivas famílias.

É uma Instituição bem integrada no meio, com uma orgânica funcional reconhecida pela comunidade local. No âmbito da Candidatura do Projecto de Luta Contra a Pobreza Despertar(es), promovida pela Câmara Municipal, a Instituição deu o seu contributo participando com dinamismo, contribuindo de

forma positiva na definição e concretização que visam o desenvolvimento local. Considerando a dinâmica da Instituição, bem como a necessidade de remodelação e adequação das instalações da Instituição, de acordo com as linhas orientadoras da candidatura apresentada por esta Instituição.

Pela CLA'S

O Presidente da Câmara Municipal

Vítor Manuel Ribeiro Fernandes de Almeida”

A candidatura ao Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social, (P.O.E.F.D.S.) foi assim aprovada para a remodelação e ampliação do edifício da Creche do Patronato com a medida Eixo 05 modelo 5,6.

Sessão Extraordinária de 16 de Novembro de 2001

Estiveram presentes além dos membros da Direcção do Patronato, os Exmos. Senhores Engenheiro Manuel Pereira Guedes, membro do Conselho Fiscal, Dr. Vítor Manuel Ribeiro Fernandes Almeida, Presidente da Câmara Municipal do Peso da Régua, o Senhor Fernando Carvalhosa, Presidente da Junta de Freguesia de Godim e a Dra. Maria Ivone Duarte Sousa, a quem muito se deve pela dedicação e valiosos serviços que prestou à Instituição no decorrer dessas obras. A sua generosa colaboração e disponibilidade de sempre foram preciosas. O Patronato está-lhe profundamente reconhecido. Do Centro Regional de Segurança Social de Vila Real estiveram presentes o Dr. Pimentel, o Dr. Lameiras e a Dra. Judite. Estiveram também, o empreiteiro da empresa que vai executar a obra, o Senhor Monteiro, e o Senhor Félix, colaborador do Engenheiro Nuno Gonçalves, projectista das obras a realizar. O motivo desta sessão foi a assinatura do protocolo que estabeleceria as condições de funcionamento das obras, quer por parte do Estado, quer do próprio Patronato. A obra



Elementos presentes na assinatura do contrato.

foi adjudicada por 98.821.696\$00 (noventa e oito milhões, oitocentos e vinte e um mil, seiscentos e noventa e seis escudos). Deste montante, o Instituto de Solidariedade e Segurança Social contribuiu através do P.O.E.F.D.S. – Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social, com aproximadamente metade, faseado durante os três anos previstos para a duração da obra.

Em 2001 10.000.000\$00 (dez milhões de escudos), em 2002 19.730.000\$00 (dezanove milhões setecentos e trinta mil escudos), e em 2003 19.730.258\$00 (dezanove milhões, setecentos e trinta mil, duzentos e cinquenta e oito escudos). O Patronato teve de entrar com o restante.

O protocolo foi assinado pela Senhora D. Marta Maria Gomes Machado Pinheiro, Presidente do Patronato e pelo Dr. Pimentel, Director do Instituto Regional de Segurança Social de Vila Real. O Presidente da Câmara Municipal da Régua e o Presidente da Junta de Freguesia de Godim prometeram a sua colaboração, não

só em ajuda monetária, mas em tudo o que estivesse ao seu alcance, justificando essa ajuda, pela importância que esta Instituição representa no engrandecimento da terra em que está inserida. Ainda ficou acordado, que no dia 26 de Novembro desse mesmo ano, seria feita a consignação da obra, à firma Sociedade de Construções Aleluia, Lda. Nesse dia esteve presente a Senhora Engenheira Raquel do Instituto Regional de Segurança Social de Vila Real, o Engenheiro Mendonça que ia fiscalizar as obras por parte da Câmara Municipal, o empreiteiro, Senhor Monteiro, e o Engenheiro Dias, fiscal da Empresa. Por parte do Patronato assinaria a Senhora D. Marta Maria Gomes Machado Pinheiro, Presidente do mesmo. A partir de então, a Sociedade de Construções Aleluia teria o prazo de 540 dias para executar a obra.

Vencidas e ultrapassadas as muitas dificuldades na busca da solução do problema preocupante para quem vivia e sentia as necessidades, restou-nos agradecer a Deus e a todos os que contribuíram para que a Obra melhorasse, aumentasse e pudesse oferecer melhores condições e conforto às crianças que nela passam o dia inteiro. Isto foi para muitas famílias um grande alívio, porque assim foi possível receber mais crianças para o Infantário, permitindo às mães poderem ir trabalhar mais tranquilas.

Inauguração das novas instalações da Creche

Em 16 de Dezembro de 2005, realizou-se com solenidade a inauguração das novas instalações da Creche e Infantário do Patronato de Godim, com a presença do Senhor Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social Dr. José António Vieira da Silva, do Sub-secretário de Estado, Dr. Pedro Manuel Marques, do Senhor Governador Civil do distrito de Vila Real, Dr. António Martinho, do Senhor Presidente da Câmara Municipal do Peso da Régua, Eng. Nuno Gonçalves, do Senhor Director do Centro Regional de Segurança Social de Vila Real, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Godim, Comandante dos Bombeiros Voluntários do Peso da Régua, Comandante da G.N.R do Peso da Régua, um representante da Santa Casa da Misericórdia do Peso



Creche D. Antónia Adelaide Ferreira do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho, depois das obras de remodelação e ampliação em 2005



Placa Comemorativa: Inaugurado por sua Ex.a o Senhor Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, Dr. José António Vieira da Silva. 16/12/2005



da Régua e outras entidades oficiais. O Pároco da freguesia de Godim, Reverendo Padre Brígido, a Presidente da Instituição, D. Marta Maria Gomes Machado Pinheiro, a Directora da mesma, Ir. Rosa Teixeira Teles, os restantes membros da Direcção do Patronato e várias dezenas de pessoas amigas e benfeitoras da Obra. O Senhor Ministro logo à entrada descerrou uma lápide comemorativa dessa celebração.

Ao entrarem no salão preparado para a Sessão Solene, o Senhor Ministro e todos os que o acompanhavam, foram saudados pelas crianças do Patronato e Creche com um cântico de alegria, com as suas vozes de passarinhos, tendo sido aplaudidas com uma salva de palmas e um sorriso. Apesar desse grupo de crianças ser numeroso, sendo algumas ainda bebés, durante a sessão solene mantiveram-se em absoluto silêncio. Era um dia excepcional!





Sessão Solene

Na sessão solene o Sr. Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, Dr. José Vieira da Silva, disse que “apesar dos apoios, o mérito é de quem concebe a Obra e se debate por ela”. Destacava que “poucas coisas são importantes para a Comunidade como este esforço onde as crianças podem crescer, aprender, desenvolver-se e começar um caminho de felicidade.”

“Está aqui uma Obra notável” afirma o Sr. Ministro, e sublinha o facto destas obras poderem contribuir para que a Instituição possa fazer um melhor serviço e ajudar ainda mais famílias carenciadas, “investir no desenvolvimento das crianças” segundo o que o Sr. Ministro disse, é não só uma obrigação da Sociedade, como um dos principais objectivos.

A Europa, deverá continuar a apoiar instituições do género do Patronato, pois como sublinhou, “a Europa será sempre mais Europa se for mais social e mais Europa das pessoas.”

O Senhor Presidente da Câmara Municipal do Peso da Régua, Engenheiro Nuno Gonçalves, usando da palavra, dizia-se “muito satisfeito” pela inauguração desta obra e salientou que esteve ligado ao projecto e acompanhou a candidatura aos fundos comunitários para a sua construção. Acredita que “o dinheiro que foi aqui investido vai dar frutos. Esta Instituição, que nos orgulha e que tem dado um contributo ímpar para a Sociedade, com as novas instalações, que há muito precisava, de certeza vai prestar ainda um melhor serviço à Comunidade.”

O Senhor Presidente da Câmara referiu ainda, que o Patronato, em toda a sua Obra, “é um orgulho da cidade”. Sublinhou o seu papel na educação das crianças reguenses e adiantou que os seus filhos passaram também por ali como grande parte das crianças deste Concelho. Pôde assim observar de perto o carinho com que eram tratadas as crianças, o que muito apreciou. Falou também a Senhora Presidente da Instituição, D. Marta Maria Gomes Machado Pinheiro, que realçou com indisfarçável orgulho, que está finalmente cumprido um sonho que se procurava ver realizado há já muitos anos.

A todas as entidades foi dirigido um profundo agradecimento pelas valiosas ajudas, com que o Patronato tem sido beneficiado. Seguidamente duas crianças aproximaram-se do Senhor Ministro, uma delas para lhe oferecer um ramo de flores e a outra, um pedido contido num rolo de pergaminho, pedindo ao Sr. Ministro um autocarro para o transporte de todos os meninos e meninas do Patronato.



Esse pedido foi atendido e pouco tempo depois, chegou um cheque de 50.000,00€ para ajuda da aquisição de um autocarro para as crianças da Instituição.

Foi com grande satisfação e alegria, que a Direcção do Patronato recebeu essa generosa oferta do Senhor Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, Dr. José Vieira da Silva, ao qual agradeceu profundamente reconhecida.

Finalmente, depois da visita feita a todas as dependências da casa, foi oferecido um Porto d'honra e oferecidas umas garrafas de vinho fino, próprio da região. Para todos foi um dia de grande festa e alegria.

Assembleia Geral de 29 de Abril de 2006

A Assembleia Geral Ordinária de 29 de Abril de 2006, presidida pela Senhora D. Maria Ângela Baptista da Silva Fonseca, realizou-se para apreciação, análise e aprovação das contas de Gerência referentes ao ano de 2005.

Antes de dar início à principal ordem de trabalhos, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, D. Maria Ângela Baptista da Silva Fonseca, comunicou o falecimento da Irmã Maria Ivone Martins, que prestou serviços na secretaria do Patronato, durante dezassete anos e também desempenhava o cargo de Secretária, ou Vogal, da Mesa de Assembleia, e propôs a Irmã Branca de Jesus Couto Viana, para a substituir. Essa proposta foi posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Seguidamente procedeu-se à apresentação de contas, pelo Senhor José Maria Pereira de Sousa, Técnico de Contas da Instituição. Depois da Análise feita, verificou-se que a situação económica do Patronato continuava equilibrada. A aprovação dessas contas foi unânime.

Após a aprovação das contas da Gerência, o Senhor José Maria Pereira de Sousa comunicou que não podia continuar a desempenhar o cargo de Secretário, ou Vogal, da Mesa da Assembleia, pelo facto de estar a exercer as funções de Contabilista da Instituição, embora os Estatutos sejam omissos quanto a tal incompatibilidade. A substitui-lo, ficou o Senhor Dr. Luís Manuel Vilar Dias.

Assembleia Geral de Janeiro de 2007

Nesta Assembleia Geral procedeu-se à eleição dos Novos Corpos Gerentes que por unanimidade ficaram assim constituídos:

Mesa da Assembleia:

Presidente – Senhor Miguel Florentino Guedes de Macedo

Vogal – D. Alice Maria Pereira Cardoso

Vogal – Senhor Cândido Guedes Cardoso

Direcção:

Presidente - D. Ana Maria Pereira Cardoso

Vice - Presidente – Dra. Maria do Carmo Correia Sousa Pinto

Secretária – D. Maria Regina Sousa Aires Pinto

Tesoureira – Irmã Branca da Conceição Jesus Couto Viana

Vogal – Irmã Rosa Teixeira Teles

Conselho Fiscal:

Presidente – Senhor Francisco José Silva Pinto da Fonseca

Vogal – Dra. Ivone Maria Sousa

Vogal – Senhor Joaquim Sequeira Teles

A partir desta eleição, deixou de estar ligado o cargo de Secretária da Direcção ao da Directora do Patronato, como tinha sido determinado em reunião de Direcção em 1945, por unanimidade.

Transcrito:

“ Na reunião de Julho de 1945, pelo Reverendo Pároco Padre Joaquim Correia de Castro, Delegado do Prelado Diocesano, foi dito que havia necessidade que a Directora do Patronato assistisse às reuniões da Direcção, ficando a seu cargo

as contas do Patronato. Ficou então decidido pelas senhoras da Direcção, que a Directora assumisse o serviço de Secretária, continuando a prestar contas à Direcção, como já o fazia anteriormente.”

Transportes do Patronato

Para as famílias que moravam a uma certa distância do Patronato, havia a dificuldade de trazerem as crianças, sobretudo as mais pequenas, para o Jardim Infantil ou Creche. Então, a Direcção do Patronato procurou encontrar solução para esse problema, comprando uma carrinha de nove lugares, em segunda mão, pelo preço de 750\$00 (setecentos e cinquenta escudos). Porém, como o número de crianças era elevado, o problema não ficou totalmente resolvido, isto em 1976.

Ao Senhor Ministro dos Transportes e Comunicações, foi pedida a isenção do imposto, a compensação e autorização para transporte das crianças do Jardim Infantil do Patronato, porque essa carrinha não tinha condições para isso. Esse pedido foi atendido e a resposta não se fez esperar. Como o Patronato não tinha recursos para pagar a um motorista, apareceu um amigo e benfeitor da Instituição, que se ofereceu para prestar esse serviço como voluntário, o que foi para a Obra um grande benefício.

Em Maio de 1985, como o número de crianças ia aumentando de ano para ano, a Direcção do Patronato resolveu trocar a carrinha, já bastante avariada, por um mini-autocarro de 20 lugares, cujo preço era de 2.600.000\$00 (dois milhões e seiscentos mil escudos). Mesmo assim era um encargo para o Patronato, mas como sempre, encontrou-se quem ajudasse, desta vez a Fundação Calouste Gulbenkian com a oferta de 1.000.000\$00 (um milhão de escudos).

A divina Providência nunca falta àqueles que em Deus confiam. Os motoristas desse carro estiveram a meio tempo, os senhores Manuel António Figueiredo Correia Morgado e Arlindo Costa. Este último acabou por ficar efectivo, porque o primeiro não tinha carta de pesados de passageiros para o transporte das crianças. O Senhor



Arlindo Costa, para além das suas funções de motorista, tem prestado ao Patronato bons serviços de carpinteiro, picheleiro, pintor e outros, no decorrer destes 25 anos de trabalho nesta Instituição.

Para além do miniautocarro, em Setembro de 1995, a Direcção procedeu à escolha de uma carrinha de 9 lugares, atendendo não só à parte financeira, como também à qualidade, optou-se pela Nissan Urvan. Para esta aquisição recebeu-se do Ministério do Emprego e Segurança Social, um subsídio de 2.500.000\$00 (dois milhões e quinhentos mil escudos), cabendo assim ao Patronato pagar apenas 700.000\$00 (setecentos mil escudos) – custo total da carrinha 3.200.000\$00 (três milhões e duzentos mil escudos). Esta carrinha destinava-se sobretudo ao serviço da casa para compras e outras necessidades.

Com o aumento das instalações do Patronato e da Creche aumentou também, mais uma vez, o número de crianças e a necessidade de um meio de transporte com maior capacidade de lugares e condições exigidas para o transporte de crianças, que o miniautocarro não tinha.

A Direcção do Patronato pensou em comprar um autocarro de 50 lugares, mas por falta de recursos financeiros, problema de sempre, não conseguiu. Optou então por um mais pequeno de 28 lugares cujo custo era de 102.729,31€ (cento e dois mil, setecentos e vinte e nove Euros e trinta e um cêntimos).

Mas, como arranjar essa importância?

No dia da inauguração das novas instalações da Creche, as crianças do Jardim Infantil fizeram um pedido ao Senhor Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, Dr. José António Vieira da Silva. O que elas pediam era um autocarro para a Instituição. Esse pedido foi depois reforçado pela Direcção do Patronato.

A resposta do Senhor Ministro não tardou a chegar, e foi com grande alegria de todos que se recebeu a feliz notícia da generosa oferta de 50.000,00€ (cinquenta mil Euros), que sua Exa. mandara para ajuda da aquisição do autocarro para o Patronato. E foi assim que no dia 14 de Maio de 2007 chegou o novo autocarro, moderno e com todas as condições próprias para o transporte de crianças. A partir de então passou a



Mini-autocarro do Patronato de Godim 2007

não haver a intervenção da GNR e suas multas.

E é assim que degrau a degrau se vai atingindo a meta desejada:

1º — Em 1976 uma carrinha de 9 lugares – 750\$00

2º — Em 1985 um miniautocarro de 20 lugares – 2.600.000\$00

3º — Em 1995 uma carrinha de 9 lugares, para serviços da casa - 3.200.000\$00

4º — Em 2007 um autocarro de 28 lugares – 102.729,31€

Ainda falta atingir o 5º degrau, talvez o mais difícil porque é o mais elevado. É um autocarro de 50 a 60 lugares. O Patronato continua a esperar de Deus esse benefício e a confiar na generosidade dos seus amigos e benfeitores.

“Chama da Solidariedade”

A “Chama da Solidariedade”, que é um símbolo de alegria partilhada, porque é alimentada na esperança, foi promovida pela CNIS (Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade) em 2009. A Régua foi contemplada nesta festa, pela passagem da “Chama da Solidariedade”, que partira de Vila Real, tendo sido recebida junto à Câmara Municipal, pela Senhora Vereadora Dra. Maria José Lacerda, que depois a passou a uma das crianças do Patronato de Godim, ali presentes. De seguida, essa criança entregou a “Chama da Solidariedade” a um dos Bombeiros Voluntários do Peso da Régua, que a levou até Lamego atravessando de barco o Rio Douro.

Em Lamego, a Chama foi entregue à Irmã Directora do Patronato, Ir. Rosa Teixeira Teles, que por sua vez, a passou a um representante de uma outra Instituição.



A Chama da Solidariedade no Peso da Régua



Homenagem à Irmã Rosa Teixeira Teles

Dinâmica e sorridente, a Irmã Rosinha, como é popularmente conhecida, dedicou toda a sua vida às crianças. O Rotary Clube da Régua, conhecendo os seus passos, prestou-lhe homenagem no dia 30 de Março de 2009 em cerimónia pública. Este Clube que todos os anos distingue um profissional indicou este ano uma personalidade que se diferencia pelos relevantes serviços prestados à Comunidade. O tema do ano é: “Realizemos os sonhos”; lema e mensagem do Presidente do Rotary Internacional, Dong Lee, que expressa a preocupação dos Rotários com a humanidade, nomeadamente com o seu futuro representado pelas crianças.

Se Portugal tem bons indicadores nesta área, muito se deve a personalidades como a da homenageada que devotou a sua vida a garantir um futuro com felicidade, educação, saúde e dignidade das crianças. Esta homenagem à Irmã Rosinha é extensiva a todas as Irmãs que com ela trabalham no Patronato de Godim. No preito à Irmã Rosinha foi também homenageado o impulso missionário das Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, pela sua acção em Obras de Educação e Assistência, com especial preferência pelos mais pobres e necessitados. A cerimónia desta homenagem decorreu no “Hotel Régua Douro” na Régua. A Irmã Rosa Teixeira Teles (Irmã Rosinha), nasceu em Godim, sexta numa família de nove irmãos (hoje cinco), passou toda a sua infância no Salgueiral, marcada pela influência religiosa da sua família. Cedo começou a frequentar o Patronato de Godim, ligando-se ali às Irmãs Missionárias Reparadoras que dirigiam a Obra.

Descoberta a sua vocação, entrou nessa Instituição, como Aspirante, em 1955. O seu sentido de responsabilidade, qualificaram-na para diversas funções e cargos, destacando-se a Direcção do Secretariado Distrital da UIPSS: Rede Social e Conselho Municipal de Educação. O Senhor Augusto Macedo, referindo-se à família Teles, enalteceu também o trabalho do Padre Teles, irmão da homenageada, especialmente na Comunicação Social, designadamente através da colaboração no Jornal “Notícias do Douro” e as suas crónicas que fizeram historia na “Rádio Alto Douro”.

Depois do discurso do Presidente do Clube Rotary da Régua, Senhor Augusto Macedo, teve a palavra a Dra. Maria do Carmo Pinto, que traçou o percurso de vida da homenageada e a Dra. Maria José Lacerda, Vereadora da Câmara Municipal da Régua, que fez o agradecimento público em nome da Comunidade que ali representava.

Usou da palavra o Padre Teles e o Padre Farias, Superior do Seminário da Congregação do Espírito Santo, de Godim. A terminar, a Superiora do Patronato, Irmã Branca de Jesus Couto Viana, a pedido do Senhor Augusto Macedo, fez uma breve exposição sobre as origens, os objectivos e as actividades do Patronato de Godim desde a sua fundação em 1931, cuja fundadora principal foi a Senhora D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima, neta de D. Antónia Adelaide Ferreira, a “Ferreirinha”.

No final dessa exposição, apreciada por todos os presentes, um senhor dirigiu-se à Irmã Branca para lhe dizer: “Escreva o que disse e eu encarregar-me-ei de fazer o livro.”

Finalmente tomou a palavra a Irmã Rosinha para agradecer, dizendo: “Neste momento não podia de forma alguma, deixar de testemunhar e manifestar a minha gratidão e reconhecimento por esta homenagem tão sentida da qual não sou merecedora, pois estou convicta que podia ter feito mais e melhor, reconhecendo algumas lacunas e falhas, não descurando que sempre há algo mais para dar. O meu bem-haja a todos, de modo especial ao Rotary Clube da Régua promotor desta homenagem.”

50 Anos ao serviço de Deus e à Comunidade



Irmã Rosa Teixeira Teles

A Direcção do Patronato de Godim homenageou, a 9 de Maio de 2009, a Irmã Rosinha, Directora Pedagógica da referida Instituição, pelos seus 50 anos de profissão religiosa, 25 dos quais prestados nesta Obra.

Dia 9 de Maio de 2009

Foi celebrada uma missa vespertina, às 19 horas, na Igreja Paroquial de S. José de Godim, presidida pelo Pároco Reverendo Padre Agostinho Brígido e três concelebrantes, sendo um deles, irmão da irmã Rosinha, o Padre Manuel Teles.

Participaram nessa celebração, várias entidades, entre elas o Senhor Presidente da Câmara Municipal do Peso da Régua, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Godim, a Reverenda Madre Geral da Congregação da Irmã Rosinha, familiares e muitas pessoas conhecidas e amigas. A coral, formada pelas funcionárias do Patronato, foi dirigido pelo Dr. Luís Vilares Dias. No momento próprio, foram oferecidas algumas bandejas de prata com a gravação desse dia festivo. No final da Eucaristia, todos os participantes que desejaram e que para isso se tinham inscrito, seguiram para o jantar que foi servido no “Restaurante Torrão”, na Régua.

Também o “Rancho de Godim” quis homenagear a Irmã Rosinha, com as suas músicas e cânticos aos quais se associaram todas as jovens presentes.

Finalmente foram feitos alguns discursos alusivos às qualidades e actividades exercidas pela Ir. Rosinha, ao longo destes 25 anos, não só em Godim, mas em outras localidades do Concelho da Régua. Bastante emocionada, a Ir. Rosinha agradeceu todas as provas de amizade e carinho que acabara de receber por parte da sua Congregação, seus familiares e pessoas amigas, a quem manifestou a sua gratidão.

Conversa sobre o Patronato de Godim

Desenrolado o espaço habitual das “Conversas à Quinta”, promovidas pela Câmara Municipal do Peso da Régua, o encontro de Julho teve como tema, a fundação do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho, vulgo, Patronato de Godim.

A conversa foi orientada pela Irmã Branca de Jesus Couto Viana, com a presença de algumas dezenas de pessoas. O Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho, uma Instituição atenta a quem mais precisa tem tido um papel preponderante no Concelho, desde a sua fundação em 1931, garantindo a segurança, a companhia, o diálogo, a saúde, o asilo, através de pessoas que se dispõem a abdicar de muito da sua vida, para dar um pouco aos outros.

Da história do Patronato destaca-se o serviço da sopa aos pobres, distribuída diariamente a cerca de 400 pessoas, crianças e adultos, a criação de um Dispensário que prestou assistência médica às crianças da freguesia de Godim e o serviço diário de enfermagem no Dispensário e ao domicílio, isto até ao ano em que abriram as portas



ao centro, a Dra. Maria José Lacerda, do município da Régua, à esquerda a Irmã Branca e à direita a Irmã Rosinha

do Centro de Saúde e foi transferido o Hospital do Peso para a Régua.

Um relatório, datado de 1950, apontava 35.420 sopas servidas, 1.252 refeições para crianças, 825 injeções aplicadas, 255 curativos, 189 visitas domiciliárias e 144 peças de roupa distribuídas a famílias mais carenciadas.

A partir de 1962, o Patronato começou a organizar cursos de preparação profissional para jovens, algumas já casadas. De salientar o trabalho da Secção de Costura, Lavores e Malhas, cujo lucro revertia a favor das educandas, no intuito de as ajudar a organizar as suas vidas.

Estes são apenas alguns factos que fazem desta Instituição, um exemplo a seguir.

A história do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho está a ser reunida pela Irmã Branca de Jesus Couto Viana e dará origem a um livro.

A política de bem-estar e de qualidade de vida é um motor para a generalização da solidariedade institucional, com a finalidade de fazer das Instituições instrumentos ao serviço das necessidades da população local.

Volvidos oitenta anos após a sua fundação, o Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho, tem pela frente novos desafios. Contudo, crianças desfavorecidas, adolescentes sem apoio, ou idosos desamparados continuam a ser uma preocupação para o Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho.

6 de Agosto de 2009

Novo Parque Infantil do Patronato

Como já foi dito o primeiro parque do Patronato deixou de poder ser utilizado, ficando a fazer muita falta. O Patronato, sempre preocupado com o bem das suas crianças, passou a levá-las, durante algum tempo e da parte da manhã ao Parque Infantil do Bairro Branco. Mas, o problema não ficou totalmente resolvido, por causa dessas deslocações.



Atendendo ao pedido feito pelas crianças no cantar dos Reis, a Câmara Municipal do Peso da Régua, beneficiou uma vez mais o Patronato de Godim, com um Parque Infantil, de pavimento e equipamentos ultra modernos, que fez o encanto das

crianças desta Instituição, e não só. O Patronato está muito grato à Câmara Municipal da Régua, por esta valiosa oferta, tão apreciada, principalmente pelas crianças que frequentam esta Instituição. É em nome de todas elas que a Direcção do Patronato, apresenta reconhecidamente o seu “Muito Obrigada” à Câmara Municipal do Peso da Régua.

“Dia Mundial da Criança”

Ultimamente a Câmara Municipal tem organizado a habitual festa no “Dia Mundial da Criança”, não na Alameda, mas num outro lugar escolhido para esse efeito, as Caldas do Moledo, lugar privilegiado pelo seu belo arvoredo e a frescura do Rio Douro ao lado. Ao longo do dia, são realizadas várias actividades: viagem de barco até à Rede, brincadeiras com palhaços, desportos, jogos, demonstrações da GNR



Jogos infantis nas Caldas do Moledo

com os seus cães e dos Bombeiros Voluntários com os seus carros, que explicaram às crianças para que serve e como funciona o carro de combate a incêndios e uma ambulância, visualização de filmes educativos, foliar nos insufláveis, participar em aulas de aeróbica, etc.

Ao meio dia é-lhes servido um apetitoso almoço ao ar livre bem como o lanche ao meio da tarde. É um dia muito feliz para todas essas crianças. Também o Patronato tem sempre algumas surpresas agradáveis para as suas crianças.

Este ano de 2010, na véspera do “Dia Mundial da Criança”, organizou-se um passeio de comboio da Régua ao Pinhão. Ainda na estação da Régua, antes da partida, foi tal a cantoria e a algazarra das crianças, que chamou a atenção de todas as pessoas que estavam próximas. Algumas dessas crianças nunca tinham viajado de comboio.

A meio da manhã, tiveram um lanche convívio e depois da visita feita, regressaram à Régua no comboio das 12 horas. Esse grupo de crianças irradiava alegria. É bom, muito bom, ver as crianças felizes!

Desfile no Dia da Terra



O Patronato também participa todos os anos, no desfile organizado pela Câmara Municipal da Régua e pelo Agrupamento de Escolas, no Dia da Terra e em que no final o município tem a gentileza de oferecer o lanche a todas as crianças que nele participam.

Feira Social

Promovida pela Câmara Municipal realizou-se pela terceira vez, no Gimnodesportivo da Régua, a Feira Social, cujo tema de estudo foi o do “Ano Europeu do Combate à Pobreza”, na intervenção Social, com o seguinte programa:

- Espectáculo de teatro “Porta Cigana” - ACIDI;
- Espectáculo Cultural;
- Festival de Folclore das Vindimas.

Cada Instituição pode utilizar ali uma barraca, para exposição dos seus trabalhos e vendas.

O Patronato não podia deixar de estar presente com as suas crianças, das quais também lá estavam expostos alguns dos seus trabalhos de pintura em azulejo, almofadas e outras variedades, tendo sido alguns deles comprados pelos seus familiares, esteve também exposta uma exposição de fantoches feitos pelos pais, que aderiram ao pedido feito, em relação ao projecto educativo.

Este ano, de 2011, a exposição são bonecos de trapos caracterizados sobre o projecto “As Profissões”.

Visitas à “Feira do Livro”

A Câmara Municipal tem sido promotora da Feira do Livro, que se realiza, anualmente, na Biblioteca da Régua com várias actividades. As Instituições são convidadas a levar lá as suas crianças, por turnos, com o intuito de fazer despertar nelas o gosto pela leitura, o que tem sido para todas elas, motivo de muita alegria.

Os palhaços têm sido o maior encanto das crianças. Foram eles os primeiros a recebê-las e a levá-las a ouvir uma história com o seguinte título: “O Rei do Douro que sabe tudo.” No final foi tirada uma fotografia a cada grupo e também distribuídos, a todas as crianças, balões de várias cores.

No ano de 2010, pediram para que cada criança levasse 2,00 € (dois euros), a fim de receberem um livro. Todas ficaram muito contentes por poderem levar essa recordação da “Feira do Livro”, aos seus pais.



Um dos cinco grupos, das crianças da Pré-primária do Patronato, que visitaram a Feira do Livro na Biblioteca Municipal do Peso da Régua.

Assembleia Geral de Abril de 2011

Aos 27 dias do mês de Abril de 2011, reuniu a Assembleia Geral do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho, a fim de dar posse aos elementos eleitos para os corpos Gerentes da Instituição para o triénio de 2011 a 2014.

Mesa da Assembleia:

Presidente – Senhor Miguel Florentino Guedes de Macedo

1ª Secretária – D. Maria Isabel C. S. Santos Ramos Regadas

2º Secretário – Senhor Cândido Guedes Cardoso

Direcção:

Presidente - D. Ana Maria Pereira Cardoso

Vice - Presidente – Dra. Maria do Carmo Correia Sousa Pinto

Secretária – D. Maria Regina Sousa Aires Pinto

Tesoureira – Irmã Branca de Jesus Couto Viana

Vogal – Irmã Rosa Teixeira Teles (Directora)

Vogal – Pároco Padre José Carlos Conceição Coutinho

Conselho Fiscal:

Presidente – Senhor Francisco José Silva Pinto da Fonseca

Vogal – Dra. Ivone Maria Duarte Sousa

Vogal – Senhor Joaquim Sequeira Teles

Presidentes da Direcção do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho

1931 a 2011



D. Antónia Adelaide
Ferreira de Lima
1931 – 1937



D. Carlota Cham-
palimaud Pacheco
1937 – 1939



D. Antónia
Mesquita Borges
1939– 1950



Senhora Condessa
Gérard Beaumont
1950 – 1962



D. Mafalda Maria
Mello Ulrich Ferreira
1962 – 1976



D. Marta Maria
Gomes Machado
Pinheiro
1976– 2007



D. Ana Maria
Pereira Cardoso
2007 – 2011

Directoras do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho

1938 a 2011



Ir. Maria Isabel
Fernandes
1938 – 1950



Irmã
Madalena Costa
1944-1950



Ir. Maria de Gonzaga
Sollari Allegro
1950 – 1956



Ir. Maria Emília
Lourenço Chaves
1956 – 1963



Ir. Maria de Jesus
Serpa Pinto Marques
1963 – 1973



Ir. Branca de Jesus
Couto Viana
1973 – 1979



Ir. Felismina
Tavares Silva
1982 – 1988



Ir. Rosa
Teixeira Teles
1980 – 1982
1988 – 2011

Agradecimento

Antes de dar por concluído este trabalho, que me foi pedido pela actual Direcção do Patronato, quero prestar a minha homenagem de gratidão aos vários corpos gerentes desta Instituição, que durante oito décadas deram provas de grande dedicação, generosidade e espírito de sacrifício, concorrendo assim, para o êxito das muitas actividades exercidas pelo Patronato de Godim.

Igualmente o meu reconhecimento é extensivo a todas as entidades civis, religiosas e particulares que, com o seu apreço, consideração e múltiplas ajudas, tornaram possível fazer do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho, uma Obra de grande alcance social, em favor da comunidade reguense.

As boas condições de trabalho e a colaboração activa de tantos, contribuem para o bem-estar e o desenvolvimento de todos os que por esta Instituição passam e beneficiam dos seus serviços.

Para todos o meu BEM HAJAM,
Irmã Branca de Jesus Couto Viana

Índice

<i>Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho</i>	1
<i>A Palavra de D. Amândio Tomás, Bispo de Vila Real</i>	3
<i>A História duma Instituição em prol dos pobres</i>	3
<i>Um percurso solidário</i>	6
<i>Nota da Autora</i>	7
<i>Uma Obra da Beneficência</i>	10
<i>Casa Primitiva do Patronato</i>	12
<i>Estatutos do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho</i>	14
<i>Livro de Actas</i>	20
<i>Elaboração dos Estatutos</i>	20
<i>Aprovação dos Estatutos</i>	21
<i>Inauguração do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho</i>	25
<i>Escola Primária Feminina de Godim</i>	25
<i>Pedido de Religiosas para a Obra</i>	27
<i>Chegada das primeiras Irmãs ao Patronato de Godim</i>	28
<i>Colaboração das Irmãs do Patronato na Paróquia de S. José de Godim</i>	31
<i>Missa dominical</i>	32
<i>Contrato realizado entre a Congregação, a Direcção do Patronato e o Pároco da Freguesia de Godim</i>	34
<i>D. Daniel Junqueira – Bispo de Nova Lisboa</i>	37
<i>Seminário de Godim</i>	38
<i>À memória de D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima</i>	40
<i>Voto de louvor às Irmãs</i>	40
<i>Sopa aos Pobres</i>	42
<i>Esquerdino</i>	47
<i>Relação do Mobiliário da Escola Primária do Patronato</i>	50
<i>Pedido de preenchimento de estatística referente ao ensino</i>	51
<i>Dispensário do Patronato de Godim</i>	51

<i>Visitas ao Domicílio</i>	56
<i>Escutismo Católico Português</i>	58
<i>Patronato Masculino</i>	61
<i>Jardim Infantil do Patronato</i>	67
<i>Secção de Costura e Lavoros</i>	68
<i>Casa das Malhas</i>	70
<i>Patronato de Godim Regulamento da Secção de Costura, Lavoros e Malhas</i>	71
<i>Uma visita amiga</i>	77
<i>“Creche D. Antónia Adelaide Ferreira”</i>	78
<i>D. Antónia Adelaide Ferreira – Ferreirinha</i>	80
<i>Um esclarecimento necessário</i>	81
<i>Inauguração da Creche D. Antónia Adelaide Ferreira</i>	82
<i>Regulamento do Salão Paroquial de Godim em 1950</i>	84
<i>Regulamento do Salão de Festas do Patronato</i>	86
<i>Assembleia Geral de 1950</i>	88
<i>Movimento do Patronato e Creche de Godim</i>	90
<i>Algumas das principais fundadoras do Patronato</i>	91
<i>À memória da Senhora D. Aurora Lanhoso Machado Borges</i>	92
<i>Autonomia do Patronato</i>	92
<i>Festa da Ascensão</i>	93
<i>Amigos do Patronato</i>	94
<i>Situação Económica - Subsídios</i>	95
<i>Inauguração da Nova Capela do Patronato</i>	96
<i>Associação de Santa Maria Goretti</i>	98
<i>25º Aniversário da Associação</i>	100
<i>À memória da Senhora D. Carlota Champalimaud Pacheco</i>	102
<i>Ao Senhor Governador Civil de Vila Real</i>	103
<i>Movimento do Patronato de Godim nos anos cinquenta</i>	104
<i>Resposta a ofício do Governador Civil de Vila Real</i>	105
<i>Assembleia Geral de 1956</i>	106

<i>Ofício do Senhor Governador Civil de Vila Real</i>	106
<i>Nova sala para a escola primária feminina</i>	108
<i>Senhora D. Antónia Adelaide Ferreira de Lima</i>	108
<i>Visita do Senhor Núncio Apostólico</i>	111
<i>Modalidades de assistência no Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho e</i>	
<i>Creche D. Antónia Adelaide Ferreira ano de 1961</i>	112
<i>1º Curso de Formação Doméstica - 1962</i>	112
<i>Cursos realizados no Patronato de Godim</i>	115
<i>Assembleia Geral de 14 de Março de 1963</i>	116
<i>Um testemunho</i>	117
<i>Ao serviço dos doentes</i>	120
<i>Assembleia Geral de 24 de Novembro de 1972</i>	121
<i>Ofício à Direcção Escolar do Distrito de Vila Real</i>	123
<i>Ofício da Directora do Patronato à Direcção Escolar de Vila Real</i>	124
<i>Relatório de 1975</i>	125
<i>Assembleia Geral de 10 de Janeiro de 1976 para eleição dos Novos Corpos Gerentes</i>	126
<i>Mensalidades – 1976</i>	127
<i>Oferta para Obras</i>	128
<i>Ofício ao Director Escolar de Vila Real</i>	129
<i>Obras no edifício do Patronato</i>	131
<i>Reconstrução do edifício do Patronato</i>	132
<i>Reunião de Direcção de 24 de Novembro de 1979</i>	135
<i>Inauguração do edifício do Patronato reconstruído</i>	136
<i>Aumento considerável de inscrições para a Secção Infantil</i>	137
<i>Visitas ao Patronato</i>	139
<i>Curso de Dactilografia</i>	140
<i>Primeiro Parque Infantil do Patronato</i>	142
<i>Assembleia Geral de 31 de Janeiro de 1979 para eleição dos Novos Corpos Gerentes</i>	145
<i>Inscrições – 1979</i>	147
<i>Escola Primária Feminina de Godim</i>	148

<i>Requerimento à Câmara Municipal para retirada do mobiliário da Escola Primária</i>	158
<i>Acordo de Cooperação</i>	159
<i>Declarações da Secretaria Episcopal de Vila Real</i>	160
<i>Actualização dos Estatutos</i>	162
<i>Ofício da Direcção Geral da Segurança Social</i>	164
<i>Estatutos do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho</i>	165
<i>Declaração</i>	166
<i>Assembleia Geral de 13 de Dezembro de 1984</i>	167
<i>Assembleia Geral de 04 de Fevereiro de 1988</i>	168
<i>Cedência de salas do Patronato para diversas actividades</i>	169
<i>Reunião de todos os Párocos do Arciprestado</i>	169
<i>Cursos Bíblicos</i>	169
<i>Cursos de Catequese</i>	170
<i>Curso Agro-alimentar</i>	170
<i>Curso de Informática</i>	170
<i>Curso de Secretaria</i>	171
<i>Projeções</i>	171
<i>Estágios</i>	171
<i>Escola de Formação Social e Rural de Lamego</i>	171
<i>Instituto Português da Juventude</i>	171
<i>ARDAD – Associação da Região do Douro para Apoio de Deficientes</i>	172
<i>Curso de Formação Doméstica — 1993</i>	173
<i>Curso de Formação Prof. de Empregadas Domésticas</i>	176
<i>Assembleia Geral de 29 de Dezembro de 1993</i>	177
<i>Doação de uma casa ao Patronato</i>	178
<i>Festa da Ascensão e Vendas de Natal</i>	178
<i>Festa da Família</i>	179
<i>Patronato de Godim em festa..</i>	181
<i>Condecoração - Câmara Municipal da Régua</i>	182
<i>Formação Profissional</i>	182

<i>Questionário</i>	185
<i>Diversas e novas actividades do Patronato</i>	188
<i>Plano de Actividades</i>	189
<i>Educação – Formação</i>	190
<i>Escola Agrícola do Rodo</i>	191
<i>Padarias</i>	192
<i>Visita ao Jardim Zoológico da Maia</i>	192
<i>O mundo mágico das crianças - Carnaval</i>	193
<i>Educação Física</i>	195
<i>Educação Musical</i>	196
<i>Aulas de Ballet</i>	197
<i>Piscina - Natação</i>	197
<i>Salão de festas do Patronato</i>	198
<i>Dia Mundial do Doente</i>	200
<i>Dia Mundial do Idoso</i>	201
<i>Campanhas de Solidariedade</i>	201
<i>Serviço de Acção Social</i>	203
<i>Canto das Janeiras ou dos Reis</i>	204
<i>Educar para a vivência da Fé</i>	205
<i>Testemunho de uma antiga aluna do Patronato</i>	208
<i>Finalistas</i>	209
<i>Aos finalistas da Pré-Primária do Patronato</i>	211
<i>O ATL do Patronato</i>	212
<i>Prolongamento e Férias</i>	215
<i>Remodelação e ampliação do edifício da Creche</i>	216
<i>Sessão Extraordinária de 16 de Novembro de 2001</i>	219
<i>Inauguração das novas instalações da Creche</i>	221
<i>Sessão Solene</i>	224
<i>Assembleia Geral de 29 de Abril de 2006</i>	226
<i>Assembleia Geral de Janeiro de 2007</i>	227

<i>Transportes do Patronato</i>	228
<i>“Chama da Solidariedade”</i>	231
<i>Homenagem À Irmã Rosa Teixeira Teles</i>	233
<i>50 Anos ao serviço de Deus e à Comunidade</i>	235
<i>Dia 9 de Maio de 2009</i>	236
<i>Conversa sobre o Patronato de Godim</i>	237
<i>Novo Parque Infantil do Patronato</i>	238
<i>“Dia Mundial da Criança”</i>	240
<i>Desfile no Dia da Terra</i>	241
<i>Feira Social</i>	242
<i>Visitas à “Feira do Livro”</i>	243
<i>Assembleia Geral de Abril de 2011</i>	244
<i>Presidentes do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho</i>	246
<i>Directoras do Patronato Padre Alberto Teixeira de Carvalho</i>	247
<i>Agradecimento</i>	248

Ficha Técnica

Edição

Garça Editores, Lda

Copyright © 2011 Garça Editores, Lda

Av. da Galiza - Ed. Miradouro - Loja BM
5050-251 Peso da Régua

Telf. 254 321 020 / Fax. 254 321 180

www.garcaeditores.com

Título

O Patronato de Godim

80 anos de uma instituição ao serviço da acção social

Autoria

Irmã Branca de Jesus Couto Viana

Revisão

do autor

Paginação, Design e Ilustração de Capa

Ideias Com Pernas, Lda

Impressão e Acabamento

PERES - SOCTIP, Industrias Gráficas S.A - Santiago do Cacém

ISBN

978-989-8211-07-1

Depósito Legal

000000/00